

A proposta de substituição de Garcia dos Santos

'Surpreendido', Eanes prepara resposta ao Governo

Pag. 6

Parlamentares britânicos pedem boicote aos apartamentos algarvios

O Parlamento britânico discutiu, ontem, o problema da segurança das instalações de gás dos aldeamentos do Algarve, tendo alguns deputados apelado ao governo para que garanta a segurança dos turistas ingleses.

O correspondente da Rádio Comercial, em Londres, Fernando de Sousa, divulgou a notícia da discussão na Câmara dos Comuns, desmentindo, assim, declarações prestadas sexta-feira à ANOP pelo porta-voz do Ministério do Comércio e Turismo, Manuel Lamas, segundo o qual o problema «não estava agendado na Câmara dos Comuns» para aquele dia, adiantando a hipótese de ele vir a ser abordado segunda-feira.

O jornalista da RDP afirmou que a questão da segurança das instalações de gás no Algarve foi de facto discu-

Continua na pág. 20

Enquanto o principal partido arménio apadrinha a operação de quarta-feira



O chefe da segurança da Embaixada turca em Lisboa, de guarda ao edifício devido a um dos falsos alarmes provocados por telefonemas com novas ameaças.

Sexto homem do 'comando' procurado em Lisboa

Enquanto o «Dachnak», principal partido (socialista/social-democrata) da diáspora arménia apoia a operação de quarta-feira passada contra a Embaixada turca em Lisboa, a Polícia Judiciária terá «lançado a rede» para tentar apanhar um sexto elemento do comando, que teria desaparecido do seu hotel na própria manhã do atentado, sem voltar a dar sinais de «vida».

Pag. 2

HOJE

Sábado

Os últimos momentos da nossa civilização

Ainda pode concorrer

VERA

HOJE

cupão n.º 24

2283

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

HOJE

cupão n.º 23

2283

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

Richie Havens no Bonfim para fechar Carnaval

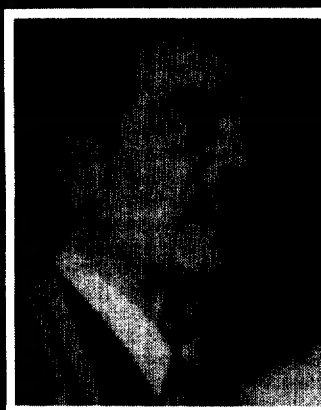
Carvalho

Pág. 1

Morrem Luís Buñuel e David Niven

O funeral do realizador Luis Buñuel, um dos grandes da história do cinema, que faleceu ontem a tarde na Cidade do México, realiza-se hoje na maior intimidade - anunciou a família. O corpo do velho cineasta, que se manteve lucido e de bom humor até ao momento da morte, foi hoje incinerado, às 9 horas locais (15 tmG). Também ontem a tarde, morreu na Suíça o popular actor inglês David Niven.

Pag. 16



Na sequência do atentado contra a embaixada turca

Judiciária procura sexto homem do comando

Os investigadores encarregados de esclarecerem as circunstâncias do assalto à Embaixada da Turquia encontram-se, de momento, divididos por duas tarefas que até poderão ter pontos de coincidência: a procura de um sexto homem cujo rasto terá sido encontrado num hotel lisboeta; a proliferação de ameaças quanto a novas acções violentas, agora por retaliação sobre o comportamento das autoridades portuguesas.

O rasto de mais elementos do comando, que por necessidades de funcionamento não participaram no assalto, terá surgido, segundo investigadores — mas não confirmadas oficialmente —, pelo registo de um hotel situado perto do Marquês de Pombal, em Lisboa. Um indivíduo com passaporte libanês entrou nessa unidade no dia 21 e pagou todas as contas, para não mais ser visto, na manhã do próprio atentado.

A existência de elementos que serviriam de apoio, nomeadamente na agitação e propaganda, tornou-se quase inevitável quando foi conhecida a intenção dos assaltantes, através de carta enviada ao «Diário de Notícias», de permanecerem na Embaixada durante pelo menos 48 horas.

A persistência de telefonemas com ameaças parece, entretanto, causar algumas perturbações entre os investigadores, apesar de alguma apresentarem muito pouca verosimilhança. A verdade é que, de algum modo poderão ser desprezados esses elementos, até por poderem permitir estabelecer hipotéticos apoios no nosso país para actividades como a deste comando.

Uma sugestão quanto a um «ponto de apoio fixo» viria, de resto das próprias autoridades policiais turcas quando sugeriram que o comando que actuou em Lisboa na quarta-feira poderia ter sido apoiado logisticamente do mesmo modo que os autores do atentado contra Issam Sartawi, no Algarve, durante uma reunião da Internacional Socialista, a 10 de Abril.

Um outro atentado concretizado em Portugal permitiria ainda levantar suspeitas, entre os in-

vestigadores, contra esse «ninho» de apoio. É o caso do assassinio, em 8 de Junho de 1982, do adido comercial da Embaixada da Turquia, Erkut Ekby, à porta da sua residência, em Linda-a-Velha.

A «caça ao Homem»

As suspeitas quanto ao homem detectado no hotel lisboeta fizeram despoletar um conjunto de acções policiais com vista à sua detenção. Um conjunto de operações de estrada terá já sido concretizado, sem resultados, sendo mesmo de admitir que o elemento já tenha saído clandestinamente do nosso país.

O «libanês» terá entrado na unidade hoteleira no dia 21, tal como aconteceu com quatro dos elementos que morreram na Embaixada, após uma viagem aérea com os mesmos pontos de escala e origem.

Uma ameaça telefonada para a NP terá por outro lado, merecido algum crédito por parte da polícia, contribuindo ainda mais a intensificação das buscas de elementos suspeitos.

O telefonema foi feito por uma voz masculina, com pronúncia

castelhana, com a duração de dez minutos. Os propósitos aí anunciados eram de «resolver o assunto à nossa maneira, com toda a carnifina e todos os meios de violência».

A sua entrada em Portugal, disse o autor do telefonema, terá sido feita com passaportes portugueses falsos, e um dos objectivos principais seria o de atingir o edifício da Presidência do Conselho de Ministros com «rockets».

As autoridades policiais mantêm-se, entretanto, em grande mutismo sobre o decurso das investigações, tanto quanto a esta série de telefonemas como ao decurso das investigações propriamente ditas.

Mas, um telefonema com novas ameaças, feito directamente para a Embaixada da Turquia durante a tarde de ontem terá suscitado um imediato reforço da segurança às instalações que, aliás, se encontram encerradas.

A evolução das investigações

O secretismo das investigações não deixa muita margem de manobra à imprensa. Ainda assim, o caso do «sexto homem» viria a transpirar, com uma recusa oficial de confirmação ou desmentido.

Um exemplo mais, é dado pelo resultado das autópsias que a Judiciária continua a afirmar que desconhece, enquanto vai sendo possível confirmar, por exemplo, que o guarda da PSP falecido teria sido efectivamente baleado antes da explosão que vitimaria o «comando» e incendiaria o edifício.

Ainda, por exemplo, a localização da terceira viatura utilizada na preparação do assalto, que nunca foi anunciada pelas autoridades. Mas sabe-se que ela terá sido abandonada em Argés, afinal não muito longe da Avenida das Descobertas.

A quantidade de explosivos é outro dos pontos que continua por esclarecer. Um quilo de trotil, quantidade hoje veiculada pelo «Expresso», parece não ser

quantidade e qualidade compatíveis com o objectivo anunciado de fazer ir pelos ares todo o edifício caso a Polícia não atendesse às suas reivindicações.

A origem soviética desses explosivos torna-se, desse ponto de vista, um tanto inconsequente e pouco esclarecedora quanto às relações do «comando». O mercado clandestino de explosivos é muito amplo do ponto de vista das suas origens.

O caso da origem de duas das pistolas-metralhadoras encontradas junto do «comando» é disso exemplo: uma de origem polaca e outra norte-americana. Recorde-se, a propósito, que ainda há pouco tempo os americanos impediram a saída de um carregamento de modernas pistolas-metralhadoras destinado ao Irão...

Embaixada estaria a ser evacuada?

Uma firma de transportes internacionais estaria desde há cerca de duas semanas a assegurar o empacotamento e transporte de muito material da Embaixada turca em Lisboa, segundo apurámos.

A informação, em tom então despreocupado, foi prestada a um cliente da firma que protestava quanto a um atraso verificado num transporte que encomendara anteriormente. O funcionário referia então que havia dias que não fazia mais nada do que tratar daquele frete, por «causa do atentado».

Um outro elemento da empresa transportadora afirmar-nos-ia desconhecer em absoluto relações com a Embaixada da Turquia em Lisboa, confirmando porém que são frequentemente chamados a muitas outras para trabalhos do seu âmbito. A questão já nem seria virgem para o referido funcionário, uma vez que já teria havido dúvidas sobre o mesmo tema, a propósito de frequentes passagens recentes de camións da sua empresa na zona da Embaixada turca. «Mas eu até nem sabia que essa Embaixada era naquela zona» — sustentou.

MAI diz que não será uma polícia

Governo implementa estrutura de informações

O ministro da Administração Interna anunciou ontem que discorda da criação de uma Polícia de Informações, comentando que a hipótese lhe causa «pele de galinha».

Os indícios de que há no actual Governo quem seja receptivo à criação de uma estrutura daquele tipo surgiram com a designação por parte do Executivo de uma Comissão Interministerial para que apresente, no prazo de 30 dias, um relatório sobre a problemática das informações no nosso país.

O relatório deverá conter, por determinação governamental, «as medidas a tomar com vista à breve entrada em funcionamento de adequadas estruturas de pesquisa e análise de informações, nos moldes das soluções adoptadas pelos países democráticos europeus».

A Comissão Interministerial integra os ministros de Estado, da Administração Interna, dos Negócios Estrangeiros e da Justiça.

O ministro da Administração Interna anunciava, entretanto, no final de uma reunião que ontem efectuou com os comandantes da

GNR e da PSP, que «estão a ser accionadas medidas especiais de

segurança para o período agitado que vivemos».

Socialista/Social-Democrata O «Dachnag» apadrinha atentado de Lisboa

Uma verdadeira «bomba» política rebentou ontem em Paris, quando o partido Dachnag, uma organização política tradicional da diáspora arménia, de tendência socialista/social-democrata, apadrinhou a acção do comando que ocupou a Embaixada turca em Lisboa. O Dachnag, que tem assumido posições moderadas, distanciando-se do ASALA, e que inclusivamente não quis participar na reunião de Lausanne do passado fim-de-semana por a considerar um esforço «marginal» feito em nome da diáspora, publicou um comunicado elogiando o comando de Lisboa. Diz o Dachnag que «o povo arménio se reconhece plenamente nessa acção» e

que o partido «se inclina perante a coragem, abnegação e espírito de sacrifício» dos jovens que morreram em Lisboa, quando «gritavam perante o mundo a sua exasperação» face ao silêncio que caiu sobre o problema arménio. Já anteontem, o Dachnag, reconhecido como a formação maioritária na diáspora arménia, se declarara «especialmente

preocupado com o holocausto dos cinco jovens de Lisboa». O Dachnag diz, então, que «este acto dá nova dimensão à causa arménia», e que «o mundo não pode ficar indiferente às pesadas mensagens veiculadas» na capital portuguesa.

A óptica de Eduardo Pereira é de que «se impõe a criação de um serviço de informações mas não há qualquer intenção de criar uma Polícia de Informações».

A reunião de ontem do MAI com os comandantes da GNR e da PSP visaria analisar «o problema da protecção às altas individualidades» que «se encontra agudizado pela falta de meios técnicos e humanos».

O que faz falta a este ministro é «uma lei de segurança interna que preveja a coordenação entre as diferentes Polícias ao nível do Ministério da Administração Interna e do Primeiro-Ministro».

«Para resolver os problemas do terrorismo há que ir às raízes do fenómeno», acrescentou o ministro, esclarecendo que «é preciso enfrentá-lo com firmeza».

Do seu ponto de vista é impossível controlar com antecedência situações como as que ocorreram na Embaixada turca, «uma vez que são vários os serviços que controlam a entrada e permanência de estrangeiros, e há casos de irregularidade que não chegam ao conhecimento do Ministério».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados nesta mesma local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta coleção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua coleção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

AGOSTO

1983 31 dias 1983

AGOSTO							SETEMBRO						
D	2.	3.	4.	5.	6.	S	D	2.	3.	4.	5.	6.	S
1	2	3	4	5	6					1	2	3	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	

32.ª sem. SEGUNDA-FEIRA 213/152

S. Pedro ad vincula

BLOCO CHIC

Vamos fechar para férias até 15 de Agosto. No entanto, o sector comercial e armazéns encontram-se abertos.

EVITE
loais pouco frequentados

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECO DA SEMANA

CANDIEIROS PUCHADOS A

GANCHO

OS CANDIEIROS, QUE
LHOTINADOS, TANTO
PUCHADAM PELO
DESCOCO PARA
ENCONTRAR A CA-
BEÇA QUE FICARAM
COMO SE VE?

INAUGUROU-SE A DRACA
DO CHILL... OXALA
NÃO SEJAM
UMA PRAÇA...
DO CHI...
ETC.

73 horas

de intensas impressões
de barriga

• SIM. SÔBRE-
DO DENTRO DA-
GUMAS CABINES...

ENTÃO VEXA!
SENTIRAM
GRANDES TRO-
VOADAS A BOR-
DO?

UM FINADO AFINADO NO DIA DE FINADOS
A PONTO ESTE CASO - ALIÁS, SEMELHANTE A
MUITOS QUE SE DÃO A CADA
PASSO.

• BASTA DE LAGRI-
MAS... POR CAUSA
DE UM FOGUETE
DELAS É QUE VIM
PARAR AQUI -

A reunião
das monarquias
com D. Duarte Nuno
em Pau

O QUE VALE É, QUE
O, D. DUARTE É EM
PAU... POR QUE SE
NÃO... AÍ DOS RE-
PUBLICANOS.

SALÃO DA "VOGA"

TELEFONES

NESTE STAND VENDEM-SE TELE-
FONES EM PIRULAS, COMPRIMIDOS
E DE ALGIBEIRA. AS MENINAS TÊM
COLHIDO MUITAS SIMPATIAS.

EXPENDIDO FIGURINO
EM CARNE E OSSO APRES-
TADO POR HOMEM QUE É
ESTILO DE ELEGÂNCIA, EM
ENSABOAR

DANCARINO FRANCIS
DANÇA COM A CONHE-
CIDA BAILARINA
NA TARRACHA

É MUITO BOM O COLUMBIA
NADA PARA MIM NÃO HA-
VERIA QUE CHEGUE A HA-
DA REDUÇÃO DA GUAR-
TOCÓPIA PUBLICANA QUE
BENZ E WAGNER
NA PONTA DA
UNHA.

47

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

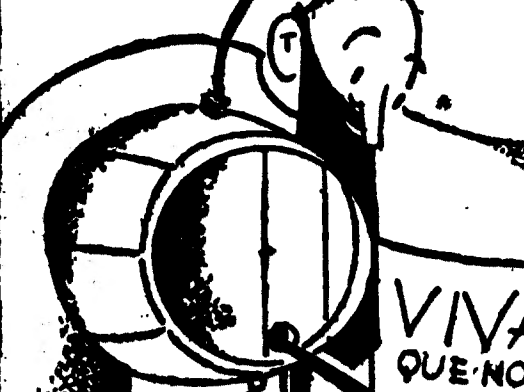


3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS NA SEMANA

O SANTO MAIS SIMPÁTICO
DOS ÚLTIMOS TEMPOS



VIVA S. MARTINHO
QUE NOS DEU A PAZ
E VIDA CASTANHAS E VINHO

TUDO BEBE
MINHA GENTE

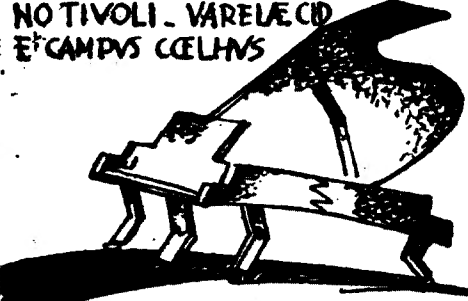


O SALÃO VOCA CONTINUA EM VOCA
UM DOS NÚMEROS DE MAIOR SUCESSO
DO DESTA SALÃO É O DOS BAILARINHAS
DO EXECUTADOS PELA
NOTÁVEL FOTOGRAFIA
NOVAS E NOTÁVEL
BAILARINA LUBELIA
STICHINI. CONSTA QUE
NOVAS VAI CONTRATAR
PARA O EDEN DEIXANDO A
FOTOGRAFIA



NÃO VALE
PODE GABAR-SE DE
POSSUIR UM MODELO
DELO VERDADEIRAMENTE VIVO
E A SALTAR. NEM PARECE UM
MODELO PARECE UMA BAILARINA.

CONCERTOS PIANOFÔNICOS
NO TIVOLI. VARELECID
E CAMPUS CELINS



ESTADO EM QUE FICOU UM DOS
PIANOFORTES SUBMETIDO AO SACRIFÍCIO
MUSICAL. E DEPOIS CHAMAM A ISTO
UM CONCERTO DE PIANO

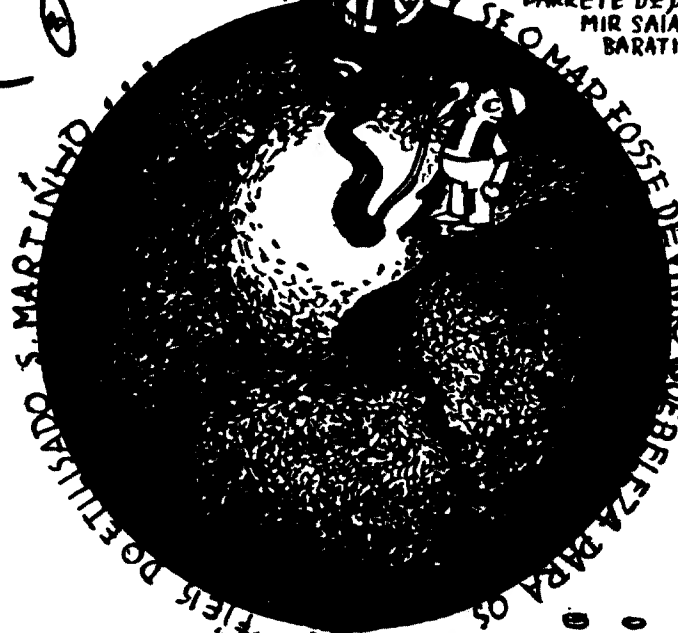
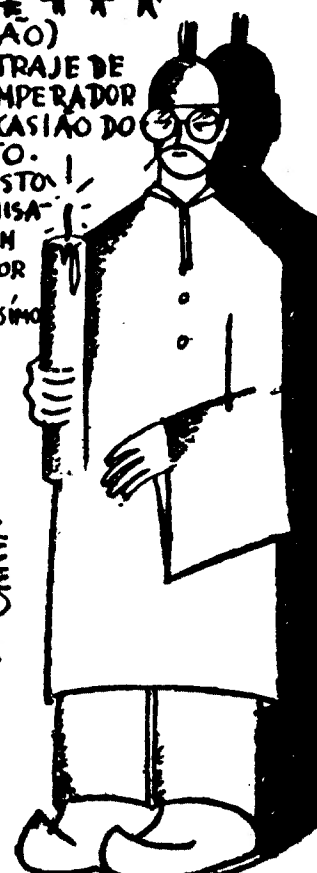
LÉA NIAKO
QUE ANDA AO LEO

ESTA BAILARINA
DEPOIS DE TER DADO A VOLTA, EM LISBOA, A CABEÇA DE MUITA GENTE VAI DAR UMA VOLTA A EUROPA BOA VIAGEM

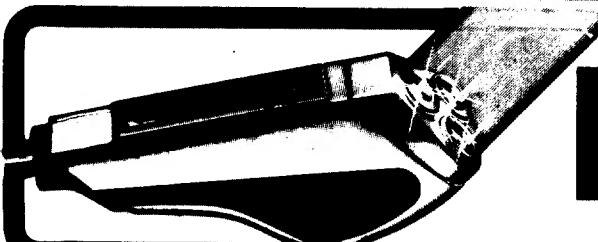


A COROAÇÃO DO MIKADO

(TRADUÇÃO)
FOI ESTE O TRAJE DE GALA QUE O IMPERADOR VESTIU NA OCASIÃO DO COROAMENTO. (CA PARA NÓS ISTO COMUMA CAMISA DE NOITE E UM BARRETE DEDOR MIR SAIA BARATISSIMO)



48



Philishave o barbear total



PHILIPS

RECORTE POR AQUI



Assembleia Mundial pela Paz e a Vida

Laura Lopes

Em Praga, capital da República Socialista da Checoslováquia realizou-se entre 21 e 26 de Junho último, a Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear.

Presentes 3.000 mil delegados de 132 países e 108 organizações internacionais não governamentais, que trabalharam durante 5 dias, entre as 9 e as 18 horas

FORAM os seguintes os assuntos discutidos nos diálogos: 1 - Perigo de guerra nuclear - uma ameaça à vida; meios de evitá-la; 2 - Segurança europeia e desarmamento; 3 - A corrida aos armamentos - como travá-la e inverter a tendência; 4 - Trocas de experiências e de ideias entre os movimentos da paz numa luta pelo desarmamento; 5 - O papel das Nações Unidas a favor da paz e do desarmamento; 6 - Aspectos económicos da corrida aos armamentos e do desarmamento; 7 - Desenvolvimento, corrida aos armamentos e desarmamento; 8 - Aspectos éticos, psicológicos e sociais da corrida aos armamentos, da guerra e do desarmamento; 9 - Solução pacífica dos diferendos; 10 - O perigo da guerra e os problemas do Médio-Oriente, da Ásia, da África e da América Latina. Independência nacional e direito à autodeterminação e à justiça; 11 - A educação pela paz e a prevenção da guerra.

Grupos socioprofissionais: Mulheres. Jovens e estudantes. Sindicalistas. Educadores. Médicos. Escritores, artistas e outros trabalhadores da cultura. Parlamentares e outros representantes eleitos. Crentes e círculos religiosos. Juristas. Trabalhadores científicos. Jornalistas.

Verifica-se assim que os diálogos abrangeram toda a problemática do perigo da guerra, nomeadamente nuclear, da corrida aos armamentos e suas consequências, e da necessidade de paz como o bem mais precioso da Humanidade, de segurança e de desenvolvimento social, de cooperação e de solidariedade internacional, em suma, da defesa da vida; e que os grupos abarcaram todas as camadas sociais e profissionais.

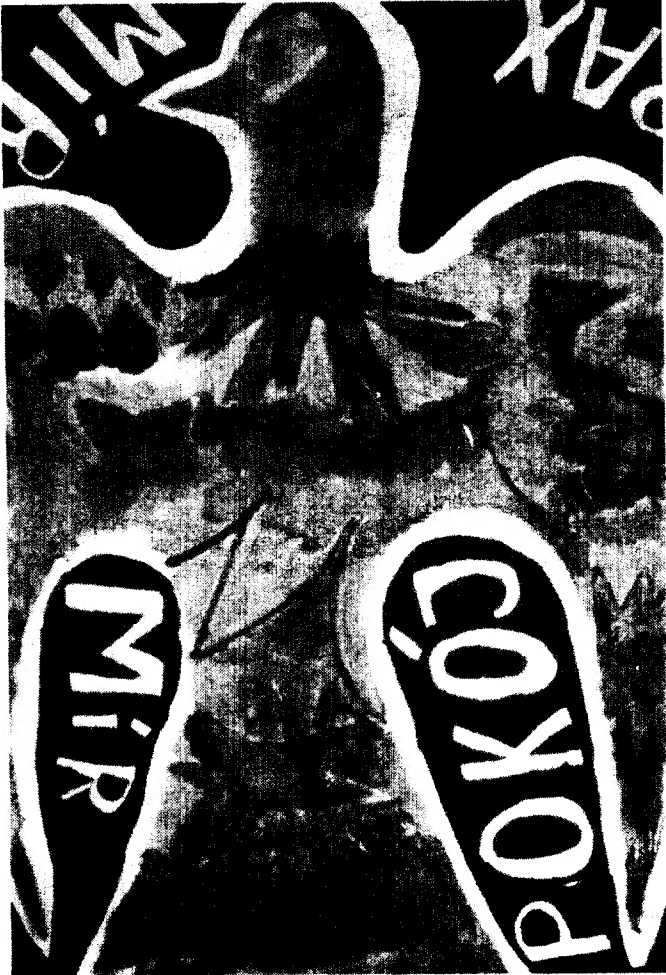
Durante os 5 dias de trabalho da Assembleia Mundial, participaram nos debates cerca de 2.000 delegados das mais variadas convicções políticas, religiosas e culturais - sociais-democratas socialistas, comunistas, liberais, ecologistas, cristãos, judeus, muçulmanos, hindus, budistas e outras - numa discussão aberta, viva e franca, tendo em vista apenas, como característica comum a todos os intervenientes, resolver a actual situação internacional de tensão e perigo.

Do relatório do grupo dos crentes e círculos religiosos, respigo a seguinte passagem que é a constatação de um facto verificado na grande maioria dos «diálogos» e «grupos»:

«A compreensão mútua foi por vezes difícil, e exigiu um esforço, uma luta. Porém, desde o início, um facto predominante foi claro para todos nós: somos membros da nossa família humana e em conjunto amamos o mesmo dom sagrado da vida. Partilhámos a mesma convicção, que a vida é sagrada, que a recebemos para além de nós próprios e que não a podemos destruir. É justamente esta ameaça sem precedente que nos obriga a reunirmo-nos e a procurar uma resposta comum».

Na verdade, nenhuma diferença de critérios evitou que os participantes na Assembleia de Praga se opusessem firme e energicamente contra a ameaça de destruição do património material e intelectual do mundo.

Europeus, americanos, africanos e asiáticos, saíram de Praga unidos por uma melhor compreensão dos problemas que dilaceram a Humanidade, a fim de poderem reforçar a segu-



rança, a cooperação e a confiança mútua - única base de uma paz duradoura - para a realização da tarefa mais ingente da actualidade: a luta contra o holocausto nuclear, a luta pela salvaguarda da paz e da vida sobre o nosso planeta.

As maiores delegações pertenciam, naturalmente a países da Europa, exceptuando a dos EUA com 107 delegados e a da Índia com mais de 200.

A heterogeneidade das delegações foi extraordinária, tanto do ponto de vista político e social, como do número de delegados. Assim, de onze países da NATO com delegações mais numerosas - EUA (107), RFA (130 mais 27 de Berlim Oeste), Grã-Bretanha (106), Grécia (64), Itália (42), França (47), Holanda (47), Bélgica (40), Canadá (71), Portugal (59), Dinamarca (61) - estiveram presentes 801 delegados. Dos países do Tratado de Varsóvia, a delegação maior foi a da Checoslováquia, país anfitrião, com 81 delegados, URSS (41), RDA (33), Hungria (27), Bulgária (26), Roménia (8), e Polónia (37) - no total 253 delegados.

Delegações de alguns países do continente africano: a maior era a da Palestina com 25 pessoas, Líbano (15), Síria (23), Jordânia (5), Iraque (8), Senegal (16), Angola (9), Moçambique (6), Namíbia (8), Israel (9), Nigéria (7), República da África do Sul (4), Lesoto (4), Argélia, Kénia, Camarões, Togo e Zimbábue com um delegado cada, Arábia Saudita, Oman, Botswana, e Uganda, com dois delegados de cada um destes países, Sudão (3), Etiópia (12).

Da América Latina as maiores delegações foram do México (32), Argentina (31), Cuba (27), e Panamá (25). Delegados de alguns outros países deste continente: Paraguai (7), Brasil (7), Peru, Bolívia, Chile e Guatemala com 8 delegados cada, El Salvador (9), Nicarágua (16), Grenada (4), Venezuela (19), Honduras, Barbados e Haiti, com um delegado cada, Uruguai (6), Jamaica (3).

(com intervalo para almoço), no grandioso Palácio da Cultura. Dos 157 países membros da ONU não estiveram representados apenas 25.

Os trabalhos dividiram-se por 11 «Diálogos», nos dias 21 e 22, e igual número de «Grupos socioprofissionais» que decorreram nos dias 24 e 25.

que os delegados assistiram; as excursões no dia 23 (todo o dia), algumas de avião a diversas regiões da Checoslováquia, onde os delegados foram recebidos com imenso calor humano, carinho, ambiente festivo e prendas, por entidades oficiais, dirigentes de empresas estatais, jovens, pioneiros, mulheres, sindicalistas, e grupos folclóricos; foram as lembranças colocadas em todas as cadeiras de todas as salas no início dos trabalhos no dia 24 (peças de variado artesanato, azulejos com o símbolo-pomba da Assembleia, bonecos com trajos regionais, numerosos postais reproduzindo pinturas de crianças, escritos pelas crianças checoslovacas e dirigidos à Assembleia); foram os muitos livros e documentos sobre assuntos relacionados com a paz, distribuídos nas bancas dos documentos e renovados constantemente sem nunca se esgotarem; foi a estadia (hotel, alimentação farta e transportes públicos) totalmente gratuita, além do serviço de dezenas de autocarros para transporte dos delegados entre os hotéis e o Palácio da Cultura; foi o serviço médico permanente no Palácio da Cultura (em todos os pisos havia equipas da Cruz Vermelha checoslovaca) e nos hotéis; foi a pasta ou o saco-mala, em cabedal, (ambos funcionais fora da Assembleia), conforme o delegado fosse homem ou mulher, contendo lembranças - T-shirts, autocolantes, emblemas, com a pomba da Assembleia, chapéus ou bonés para o sol, também com a pomba, gravata para os homens e um belo lenço de seda para as mulheres, bloco-notas e uma boa esferográfica.

Foi ainda o poder deambular à noite na cidade, onde em cada rua da zona antiga se sente a História em maravilhosas obras arquitectónicas, deambular livremente tanto no centro da cidade de vida palpitante mas calma, sem ruídos poluindo o ar, alegre de muita juventude mas sem exuberâncias espectaculars, esplanadas, cervejarias, casas de espectáculos cheias, ou passeantes nos largos passeios, como na cidade antiga, silenciosa, veladamente iluminada, fazendo sobressair assim os velhos monumentos, grandiosos e imponentes, legado da Humanidade, que se impõe de defender. E pensa-se: «Tudo isto poderia ser destruído em poucos minutos, séculos de vida e de História, poderão desaparecer, se os homens e as mulheres de hoje, unidos, não lutarem pela preservação da Humanidade, da vida, da paz, se não lutarem contra a ameaça de uma guerra nuclear. É para isso que estamos em Praga».

E foi ainda a grande Marcha da Paz e a Manifestação pela Paz, na Praça da Velha Cidade, ao fim da tarde do dia 21, de mais de 200 mil cidadãos de Praga, onde se integraram os delegados de todo o mundo à Assembleia Mundial, numa afirmação comovente mas determinada de repúdio pela corrida aos armamentos e da ameaça de guerra nuclear, numa afirmação de vontade de paz, de vontade de defesa da vida.

Os meios de comunicação social ocidentais, acerca desta grandiosa, emocionante e calorosa manifestação, só souberam «informar sobre a contestação de 200 ou 300 jovens alienados (jovens contestarem uma manifestação a favor da paz?)», da qual a maioria das pessoas que

• **FERNANDO NAMORA** foi agora publicado na Grécia. Na tradução grega, «Retalhos da Vida de Um Médico», tem o título: «Meres Enos Ciatroy». A obra foi traduzida por Kostas Assimacopoulos, escritor que obteve o prémio Nacional da Literatura, e Ntine Sidere. A edição da editorial Nea Synora, de Atenas é muito cuidada graficamente, apresentando duas ilustrações de artistas portugueses: Vítor Palla e Júlio Resende.



• O ministro da Administração Interna reuniu-se hoje com os comandantes da Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana e governadores civis, para «esclarecer» estes últimos «acerca das suas tarefas», disse o ministro.

Eduardo Pereira afirmou que, em finais de Setembro, projecta encontrar-se de novo com os governadores civis, mas «para ouvir as suas opiniões com base na experiência entretanto adquirida».

• A Frente de Unidade Popular (FUP), assumiu, sexta-feira, «a responsabilidade de todas as intervenções» havidas no comício que realizou em Évora, em Março de 1980, «especialmente a intervenção de fundo do camarada Otelo».

Um comunicado do gabinete de Imprensa da FUP afirma que a acusação na base da qual foi instaurado um processo a Otelo Saraiva de Carvalho, «não passa de um aproveitamento revanchista dum poder sem credibilidade e corrupto».

• O secretário de Estado adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, **Corsino Fortes**, chegou hoje a Lisboa, em visita privada.

Apesar do carácter particular da sua viagem, o antigo embaixador em Portugal, deverá aproveitar a oportunidade para alguns contactos, designadamente com a Secretaria de Estado da Cooperação e com meios da Comunicação Social, apurou a ANOP de fonte diplomática.

Por outro lado, prevê-se que ainda este ano, o presidente Aristides Pereira, efectue uma visita privada a Portugal, onde será hóspede de Ramalho Eanes.

Há já três anos que o chefe do Estado português, convidou o seu homólogo cabo-verdiano, a passar algum tempo em Portugal, à margem do protocolo oficial.

Expressamente confidencial

• O ministro **Jaime Gama**, segundo soubemos de fontes próximas do Palácio das Necessidades, vai pedir relatórios do exercício da função e das actividades realizadas aos «Conselheiros culturais» e aos «Conselheiros sociais» colocados nas Embaixadas portuguesas em várias capitais europeias.

• **Não foi confirmado**, pelos serviços do Ministério da Educação, que uma viatura automóvel Renault 18 GTX tenha sido utilizada para viagem de férias ao Algarve e tenha sofrido avarias que obrigaram o condutor a pedir outra viatura da garagem do Ministério da Educação. Também não está confirmado que o viajante tivesse utilizado gasolina paga pelo Ministério e fosse o próprio Chefe de Gabinete do ministro.

• **Como forma de adesão pessoal** à campanha governamental de austeridade, diz-se que o professor Mota Pinto teria mandado encurtar as mangas das camisas.

• **A demissão do Professor Cavaco Silva** do cargo de presidente da Comissão Nacional do Plano, segundo consta no Largo do Rato, obrigou Mário Soares a reunir de emergência a Comissão Socialista de Crise e Colocações. A reunião secreta teria tido lugar em Nafarros e só o Dr. Almeida Santos apresentou três candidatos ao cargo. Procura-se, todavia, um economista antiliberal e anti-socialista cujo perfil será esboçado numa próxima reunião.

• **Não confirmam, nas esteras oficiais**, que o jornalista Nuno Rocha tenha sido convidado, pelo Primeiro-Ministro, para presidir a uma comissão encarregada de estudar e promover a fusão dos jornais diários do Estado, matutinos e vespertinos, publicados em Lisboa.

• O ministro da Defesa, ao contrário do que constou a partir da Rua Buenos Aires, não encarregou o Eng. Ângelo Correia de estudar um plano nacional de segurança antiterrorista, nem pensa encarregá-lo de coordenar a defesa das missões diplomáticas estrangeiras.

• O Dr. **Francisco Lucas Pires** não teria sondado um oficial general para uma eventual candidatura à Presidência da República, garante um dos seus colaboradores. Mas não é certo que aguarde uma resposta do Professor Freitas do Amaral para iniciar as suas aproximações militares.

• O Dr. **Francisco Pinto Balsemão** não aceitará propostas que o visem convertê-lo em diplomata itinerante do Governo PS-PSD. A preparação do «regresso» ocupa-o inteiramente.

• O **semanário**, cujo início da publicação está marcada para os primeiros dias de Outubro, recrutou já alguns jornalistas e tem assegurada a colaboração de muitos intelectuais e homens políticos. Não é impossível que venha a alcançar um grande êxito mas corre o perigo de sucumbir à criação, em excesso, de «factos políticos».

• A **Imprensa da Universidade** de Coimbra desmentiu que no seu plano de publicações esteja incluído um volume intitulado: «Carlos Mota Pinto - o Retrato».

Assembleia Mundial

pela Paz e a Vida

Continuação da pág. 6

integravam o desfile nem sequer se aperceberam 200 ou 300 jovens que tentaram ingloriamente obstruir uma manifestação de 200 mil pessoas dizendo NÃO à guerra!

Apelo a todos os povos

O apelo final da Assembleia, aprovado por unanimidade, traz bem o sentimento que durante 6 dias pulsou em cada um dos delegados. Depois de expor a actual situação internacional de perigo para a paz no mundo, o Apelo diz:

«Extremamente preocupados com o perigo crescente de guerra nuclear e conscientes da nossa grande responsabilidade na salvaguarda da paz, reunimo-nos na Assembleia Mundial pela Paz e a Vida, contra a Guerra Nuclear, de 21 a 26 de Junho em Praga (...)

«Nós declaramos: A preparação da guerra nuclear é o maior dos crimes contra a Humanidade. Mas a guerra não é inevitável. Ainda não é demasiado tarde para impedir o holocausto nuclear. A salvação está nas mãos de todos nós, de cada homem e de cada mulher, que, com firme resolução, lutam lado a lado pela paz.

«O movimento de massas pela paz é uma força poderosa, um factor determinante da situação internacional, capaz de influenciar na prática a política dos Governos a favor da paz.

«A força deste amplo e diversificado movimento da paz está na sua capacidade de agir em



conjunto. Por mais diferentes que sejam as nossas posições, quanto a outros problemas, estamos profundamente convencidos de que nada nos deve dividir perante o nosso objectivo comum—salvaguardar a paz e a vida, impedir a guerra nuclear.

«Apelamos a todos os povos: «Não deixemos que o ano de 1983 se torne em mais um degrau, mortalmente perigoso, da escalada da corrida aos armamentos, de um maior agravamento da confrontação!

E o Apelo termina exigindo: Não aos novos mísseis na Europa! Sim a negociações autênticas sobre a redução de todos os tipos de armas nucleares na Europa! Congelamento imediato de todos os arsenais nucleares! Não às armas nucleares no ocidente ou no leste, em todo o Mundo! Fim à corrida aos armamentos, nucleares ou convencionais! Sim às zonas livres de armas nucleares! Pelo desarmamento geral e completo! Negociações políticas de paz e não confrontação militar! Todos os recursos do Mundo ao serviço da paz e da vida! Paz, liberdade, independência e prosperidade para todas as nações!»

Para além de manifestar a sua «surpresa» pela proposta governamental de exoneração do general Garcia dos Santos, o Presidente da República revela num comunicado ontem divulgado que o Executivo não apresentou qualquer fundamentação para as resoluções que coloca à sua consideração, pelo que mandou solicitar tal fundamentação do Primeiro-Ministro, ao que este «já respondeu».

É o seguinte o texto integral do comunicado da Presidência da República:

«1. Como já foi anunciado, foram recebidos na Presidência da República, na sexta-feira, dia 22, cinco documentos e uma carta, enviados pelo Gabinete do Primeiro-Ministro, e dos quais constavam propostas de recondução e de exoneração de chefias militares.

«Este conjunto de propostas, constituíam uma surpresa para o Presidente da República.

«Não está em causa o direito reconhecido ao Governo, e que pode ser usado em qualquer momento, de exoneração de chefes de Estado-Maior.

«Mas, até este momento, nem o Primeiro-Ministro, nem o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa lhe tinham colocado expressamente a questão das chefias militares.

«Em especial, é motivo de natural surpresa a proposta de exoneração do chefe do Estado-Maior do Exército, tanto mais que na última reunião do Conselho

Caso Garcia dos Santos

Belém pediu fundamentações S. Bento já as enviou



Ontem foi a vez de Mário Soares visitar, com Garcia dos Santos, a exposição do Exército na FIL

Superior de Defesa Nacional, realizada em 18 do corrente mês de Julho, onde estiveram presentes o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro, foi aceite por unanimidade uma importante proposta do general Garcia dos Santos referente à nomeação do vice-chefe do Estado-Maior do Exército.

«2. As propostas de recondução e de exoneração das chefias militares enviadas à Presidência da República não referem os fundamentos legais precisos em que se apoiam, nem apresentam qualquer fundamentação para as resoluções que são colocadas à consideração do Presidente da República.

«3. Não duvidando que o modo seguido pelo Conselho de Ministros para propor a exoneração do chefe do Estado-Maior do Exército seja indiscutivelmente legal, o Presidente da República decidiu mandar solicitar ao Gabinete do Primeiro-Ministro a indicação da base jurídica precisa e das fundamentações das propostas que lhe foram apresentadas.

«De facto, essa era uma condição indispensável para que o Presidente da República pudesse apreciar a oportunidade e a necessidade das resoluções que lhe foram apresentadas pelo Governo.

«A essa solicitação já respondeu o senhor Primeiro-Minis-

tro, entregando ao Presidente da República um documento que se encontra em apreciação.

«4. Considera-se conveniente recordar, neste momento, que as decisões do Presidente da República serão sempre comunicadas por ele próprio, pelo seu porta-voz ou em notas de informação da assessoria para a Comunicação Social.

«Esta é uma condição indiscutível de respeito pelo trabalho dos jornalistas, de respeito pelos modos legítimos de esclarecimento da opinião pública em democracia e, neste caso específico, pelo respeito do direito de total esclarecimento dos cidadãos que integram a instituição militar.»

PINTE A SUA CASA A CAMARA DÁ-LHE A TINTA

A Câmara Municipal do Seixal constata que, apesar de uma larga utilização do Programa de Recuperação de Imóveis Degradados (PRID), mantêm-se situações de clara degradação, em elevado número de edifícios das zonas antigas do concelho.

Por outro lado, as características urbanísticas e o peso histórico das zonas antigas do concelho, justificam aquilo que se poderá considerar como uma vasta operação de recuperação e protecção do património histórico cultural que essas zonas também representam.

Neste sentido e por proposta do presidente da Câmara, deliberou esta autarquia promover através dos Serviços Municipais de Habitação um **Programa Especial para a Recuperação de Exteriores** dos edifícios situados nas zonas antigas das localidades de Amora, Arrentela, Paio Pires e Seixal.

Este programa, regulamentado por regulamento próprio, permitirá a proprietários de fracos recursos a realização de obras de recuperação de exteriores dos seus imóveis, através da comparticipação municipal que consta da oferta de todas as tintas necessárias às referidas obras. Paralelamente a Câmara isenta das taxas habituais aqueles que recorram ao presente Programa.

Os Serviços Municipais de Habitação que controlarão a execução de todo o Programa, e as Juntas de Freguesia estão aptas a fornecer todos os esclarecimentos necessários.

Seixal, Julho de 1983

Câmara Municipal do Seixal

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO



CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL



PROGRAMA MUNICIPAL PARA RECUPERAÇÃO DE EXTERIORES NAS ZONAS ANTIGAS DO CONCELHO DO SEIXAL

REGULAMENTO

1. A Câmara Municipal do Seixal promove o presente programa no sentido de possibilitar aos proprietários de fracos recursos, meios que lhes permitam a recuperação de fachadas dos imóveis localizados nas zonas antigas das localidades de Amora, Arrentela, Paio Pires e Seixal.

2. As zonas indicadas no ponto 1, são delimitadas às áreas cobertas a amarelo nas cartas topográficas que acompanham o presente regulamento.

3. As obras executadas a expensas dos proprietários deverão respeitar as condições gerais impostas para a reparação e beneficiação das edificações existentes. Assim:

- 3.1. A telha a aplicar será a tradicional portuguesa;
- 3.2. Os telhões serão de secção curva, lisos não ornamentados;
- 3.3. As cores a aplicar, bem como os materiais de revestimento exterior, deverão ser sujeitos à aprovação municipal;
- 3.4. Idêntica aprovação deverá ser requerida para portas, aros fixos e parapeitos;
- 3.5. Os caixilhos deverão ser brancos.

4. Os meios facultados pela Câmara Municipal do Seixal, constam de materiais de pintura, necessários ao tratamento de fachadas, concretamente tintas e cal.

5. Podem candidatar-se à prestação da colaboração Municipal todos os proprietários que possuam imóveis nas zonas indicadas em 2.

Igualmente, podem candidatar-se a essa colaboração os inquilinos das mesmas zonas que juntem declaração, comprovativa de que estão autorizados a fazer as obras.

6. O período para inscrição de interessados no fornecimento de materiais decorre até 31 de Agosto de 1983.

As inscrições em fichas de modelo junto poderão ser entregues nas Juntas de Freguesia e nos Serviços Municipais de Habitação.

7. A Câmara Municipal do Seixal analisará todos os pedidos de materiais a partir de informações das Juntas de Freguesia, sobre as condições sócio-económicas dos requerentes, e dos Serviços Municipais de Habitação, acerca da correcção técnica do solicitado.

8. As obras de pintura deverão decorrer entre o início de Setembro e finais de Outubro.

9. A Câmara Municipal do Seixal, controlará através dos Serviços Municipais de Habitação, a aplicação de todos os materiais fornecidos.

10. Todas as obras efectuadas neste período e com o apoio do município ficam isentas do pagamento das taxas normalmente devidas.

Seixal, 25 de Julho de 1983

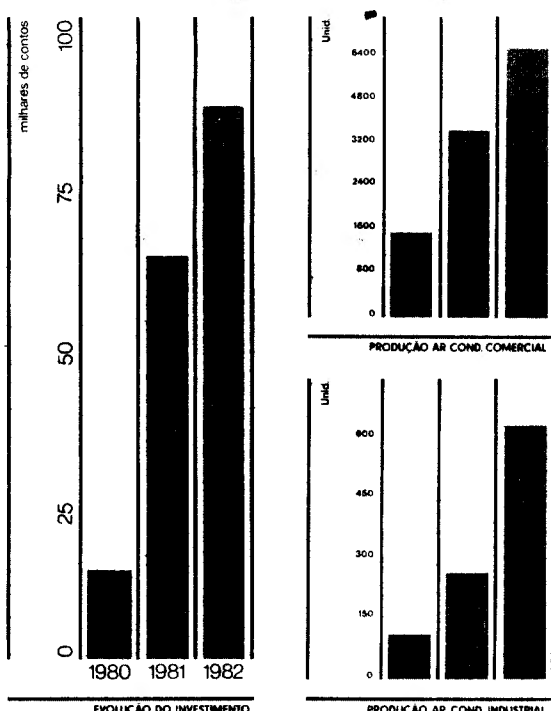
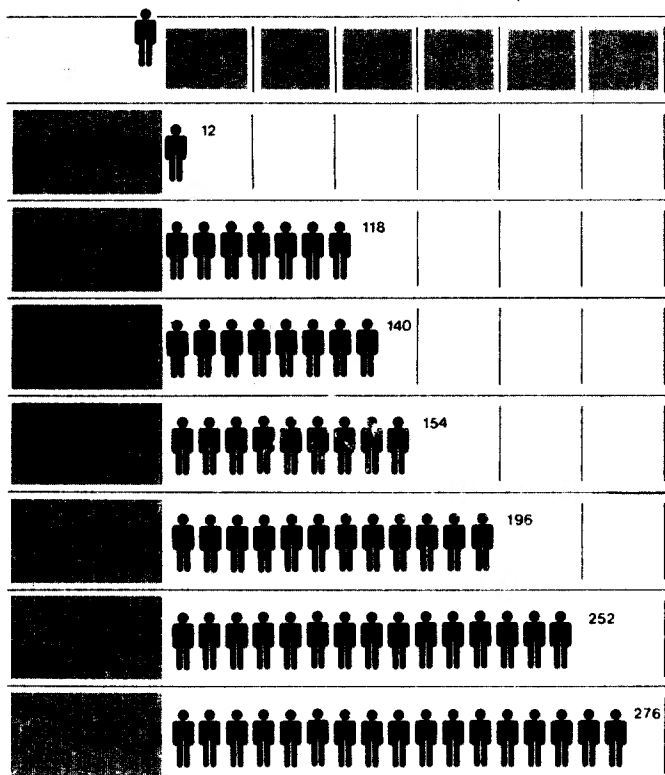
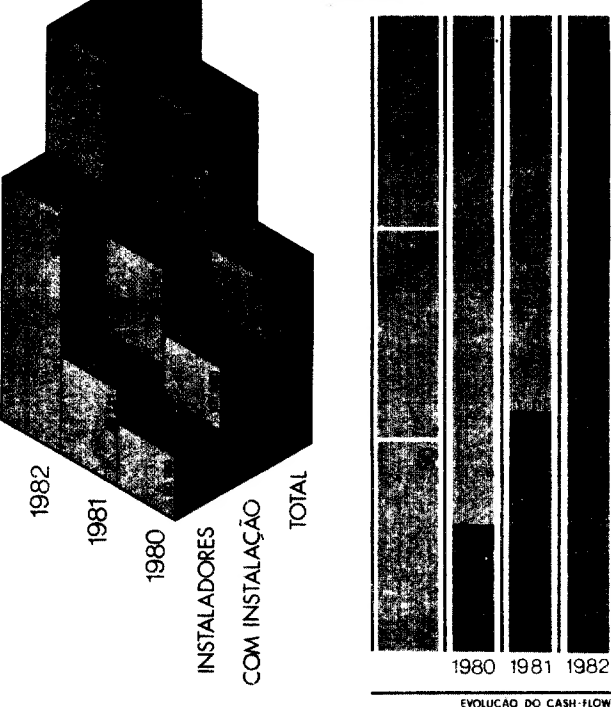
O Presidente da Câmara

(Eufrazio Filipe Garcês José)

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EVOLUÇÃO DE VENDAS
milhares de contos

Sector	Porcentagem
VENTILAÇÃO	78%
Ar Condicionado Comercial e Industrial	2%
ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO	15%
CÂMARAS E TRANSPORTES FRIGORÍFICOS	5%
PAVIMENTO FALSO E DESUMIDIFICADORES	4%



Cód. Contas		Cód. Contas	
EXISTÊNCIAS INICIAIS			
32	Mercadorias 38 537 390\$07	71	Vendas de mercadorias e produtos 212 644 051\$00
		72	Prestação de serviços 251 361 861\$70 454 005 912\$70
COMPRAS		73	Trabalhos para a própria empresa 35 422\$70
61	Matérias-primas e mercadorias 230 813 672\$20	EXISTÊNCIAS FINAIS	
EXISTÊNCIAS FINAIS		35	Produtos e trabalhos em curso 77 318 091\$10
36	Matérias-primas e produtos acabados 94 070 365\$60	EXISTÊNCIAS INICIAIS	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS 175 280 696\$67		35	Produtos e trabalhos em curso 67 150 371\$88
		AUMENTO/REDUÇÃO DOS PRODUTOS	
62	Sub-contratos 7 624 832\$00	35	Produtos e trabalhos em curso 10 167 719\$22 10 167 719\$22
63	Forn. Serv. Terç. 46 436 035\$30	75	Receitas suplementares 67 478\$80
64	Impostos 23 775 361\$40	76	Receitas financeiras correntes 1 107 719\$30
65	Desp. c/ pessoal 94 388 398\$00	78	Outras receitas 20 259 584\$24 21 434 782\$34
66	Desp. financeira 22 005 915\$80		
67	Outras desp. financeiras 7 996 054\$20 202 228 596\$70	82	Resultados Extr. do Exercício 4 554 130\$50
68	Amort. e reint. de exercícios 12 202 492\$40		
69	Provisões do exercício 16 427 530\$80 28 630 023\$20		500 197 967\$30
83	Resultados dos exercícios anteriores 1 760 673\$50		
88	Resultados líquidos 92 299 977\$30 94 060 650\$80		
			500 197 967\$30

A DIRECÇÃO João José Alexandre Alves Amílcar Ferreira Roque
Joaquim Loureiro Morais Adelino Conceição e Silva Rodrigues

de ontem para hoje

Banco pelo ar no tribunal

HOUVE mosquitos por cordas no final de um julgamento no 2.º Juízo Criminal do Porto, devido ao mau «perder» de cinco jovens assaltantes e de um recepitador. Após a leitura da sentença e enquanto as famílias de alguns dos arguidos se manifestavam ruidosamente pelo facto de o recepitador sair em liberdade provisória (devido a ter interposto recurso da decisão dos magistrados para o Tribunal da Relação), um dos réus — Joaquim Jorge da Fonseca Brito, de 20 anos, metalúrgico, morador no Bairro do Cerco do Porto — pegou num banco e arremessou-o contra o oficial de diligências, pelo que teve de ser mantido na ordem pelos elementos da

GNR que faziam a respectiva segurança.

Para além de Joaquim Brito, que participou em meia dúzia de assaltos, estavam também acusados o serralheiro Abílio Araújo da Silva Rocha, de 20 anos, também no Bairro do Cerco do Porto; o trolha Henrique Manuel Teixeira Amorim, de 19 anos, da Calçada das Pedreiras; o trolha Carlos Alberto Rocha Carneiro, de 19 anos, e o polidor de móveis Manuel Pinto Catarino, de 18 anos, ambos residentes no referido Bairro do Cerco do Porto. O recepitador (mas que na acusação se dizia ser o instigador da quadrilha...) era o funcionário público reformado Silvino Silva de 71 anos, também morador no mesmo bairro.

Réus confirmados em Portimão

O Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Portimão confirmou a prisão de dois jovens de 16 e 18 anos, acusados de assassinio de uma empregada doméstica, do dia 20 de Maio, em Lagos.

Uma fonte policial disse à ANOP que os dois jovens confessaram a autoria do crime de que foi vítima Fidelina Alves, de 34 anos, casada, com quatro filhos, afirmando que a sua intenção era o roubo.

A morte ocorreu em consequência da agressão na cabeça de um objecto contundente que os dois jovens afirmam ter sido um capacete de moto.

A mesma fonte policial referiu que a detenção de Florival Gonçalves Inácio, de 16 anos, sem profissão, e Jorge Ventura Guerreiro, 18 anos, marítimo ambos naturais de Portimão e residentes em Faro, fez-se graças à colaboração da população de Lagos.

Os dois indivíduos foram referenciados por vizinhos da residência onde Fidelina Alves trabalhava como empregada doméstica, os quais após a PSP de Lagos lhes ter mostrado fotografias acabaram por identificar os dois jovens agora detidos.

A sua detenção não ocorreu imediatamente porque eles se tinham ausentado da cidade.

A PSP capturou-os há dois dias após um alerta de populares que os reconheceram, quando reapareceram na cidade.

Assalto de CTT em Espinho

Pouco antes do meio-dia de ontem, um indivíduo aparentando 25 anos e de cara descoberta, mas munido de pistola, assaltou a estação dos CTT na Praia da Granja (Espinho), onde se encontrava apenas uma funcionária que, ante a ameaça da arma, nada pôde fazer para evitar que o meliante «limpasse» os valores existentes em caixa e os quais, deverão rondar a centena de contos.

A funcionária dos CTT, Maria Isabel de Oliveira Pereira, declarou que, inicialmente, admitiu que se tratasse de um cliente. De súbito, porém, o indivíduo puxou de

uma pistola e ameaçou-a de morte, caso fizesse barulho. De seguida, o «cliente» passou para o interior do balcão e manietando a funcionária, obrigou-a a seguir para a casa de banho onde a fechou.

Sem perda de tempo, o assaltante recolheu todos os valores que encontrou na secretária da funcionária e desapareceu, fechando a porta da estação atrás de si. Só depois do indivíduo se escapular é que Maria Isabel ousou abeirar-se de uma janela e gritar por socorro. Tarde de mais, porém. Quando a GNR de Arcozelo chegou já o indivíduo devia estar a léguas de distância.

Promessas na habitação social — 1

Os novos escalões a utilizar pelas cooperativas de habitação económica aprovados pelo Governo vão permitir a conclusão este ano de seis mil fogos — afirmou ontem à noite, em Lagos, o ministro do Equipamento Social.

O ministro Rosado Correia, que se referiu à aprovação dos novos escalões como um incentivo ao cooperativismo, proferiu estas declarações no salão da Câmara de Lagos, durante uma sessão sobre desenvolvimento urbano e defesa do património, integrada na segunda quinzena da cidade.

Rosado Correia, acrescentou que nos novos escalões serão utilizados como critérios o rendimento familiar e o preço de custo por metro-quadrado, salientando que este último factor decorre do aumento do custo da matéria-prima.

Promessas na Habitação Social — 2

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Fernando Gomes, informou ontem em Lagos que o Governo vai tentar concluir até ao final do ano 12 mil fogos de habitação económica dos 30 mil cuja construção está em curso.

Para o efeito vão ser investidos 10 milhões de contos e provavelmente será aproveitado um financiamento externo — acrescentou Fernando Gomes — que hoje se deslocou a Lagos onde visitou várias obras da responsabilidade do ex-Fundo de Fomento da Habitação, do município local e

das cooperativas de habitação.

«O problema é tão grave» salientou o secretário de Estado, «que o assunto vai ser apresentado no Conselho de Ministros da próxima terça-feira, durante o qual será solicitada a solidariedade por parte do Governo para pôr em prática o plano, para além de ser colocada à aprovação uma portaria sobre legislação que permita desbloquear dinheiros já existentes para arranque de novos fogos, através das cooperativas de habitação económica».

Autarcas socialistas movimentam-se de novo na defesa de interesses locais

Presidentes das Câmaras socialistas a norte do Mondego vão reunir-se no próximo dia 5 de Setembro, em Braga, para analisar a situação decorrente da reunião de autarcas realizada recentemente na Figueira da Foz e que viria a ser largamente contestada por se ter afastado dos princípios estabelecidos numa outra reunião realizada em Matosinhos.

Três pontos estão em agenda para Braga: análise da situação decorrente da reunião da Figueira da Foz; análise dos assuntos pendentes (electricidade e Decreto-Lei 390/82) e análise das

medidas legislativas respeitantes às autarquias (pacote autárquico).

Como se sabe houve recentemente uma reunião na Figueira da Foz de âmbito alargado a todos os autarcas do País e de todos os partidos, em desconformidade e à revelia do que havia sido decidido nessa reunião de autarcas socialistas em Matosinhos.

Isto levou a que muitos autarcas tomassem de imediato posições de contestação à reunião e neste momento procuram saber «os motivos ocultos» que a determinaram realizada à margem do

que haviam decidido em Matosinhos.

Ontem, os presidentes das Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Fafe, Santo Tirso, Vila Nova de Famalicão, Baião, Régua, Vila do Conde, Mealhada e ainda o Conselho de Administração dos Serviços de Águas e Saneamento da Maia, tomaram uma posição conjunta no sentido de obterem esclarecimento sobre o que teria levado a que alguns autarcas fugissem do programa das reuniões de autarcas socialistas a norte do Mondego.

De uma maneira mais geral

esta movimentação insere-se numa tomada de posição a autarcas socialistas que têm vindo a assumir face aos problemas que dizem respeito às próprias autarquias, alguns deles da maior importância, como é a questão da electricidade e do tarifário que a Câmara do Porto se recusa a aceitar.

Movimentam-se também contra eventuais medidas, que suscitam a distinção já no horizonte de actuação do Governo, contrários aos interesses e à autonomia do poder local.

Helena Roseta faz balanço

Construção clandestina aumenta em Cascais

Helena Roseta ainda não conseguiu controlar a construção clandestina no concelho de Cascais.

A revelação é da própria presidente daquela edilidade da Costa do Sol, durante uma conferência de imprensa ontem realizada para fazer o balanço dos primeiros seis meses da actividade da Câmara.

Neste semestre foram construídos mais de 122 fogos clandestinos do que em igual período do ano anterior, disse Helena Roseta.

Um ponto positivo na sua actividade tem sido, segundo Roseta «um bom clima de relações político-partidárias». Mas, continuou, «cons-

louro de gestão fundiária, investir maior atenção na coordenação de acções interserviços, dar prioridade à resolução de prementes problemas de espaço, criar um mecanismo de informação da Câmara aos munícipes (do tipo boletim) e dar melhor divulgação às acções de carácter cultural patrocinadas pela Câmara».

Segundo a ex-deputada e ex-dirigente social-democrata, «pensamos ser necessário rever a definição de pelouros e criar um novo pe-

tatamos estar ainda bastante aquém do ritmo de resposta desejável para os problemas».



SALDOS DE VERÃO

NAS LOJAS PINHEIROS

ESTAS FERIAS VISTA A TRADICIONAL QUALIDADE

PINHEIROS

Aproveite!!!

OS SALDOS DE VERÃO NA SUA LOJA

PINHEIROS

R. AUGUSTA • AV. IX ROMA
CAMPO IX OURIQUE • CASCAIS

EXCURSÕES 83
HOTEIS 1ª *AUTOPULLMANS LUXO

PARTIDAS MENSAIS

Madrid — 4 dias	6 900\$00
Andorra — 4 dias	7 140\$00
Sevilha, Ceuta e Tânger — 4 dias	7 140\$00
Andorra — 5 dias	10 440\$00
Paris — 6 dias	13 680\$00
Holanda — 7 dias	20 100\$00
Costa do Sol e Marrocos — 8 dias	21 600\$00
Palma de Maiorca e Ibiza — 8 dias	24 000\$00
Itália — 7 dias	21 800\$00

ESCAMARÃO TUR
A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

LISBOA Rua Conselheiro Arantes Pedrosa 63 - Tel. 579516
PORTO Rua Alexandre Herculano, 225 - Tel. 311425 - Telex 23188

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LINCENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE SE SOUSA

Certifico, que a presente é fotocópia, que fiz extrair, para efeitos de publicação, da escritura de constituição da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, DIDATICOPOSTAL, SOCIEDADE DIFUSORA DO LIVRO, LIMITADA, com sede em Lisboa, na estrada de Benfica, número quinhentos e oitenta e nove, quinto andar, direito, lavrada em vinte e um de Julho de mil novecentos e oitenta e três, de folhas quarenta e duas, verso, a folhas quarenta e três, verso, do livro número Trinta e dois-F, para escrituras diversas, deste cartório, a qual vai conforme o original, constituída entre os senhores: Maria Odete Coelho Graça Pereira e Salvador António Almeida dos Santos.

Lisboa, vinte e um de Julho de mil novecentos e oitenta e três.

O Escri.º Superior,

ARTIGO 1.º. A sociedade adopta a denominação de DIDATICOPOSTAL, SOCIEDADE DIFUSORA DO LIVRO, LIMITADA; fica com a sua sede em Lisboa, na Estrada de Benfica, número quinhentos e oitenta e nove, quinto andar, direito, e durante por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º. O objecto social é o comércio de livros.

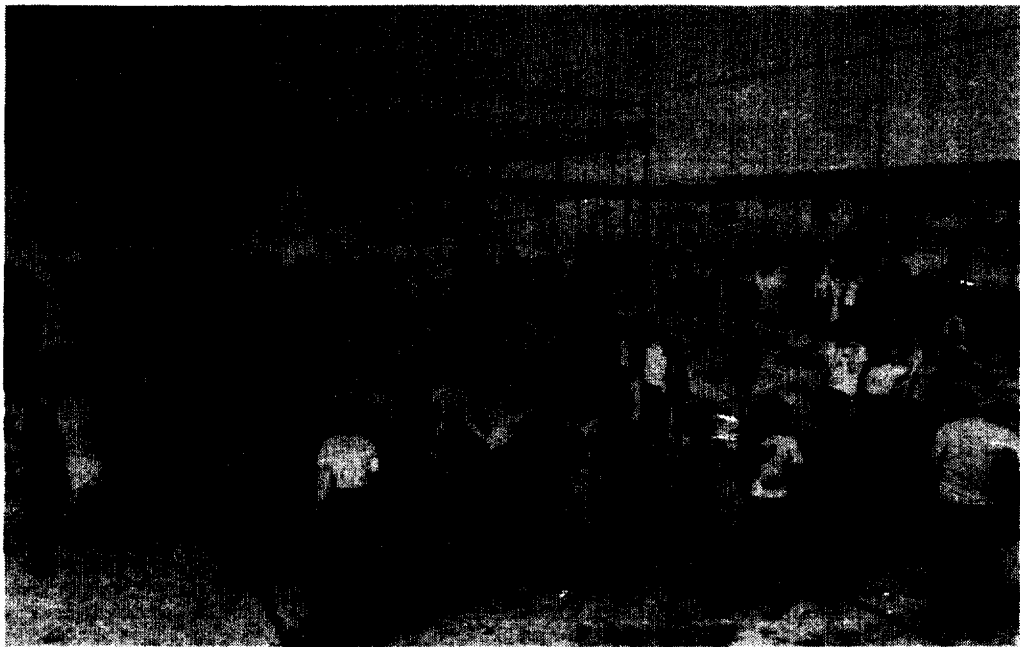
ARTIGO 3.º. O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

ARTIGO 4.º. A cotação de quotas, a favor de estranhos, depende do consentimento expresso da sociedade.

ARTIGO 5.º. A gerência da sociedade e a sua representação, em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem, com dispensa de caução, a ambos os sócios e ao não sócio, Américo Monteiro Pereira, casado, com a primeira outorgante e com ela residente, natural da freguesia de Monte Perobó, concelho de Almeida, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO.— Para obrigar validamente a sociedade basta a assinatura de um dos gerentes.

ARTIGO 6.º. As assembleias gerais serão convocadas, quando a lei não estabelecer outras formalidades e prazos, por meio de cartas registadas, expedidas com a antecedência mínima de oito dias.



Ontem à tarde, no Carvalho, os que ainda aí se encontravam entoaram, à laia de despedida, Grândola e Give Peace a Chance, o tema de John Lennon que deu nome ao Festival de Tróia

Música e fogo no Bonfim encerram Festival de Tróia

Mais de sete horas de música e um espectáculo de fogo preso vão pôr hoje, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, ponto final ao Festival «Dêem uma oportunidade à Paz». Ao programa que tem sido divulgado, foi já feita uma alteração: Alvin Lee não estará presente pois, ao que parece, teria adoecido um elemento da sua banda. Entretanto, e enquanto desde ontem jovens tentam boleias na estrada do Carvalho para Setúbal, a Juventude Centrista lançou um aviso: no Bonfim, «vai ouvir-se falar da JC». Com efeito, um porta-voz desta organização informou a ANOP que, entre às 18 e 30 e às 19 de hoje, um helicóptero alugado «bombardeará» o estádio de Setúbal, com réplicas, em estereótipo, dos mísseis soviéticos SS-20.

COM a intervenção do presidente da Câmara Municipal de Setúbal começa hoje, às 17 horas, no Estádio do Bonfim, o espectáculo de encerramento do «Dêem uma oportunidade à Paz» que de 25 até ontem à noite decorreu no Carvalho. Uma largada de pombos ao som do «Give Peace a Chance» de John Lennon, dará o sinal de viragem para mais de sete horas consecutivas de música. No palco estarão, sucessivamente, o grupo Trovante, Rão Kyao, a Orquestra Jazzzyra, Carlos Paredes, os Scarlett Party (que substituem Alvin Lee), Richie Havens e Já-fumega. Já de madrugada, à 1 hora, inicia-se o espectáculo de

fogo e, pouco depois, os presentes no Bonfim serão convidados a dirigirem-se ao cais de Setúbal onde, trineiras levarão para o mar alto, uma «mensagem aos jovens do mundo».

Duas grandes fogueiras na praia, acesas durante a noite de ontem, juntaram os que ainda se encontravam no Carvalho. Era a despedida, ao som do coro dos mineiros de Aljustrel: o canto da planície, os fatos de trabalho das minas, estendendo-se pelo longo areal. Antes, ao fim da tarde, na Praça do Festival, participantes de mãos dadas acompanharam a despedida da Rádio que aí funcionou. «Give Peace a Chance» e «Grândola» foram as



Richie Havens: a lembrança de Woodstock no Bonfim

canções entoadas, que se prolongaram em muitas outras, entre elas «We Shall Overcome».

Mas o Carvalho estava já a ficar vazio. Ao longo da estrada que liga aquela localidade a Setúbal, eram muitos os grupos que tentavam boleia, enquanto os cafés da zona se preparavam para fazer o balanço de cinco dias e descansar um pouco do que foi, para alguns, uma actividade ininterrupta.

Segundo jovem sandinista

É ainda possível travar a ofensiva contra a Nicarágua

Membro da Juventude Sandinista 19 de Julho, Rafael Henriquez, de 21 anos, foi um dos mais activos participantes nos debates do «Dêem uma oportunidade à Paz». Para ele, conforme referiu por diversas vezes, as guerrilhas da «América Central» fazem parte integrante do movimento de paz, assim como a libertação dos povos do Terceiro Mundo contribuirá para a luta pela desnuclearização da Europa. Numa pequena conversa com o «DL», o jovem sandinista frisou que ainda é possível impedir a invasão norte-americana da Nicarágua. Para ele, impedir que aconteça um novo Vietname dependerá do que, em todos os países do mundo, se fizer para travar o «imperialismo ianque». E se tal não acontecer, então «teremos o holocausto» pois, diz, é preciso não esquecer que a América é a fronteira do mundo.

RAFAEL HENRIQUEZ soube que a 15 quilómetros da costa do seu país pela Imprensa portuguesa. Tal situação, no entanto, não o surpreendeu. Segundo nos disse, a Frente Sandinista tem vindo, sistematicamente, a alertar a opinião pública internacional dos preparativos de uma invasão norte-americana.

Mas afirma, «também temos dito, em todas as reuniões internacionais, que a Nicarágua não quer a guerra, mas também não quer perder a revolução». «Qualquer agressão contra o meu país — sublinha Rafael — será derrotada, como o foi no Vietname. Só que o custo vai ser muito alto.» «Todos sabemos que se imperialismo governar de novo a Nicarágua, o seu domínio será exercido sobre pedras e cadáveres.»

Lembrando que, no passado dia 19, aniversário da revolução sandinista, o governo nicaraguano apresentou uma proposta de

paz de seis pontos, Rafael Henriquez questiona: «E qual foi a resposta da administração Reagan a esta proposta? Enviar uma frota...» Quanto à posição de países como as Honduras, o jovem sandinista frisa-nos que, «na América Central, há governos que não decidem sobre o que se passa nos seus próprios países. As suas decisões — acrescenta — são tomadas na Casa Branca».

A mesma luta

Para Rafael Henriquez, em caso de agressão à Nicarágua, não será necessário pedir apoio aos povos da América Central e Latina, pois este é garantido. A título de exemplo, conta-nos que, há três meses atrás, quando de um ataque às fronteiras do seu país, por guardas somozistas, 1000 jovens peruanos dirigiram-se para a Nicarágua, oferecendo-se como voluntários.

Sobre as lutas que se travam na Europa e que têm, actualmente, no seu centro, as armas nucleares aqui instaladas, o jovem sandinista é peremptório: «Estamos na mesma luta. Os que querem impedir a libertação do povo salvadoreño e fazer malograr a nossa revolução, fazem-no porque vêem aí uma ameaça para a sua hegemonia. O nosso triunfo será uma perda para eles, perda que contribuirá para a luta pela desnuclearização da Europa.»

O jovem sandinista diria-nos ainda que a Nicarágua tem «meios dignos de defesa, embora não sejam os que o imperialismo diz ter». Não existe ainda um serviço militar organizado, Rafael conta-nos que, no passado dia 19, foi anunciado, durante as comemorações do aniversário da revolução, a apresentação de um projecto de lei que regulamentaria o Serviço Militar Patriótico. Este anúncio foi, segundo nos afirma, entusiasticamente recebido pelos jovens. Para Rafael, o SMP não é necessário «por haver falta de combatentes», mas sim porque «preciso organizar as actividades de defesa». Mas, frisa-nos, o tipo de preparação a ser dado será sempre numa perspectiva defensiva e não ofensiva, sendo, provavelmente, a sua duração de dois anos e estando as mulheres também abrangidas pelo SMP.

Os Miskitos e a Grande Reportagem

Na passada terça-feira, o



«A Nicarágua não quer a guerra, mas também não quer perder a revolução», disse-nos o representante da Juventude Sandinista

programa televisivo Grande Reportagem apresentou um trabalho sobre os refugiados latino-americanos. Rafael Henriquez, falando sobre ele, diria-nos que o que foi apresentado sobre os índios miskitos não correspondia à verdade.

Segundo nos contou o jovem nicaraguano, os miskitos entrevistados pela Grande Reportagem tinham sido levados para as Honduras, pelos guardas somozistas. Guardas que, diz-nos, actuaram de dois modos: primeiro,

plénario, objecto do comunicado, e que conteria «deturpações». O porta-voz da CT considerou este procedimento como «precedente grave» pois desde o 25 de Abril que todos os documentos dos órgãos representativos dos trabalhadores são feitos e distribuídos pelos meios próprios da empresa.

Um administrador da empresa editora dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital», Sales Grade, comentou o incidente como «profundamente lamentável» dizendo sentir-se chocado por verificar que o comunicado, «quer pelo texto, quer pelo espírito não corresponde à forma como as reuniões têm decorrido nem às informações que têm sido dadas».

Nessas comunidades tinham sido construídas, segundo nos conta Rafael, casas pré-fabricadas e, em cada uma delas, existe um centro hospitalar, uma escola e uma igreja, para além de terras comunitárias de cultivo. O jovem sandinista sublinhou ainda que a campanha de alfabetização levada a cabo em 1980 foi feita em língua miskita, nos locais onde eles viviam, tendo, nessa data, saído uma lei onde se estipulava que o ensino devia ser dado na língua original de cada comunidade.

Tribunal manda reintegrar os 23 trabalhadores da RTP despedidos em Outubro de 1976

Uma sentença de 28 do corrente mês, do juiz Artur Manuel V. de Carvalho, manda reintegrar com pagamento de todos os vencimentos os 23 trabalhadores da RTP despedidos em Outubro de 1976, na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro, quando à frente da RTP se encontrava o capitão Tomás Rosa.

Entre os trabalhadores despedidos e que o Tribunal do Trabalho agora manda reintegrar com todos os seus direitos, incluem-se Álvaro Salazar, António Borge, António Manuel, Artur Ramos, Francisco Spence, João Moniz Pereira, Manuel Ruas, Manuel Ferreira, Júlia Buisel, Mário Vieira

de Carvalho, eng. Pimenta Rodrigues e outros.

O juiz sublinha na sentença que a ré (RTP) não alegou quaisquer factos constitutivos de justa causa em que se terá fundamentado a sua decisão de despedir os autores, pelo que estava o tribunal impossibilitado de especificar, qüesitar ou de quaisquer forma atender a qualquer factos ou circunstâncias que a ré não trouxe ao processo como determina o art.º 664.º do Código do Processo Civil.

«Forçoso se torna concluir, como se conclui, que o despedimento decidido pela ré contra os

autores carece de justiça causa por isso mesmo é nulo e de nenhum efeito.»

E conclui a sentença: «Assim, e sem necessidade de mais considerações, julgo a presente acção procedente, por provada, declaro nulo e de nenhum efeito o despedimento dos autores e condeno a ré (RTP-EP) na reintegração dos autores nos seus postos de trabalho com a antiguidade, categoria e remunerações que a esta data teriam se não tivessem sido despedidos e ainda no pagamento das remunerações vencidas desde a data do despedimento até hoje.»

RTP quer Iriarte como director

O novo presidente do Conselho de Administração da RTP convidou o jornalista Rodolfo Iriarte, chefe da Redacção e director adjunto da «Capital», para as funções de director-coor-

denador da Informação televisiva.

Não é ainda conhecida a resposta de Iriarte, que se encontra de férias, mas, entretanto, a Informação na RTP é coordenada interinamente por Nuno

Coutinho e Hélder Freire, que substituíram José Eduardo Moniz e Adriano Cerqueira na Informação diária e não-diária, respectivamente, logo que Palma Ferreira assumiu o leme

Por não pagamento integral de salários

Conflito na Notícias/Capital

A empresa pública Notícias/Capital não pagou na data habitual o salário integral do mês de Julho, e os subsídios de férias por dificuldades de tesouraria. Este facto, já de si grave para a estabilidade da empresa e dos seus trabalhadores foi ainda agravado por um conflito marginal ao processo mas que torna mais difíceis as relações entre o Conselho de Gerência e os órgãos representativos dos trabalhadores.

Com efeito, o Conselho de Gerência da Notícias/Capital proibiu a impressão nas máquinas da empresa, contra o que era habitual em idênticas circunstâncias, de um comunicado da Comissão de Trabalhadores alegando como argumento para esta recusa o teor da moção aprovada em

plénario, objecto do comunicado, e que conteria «deturpações».

O porta-voz da CT considerou este procedimento como «precedente grave» pois desde o 25 de Abril que todos os documentos dos órgãos representativos dos trabalhadores são feitos e distribuídos pelos meios próprios da empresa.

Um administrador da empresa editora dos jornais «Diário de Notícias» e «A Capital», Sales Grade, comentou o incidente como «profundamente lamentável» dizendo sentir-se chocado por verificar que o comunicado, «quer pelo texto, quer pelo espírito não corresponde à forma como as reuniões têm decorrido nem às informações que têm sido dadas».

PARA TODA A FAMÍLIA

nas férias... nos tempos livres...

manuals práticos «EM 10 LIÇÕES»

O TÊNIS DE MESA EM 10 LIÇÕES



A — O TÊNIS DE MESA EM 10 LIÇÕES
O material e equipamento. A tática. O regulamento. A competição. (295\$)

AS ÁRVORES DE FRUTO EM 10 LIÇÕES



B — AS ÁRVORES DE FRUTO EM 10 LIÇÕES
Tudo o que precisa de saber sobre plantação, cultivo e tratamento. (370\$)

O CINEMA AMADOR EM 10 LIÇÕES



C — O CINEMA AMADOR EM 10 LIÇÕES
Desde a compra da câmara até à projecção e sonorização, truques e efeitos especiais. (315\$)

AS PLANTAS DE APARTAMENTO EM 10 LIÇÕES



D — AS PLANTAS DE APARTAMENTO EM 10 LIÇÕES
Como plantar, tratar e manter saudáveis e belas as plantas que decoram o seu lar. (310\$)

OUTROS LIVROS DESTA COLECÇÃO:
A PESCA EM 10 LIÇÕES (275\$)
O TRICÓ EM 10 LIÇÕES (250\$)
O JARDIM EM 10 LIÇÕES (275\$)

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apart. 8 — 2726 Mem Martins Codex

24 horas

Arménio nega autoria

Varadian Garabadian, presumível autor do atentado no aeroporto de Orly, negou hoje ser o autor material do atentado que há duas semanas matou seis pessoas e feriu mais de meia centena.

Anteriormente, Gardian afirmou ser o autor do atentado, mas desde logo a Polícia pensou que esta confissão se destinava a encobrir os verdadeiros responsáveis.

Bomba contra administrador

Uma bomba explodiu, na quinta-feira, na residência de Dieter Buehrle, presidente do conselho de administração da maior fábrica de armas suíças, empresa Oerlikon-Buehrle, destruindo por completo a en-

trada do imóvel. O atentado que não causou feridos foi imediatamente reivindicado por um grupo de Zurique, de tendência «alternativa» chamado «Grober Ernst».

Mulheres famintas

Cerca de duas mil mulheres brasileiras famintas invadiram, quinta-feira à noite, a localidade de Águas Belas, a 400 km do Recife, à procura de alimentos e de trabalho, desecadeando o pânico entre a população, tendo a polícia local sido obrigada a distribuir alimentos.

Inglês condenado em Moçambique

O Tribunal Popular Provincial de Nampula (Moçambique), decidiu condenar Clives Costello, de nacionalidade britânica, residente na África do

Sul, a seis meses de prisão. Costello era acusado de ter sobrevoado e aterrado em Nampula sem autorização das autoridades locais.

Exército chinês

O secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang, exortou ontem o exército a reforçar o seu dispositivo nas fronteiras com a URSS e a Mongólia exterior. Hu, citado pela agência Nova China, lançou este apelo numa visita de inspecção às unidades de Lanzhou, quartel-general de uma região militar no norte do país.

Acidente com helicóptero

Morreram cinco pessoas e ficou gravemente ferida outra, sexta-feira à noite, num acidente de helicóptero em Saint Rambert, D'Albon (Drome, Sul da França).

O helicóptero parece que se desequilibrou quando se preparava para pousar no aeródromo de Saint Rambert, e partiu-se ao tocar no solo.

RFA Seis mil médicos contra o nuclear

Mais de seis mil médicos alemães ocidentais iniciaram ontem uma campanha antinuclear destinada a alertar a população para o facto de não haver salvação possível em caso de guerra atómica.

Um dos promotores da campanha, o professor Horst Eberhard Richter, disse que o objectivo era pôr fim à preparação psíquica a que está a ser submetida a população, tendente a fazê-la aceitar a ideia da guerra e a acreditar que será possível sobreviver-lhe.

Os médicos pacifistas opõem-se a uma lei promulgada na Alemanha Federal há três anos, que pode obrigá-los a participar em exercícios de protecção civil em caso de catástrofe nuclear e que, segundo afirmam, viola os seus princípios deontológicos.

Estes princípios são violados nas instruções que são dadas aos médicos no sentido de distribuírem as vítimas em três categorias, tratando em último lugar as mais perigosamente afectadas.

Por outro lado, os especialistas consideram absurdos os planos de qualquer governo destinados a atender as vítimas de uma possível guerra nuclear: «Uma só bomba de uma megatonelada sobre a cidade de Munich, na Alemanha Federal, significaria a morte instantânea de meio milhão de pessoas», afirmam.

Esta campanha dos médicos alemães federais segue-se à atitude dos seus colegas norte-americanos, que boicotaram recentemente uma campanha do Pentágono

O fim da presença externa na América Central

Reagan recebe com 'inter' proposta de Fidel Castro

A proposta apresentada pelo chefe de Estado cubano, Fidel Castro, para a saída de todos os conselheiros militares da América Central foi ontem bem recebida pelo presidente dos Estados Unidos. Reagan mostrou-se disposto a conceder «o benefício da dúvida» à proposta do dirigente de Havana. Entretanto, em Manágua, o governo sandinista denunciou ontem um ataque perpetrado por um avião procedente das Honduras.

«SE Castro está a falar verdadeiramente a sério, penso que isso é uma coisa boa». Foi com estas palavras que Ronald Reagan se referiu, em entrevista concedida à cadeia NBC, à proposta do dirigente cubano, expressa numa conferência de imprensa na passada quinta-feira em Havana.

No entanto, o presidente dos EUA declarou que, «a flexibilidade cubana e sandinista» devem ser ligadas ao anúncio de importantes manobras militares conjuntas a serem iniciadas no começo da próxima semana.

Reagan insistiu ainda que a Organização dos Estados Americanos, a que os EUA pertencem, oferece uma melhor tribuna para se negociarem soluções com vista à resolução

dos problemas da América Central que o «Grupo de Contadora», constituído pelo México, Panamá, Venezuela e Colômbia, «porque incluiria todos os Estados americanos».

Na oportunidade, o presidente dos EUA acentuou que a sua administração continuará a defender que, «a solução para os problemas de El Salvador e da Nicarágua seja encontrada através «de vias democráticas».

Comedimentos vários

Entretanto, fontes diplomáticas referiram uma certa moderação e comedimento que, segundo elas, resultam da conferência de imprensa de Reagan, na terça-feira, e de Fidel Castro, na quinta.

Comentando as declarações do presidente dos Estados Uni-

dos, o dirigente cubano considerou mesmo que o chefe do executivo de Washington lhe pareceu «mais prudente, mais moderado». «Julgo isso positivo», prosseguiu Fidel Castro, «embora em substância tal não altere as medidas tomadas relativamente às manobras americanas na América Latina».

Por seu lado, meios diplomáticos ocidentais de Havana citados pela agência AFP asseguraram que as novas posições tomadas pelo presidente de Cuba — apoio ao «Grupo de Contadora» e o fim da presença de conselheiros militares na América Central — traduzem, na realidade, uma posição comedida em relação a Reagan e à crise na região. Por outro lado, sublinham que Fidel Castro teria aceitado além disso o princípio de um diálogo directo com o presidente Ronald Reagan, tendo como única condição a utilidade do mesmo, ou seja, a implementação de um acordo.

Nicarágua denuncia agressão

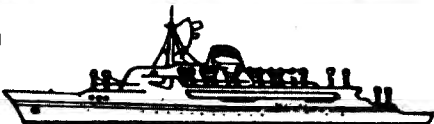
Um avião «não-identificado» lançou três «rockets» contra a ilha nicaraguana de El Cardon, situada a dois kms ao largo do porto de Corinto, na costa do Pacífico, regressando depois «a território hondurenho», anunciou

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única * Serviço de 1.ª cl.



especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

5.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA **4 DIAS** **DESDE 21.900\$00**
22 a 26 de Agosto de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

8.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO **17 DIAS** **DESDE 108.000\$00**
26 de Agosto a 11 de Setembro de 1983.
LISBOA - CEUTA (porto franco) - PALERMO, MESSINA e VENEZA (Itália) - PULA e DUBROVNIK (Jugoslávia) - CORFU (Grécia) - CAGLIARI (Sardenha) - LISBOA.

6.º MINI-CRUIZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA **4 DIAS** **DESDE 21.900\$00**
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos.

9.º GRANDE CRUIZEIRO NO MEDITERRÂNEO **21 DIAS** **DESDE 133.500\$00**
11 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodas (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunísia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUIZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS **7 DIAS** **DESDE 35.900\$00**
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUIZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL **13 DIAS** **DESDE 67.500\$00**
16 a 28 de Outubro de 1983.

Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para famílias, entidades eclesiais, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.º VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS **DESDE 64.500\$00**
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para famílias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTE OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eugénio Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 71623
8000 F.A.R.O.: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Henrique, 83 • Tel. 27151
2800 ALMADA: R. de Oliveira, 9-C • Tel. 275576
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

CRUIZEIROS ABREU... O PRAZER DE VIAJAR!



OCCIDENTAL SCHOOLS

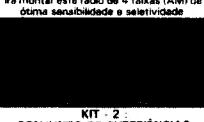
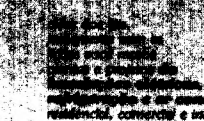
cursos técnicos especializados

Beco dos Apostolos, 11 3.º - 1200 LISBOA - Portugal

O futuro da eletrônica e eletrotécnica está aqui!

1 - Curso de eletrônica - rádio - televisão

Compreensão prática da Teoria e da Prática da Eletrônica e da Eletrotécnica. Teóricas e práticas. Teóricas e práticas. Teóricas e práticas.

 KIT 1 - CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS pequeno laboratório para montagem de 65 circuitos abrangendo eletrônica básica, rádio, comunicação, etc.	 KIT 2 - CONJUNTO DE FERRAMENTAS jogo de ferramentas para montagem de kits, reparo e manutenção de aparelhos eletrônicos em geral
 KIT 3 - INJETOR DE SINAIS injetor de sinais, com circuito integrado, para pesquisas de defeitos nos circuitos eletrônicos em geral	 KIT 4 - RÁDIO TRANSISTORIZADO para melhor assimilação de teoria, você irá montar este rádio de 4 faixas (AM) de ótima sensibilidade e seletividade
 KIT 5 - TV TRANSISTORIZADO além de analisar cada seção do receptor, ao concluir o curso você terá em mãos um televisor montado por você!	 KIT 6 - COMPROVADOR DE TRANSISTORES de grande valia nos serviços de reparo de equipamentos. Em poucos segundos avalia se o componente está defeituoso
 KIT 7 - COMPROVADOR DE TENSÃO você terá a oportunidade de montar este comprovador para testes rápidos de níveis de tensão e fase da rede elétrica	 KIT 8 - CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS pequeno laboratório para você montar dispositivos básicos de circuitos eletrônicos, para eletrônica, motor e galvanoplastia
 KIT 9 - CONJUNTO DE FERRAMENTAS ferramentas de alta qualidade, essenciais na execução, manutenção e reparo de instalações elétricas	 KIT 10 - CONJUNTO DE REFRIGERAÇÃO equipamento básico para reparo de aparelhos residenciais e comerciais de refrigeração e ar condicionado
 KIT 11 - CLAMP TESTER você ainda recebe este valioso clamp tester, para medir com precisão a tensão e corrente de rede elétrica	 KIT 12 - KIT DE TESTES com instrumentos fabricados nos Estados Unidos, você terá em mãos um kit de testes completo, com todos os acessórios necessários para a realização de testes em equipamentos eletrônicos



Occidental Schools
Apartado 21148
1128 LISBOA Codex
Solicite enviar-me grátis, o catálogo ilustrado do curso de
Indicar o curso desejado: _____
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____
C.E.P.: _____ Cidade: _____ País: _____

INFORMAÇÕES PARA ATENDIMENTO IMEDIATO DISQUE LISBOA 30 40 40



resse'' ro

ontem à noite uma fonte go-
vernamental em Manágua.

Segundo um comunicado
do Ministério nicaraguano dos
Negócios Estrangeiros, os
três «rockets» falharam o ob-
jectivo, não fizeram qualquer
vitima nem estragos e caíram
no mar.

Nos últimos dias
registaram-se várias «viola-
ções do espaço aéreo e ma-
rítimo da Nicarágua», que
«confirmam mais uma vez as
graves ameaças que se con-
centram sobre o país», indicou
a mesma fonte.

Por outro lado, uma fragata
da marinha americana, a «Clif-
ton Sprague 992», encontra-
se desde a passada terça-
feira nas águas territoriais ni-
caraguanas e, «em certos
momentos, aproximou-se até
menos de 15 milhas» cerca de
28 km) da costa, «numa atitu-
de claramente provocadora
que atenta contra a soberania
da Nicarágua», precisa o co-
municado.

Ainda na passada terça-
feira, quatro aviões do tipo
«T-3» sobrevoaram a região
de Santa Maria (norte do
país), anunciou um comuni-
cado oficial publicado ante-
riormente, no qual se preci-
sava que «as forças aéreas
das Honduras possuem um
grande número de aparelhos
desse tipo».

O quarto juiz assassinado

Em Palermo a ordem continua a ser a da Mafia

Já ninguém dúvida, que a
Mafia está por detrás do aten-
tado por viatura armadilhada que
causou quatro mortos (ontem)
de manhã em Palermo, viti-
mando entre outros um alto ma-
gistrado, o juiz Rocco Chinnici.

O presidente do município de
Palermo, senhora Elda Pucci
mandou afixar nas paredes da
cidade um manifesto onde se
pode ler: «mais uma vez a Mafia
cometeu um horrível massacre
na nossa cidade (...) pedimos ao
Estado que intervenha para nos
libertar de tanta barbárie».

Os autores do atentado esco-
lheram a técnica inais segura e
mais simples. Uma (viatura) ar-
madilhada com dezenas de qui-
los de explosivos colocada nas
proximidades da residência do
magistrado. Bastou-lhes premir
o botão de um sistema de rádio
comando quando o juiz saiu de
casa, acompanhado pela sua
escorta.

A explosão, extremamente
violenta, matou o magistrado,
dois carabineiros e o porteiro do
edifício. Uma dezena de outras
pessoas sofreu ferimentos, e os
danos materiais são avultados:
uma dezena de viaturas despe-
daçadas, vidros quebrados 500
metros em redor, (vários) estabe-
lecimentos destruídos.

A única pessoa miraculosa-
mente ilese entre os que se en-
contravam no local no momento
da explosão é o motorista do juiz,
que estava ao volante do carro
blindado do magistrado.

Este atentado, o quarto contra
um magistrado em Palermo

desde 1971 ocorre após o que
custou a vida a um capitão dos
carabineiros e aos elementos da
sua escolta, há cerca de um mês.
Tal parece significar que a Mafia
não está disposta a renunciar
aos seus (objectivos) e aos seus
métodos para eliminar os que a
incomodam.

O juiz Rocco Chinnici incomo-
dava: titular de vários inquéritos
sobre a Mafia, chefe do gabinete
de instrução do Ministério Pú-
blico de Palermo, ele tinha tam-
bém herdado os dossiers do seu
antecessor, Cesare Terranova.
Este magistrado, antigo parla-
mentar (comunista) e membro da
comissão anti-Mafia, foi assas-
sinado em Setembro de 1979.
Era conhecido pela sua tenaci-
dade na luta contra a organiza-
ção criminal.

Além de César Terranova e
Rocco Chinnici, dois outros juí-
zes tombaram às mãos da Mafia
em Palermo, capital do bandi-
tismo organizado: o procurador
Pietro Scaglione, em 1971, e o
procurador da República, Ga-
etano Costa, em Agosto de 1980.

A notícia do atentado causou
uma avalanche de reacções in-
dignadas em Itália.

O atentado, consideram os
observadores, é sem dúvida o
mais espectacular e mais morti-
fero cometido pela organização
criminal desde o do general Dalla
Chiesa e sua mulher.

Torna-se evidente que as leis
especiais adoptadas contra a
Mafia no dia seguinte a esse as-
sassinato e as prisões que este
suscitou não foram suficientes

para intimidar «a honrada socie-
dade»: a ordem em Palermo
continua a ser a da Mafia.

Vaticano condena

O Vaticano condenou com se-
veridade nas páginas do «L'Os-
servatore Romano» o «feroz
massacre» da Mafia siciliana que
vitimou o juiz Rocco Chinnici,
dois carabineiros e um porteiro.
«O terrorismo não tem cor e
não modifica a sua qualidade
moral pelo facto de ser político ou
«comum», assinala o diário do
Vaticano.

«Na sua base — prossegue —
há sempre um trágico desprezo
pelo Homem e uma arbitrarie-
dade ainda mais trágica sobre os
valores morais».

«Os que dirigem os que tele-
comandam e os que cumprem
ordens pensam poder dispor da
lei, da vida e inclusive dos
destinos de todos», escreve o
jornal.

Acréscita que «a cultura da
Mafia, como a do terrorismo, é
uma cultura de morte, de violên-
cia, uma cultura contra o Ho-
mem, produto de um paganismo
que parece ignorar milénios de
cristianismo».

O cardeal de Palermo, Salva-
tore Pappalardo, que exco nun-
cou os mafiosos, lançou um
apelo aos cidadãos da re-
gião para que « não se conformem
em face a delitos deste género, a-
pesar de as forças do mal se fa-
zerem cada vez mais odiosas e
prepotentes».

Credores da Polónia dispostos a renegociar

Os 16 países ocidentais credores da Polónia, reunidos ontem em Paris, afirmaram a disposição de retomar as negociações com Varsóvia com vista à reformulação da liquidação da dívida polaca, sabe-se de fonte oficial francesa.

Esta decisão «de princípio» segue-se a uma suspensão de 18 meses das discussões a este respeito entre Varsóvia e o Ocidente, como represália pela instauração do estado de sítio decidida pelo general Wojciech Jaruzelski.

Os países ocidentais — preci-
sam a mesma fonte — deverão
contactar directamente com Var-
sóvia para o recomeço das nego-
ciações.

Entretanto, os Estados Unidos
reafirmaram ontem que qualquer
levantamento, mesmo parcial,
das sanções americanas contra a
Polónia dependerá da libertação da
«maioria esmagadora» dos
presos políticos pelas autoridades
de Varsóvia.

«A libertação da maioria esma-
gadora de presos políticos des-
sempeñará um papel essencial

na determinação da nossa poli-
tica em relação à Polónia», decla-
rou John Hughes, porta-voz do
Departamento de Estado.

Continuam as libertações

Bronislaw Geremek, antigo
conselheiro do «Solidariedade»,
uma das personalidades do sín-
cato legalizado, foi ontem posi-
to em liberdade pouco antes das 1
horas em Varsóvia, segundo tes-
temunhas presentes no local.

Foi com efeito, a essa hora que
Geremek, cuja libertação o Mini-
tério Público havia anunciado a
manhã, transpôs o grande portão
da prisão de Rakowiec.

O antigo conselheiro do «So-
lidade» e também colabora-
dor chegado de Lech Walesa
surgiu sorridente mas fatigado
andando com dificuldade, pes-
coço envolvido por um aparelho que
é obrigado a utilizar devido a reu-
matismo das vértebras cervicais.
Mal aberto o portão, Geremek
dirigiu-se para alguns amigos que
o esperavam no passeio em frer
te, que o abraçaram.

McFarlane no Médio Oriente

Robert McFarlane, o novo en-
viado especial norte-americano
ao Médio Oriente, partiu ontem
para a região onde, após falhado
um acordo que levasse ao adia-
mento do «reposicionamento» is-
raelita no Líbano, irá tentar que
ele abra caminho a uma retirada
total das forças estrangeiras do
país. Também ontem, em todas
as mesquitas de Israel, a oração
foi dedicada aos três palestinos
mortos em Hebron, enquanto na
Bekaa, os confrontos entre leali-
stas e dissidentes conheceram à
noite, uma relativa acalmia, após
um dia de violentos recontros.

McFarlane, que sucedeu a Philip
Habib, deverá deslocar-se à
Síria, ao Líbano, a Israel, à Jord-
ânia, ao Egipto e à Arábia Saudita,
considera-se nos meios infor-
mados. Nenhuma indicação foi
perém, dada, por fonte oficial,
quanto ao seu itinerário, no final
do encontro que ele teve, na sexta-
feira, com o presidente Reagan,
antes da partida.

Este périplo ocorre depois de
Washington ter aceite como «fac-
to consumado» o reposiciona-
mento das tropas israelitas no sul
do Líbano. Tal é, com efeito, o re-

sultado das conversações que os
ministros israelitas da Defesa e
dos Estrangeiros acabam de
manter na capital federal.

A Casa Branca conta supervi-
sionar de muito perto a acção do
enviado especial, que continua a
ser adjunto do conselheiro presi-
dencial para a Segurança Nacio-
nal, William Clark.

A missão de McFarlane, indica-
se na Casa Branca, inclui duas fa-
ses. Trata-se, para ele, de se as-
segurar que as autoridades liba-
nesas poderão exercer, nas me-
lhores condições possíveis, o
controlo dos territórios que serão
evacuados pelo Exército israelita.

McFarlane deverá, também
procurar convencer Damasco a
aceitar uma retirada dos cerca de
40 000 soldados sírios que se en-
contram, actualmente, no Líbano.

Teme-se em Washington que a
retirada parcial israelita desenca-
deie um recrudescimento dos
combates que opõem na monta-
nha do Chuf as falanges cristãs
aos milicianos drusos. Fonte oficial
indica que McFarlane procura-
rá favorecer a coordenação en-
tre as operações de retirada isra-
elita e a entrada do Exército liba-

nes nas regiões evacuadas.
Arens prometeu a Washington
que uma tal coordenação será as-
segurada do lado israelita.

Neste contexto, McFarlane ten-
tará obter um acordo entre o go-
verno libanês e as forças em pre-
sença no Chuf (falanges cristãs e
drusos) a fim de garantir a cessa-
ção das hostilidades nessa re-
gião, indicou um alto responsável
americano.

Confrontos na Bekaa

Entretanto, e reagindo ao
anúncio do reposicionamento is-
raelita, no Líbano, as forças liba-
nesas (milícias cristãs unificadas)
decidiram não evacuar os quar-
téis que o exército israelita lhes
mandou abandonar, no Sul do Li-
bano, tendo informado Israel desta
decisão.

Também no sul do país, na
cidade de Saída, forças israelitas
prenderam ontem seis respon-
sáveis do Sindicato dos Traba-
lhadores Libaneses do Sul. As
prisões tiveram lugar ao nascer
do dia, durante uma rusga feita
pelas forças de ocupação, tendo
os seis sindicalistas sido levados
à sede do governo militar em

Saída. Não se conhece, até ao
momento, qualquer explicação
sobre as razões destas prisões.
E, enquanto durante o dia de on-
tem, dia santo muçulmano, em-
todas as mesquitas de Israel e
territórios ocupados, a oração foi
dedicada à memória dos três pa-
lestinianos mortos no atentado
contra a Universidade de He-
bron, os combates, no vale da
Bekaa, tornaram a intensificar-
se.

Com efeito, a situação era
ainda muito tensa, na sexta-feira
à noite, na Bekaa, onde violentos
confrontos opuseram, durante o
dia, os lealistas e dissidentes do
Fatah (principal componente da
OLP), na localidade de Djita (no-
roeste de Chtaura). Entretanto, e
segundo uma fonte lealista, um
cessar-fogo estabelecido entre
esta força e os dissidentes levou
à relativa acalmia durante a
noite, embora fossem ainda dis-
parados tiros esporádicos. Con-
tudo, correspondentes de Im-
prensa, informaram que o
cessar-fogo é respeitado pelos
partidários de Arafat, mas que os
dissidentes continuam a dispa-
rar.

Países africanos de expressão portuguesa

Comissão ministerial em S. Vicente

A comissão ministerial dos
cinco países africanos de língua
oficial portuguesa iniciou ontem
a sua reunião em S. Vicente.

Representantes dos governos
de Angola, Cabo Verde, Gui-
né-Bissau, Moçambique e S.
Tomé e Príncipe vão discutir até
amanhã um projecto de regula-
mento interno da comissão mi-
nisterial criada pela última reu-
nião daqueles cinco países, efec-
tuada em Setembro de 1982, na
cidade da Praia.

Silvino da Luz, ministro cabo-
verdiano dos Negócios Estran-
geiros, Carlos Correia, ministro
guineense do Comércio e Arte-
sanato, Jacinto Veloso, ministro
moçambicano da presidência
para os Assuntos Económicos,
Venâncio de Moura, vice-

-ministro angolano das Relações
Exteriores, e Prudêncio Oliveira
Rita, Governador do Banco de S.
Tomé e Príncipe, chefiarão as
respectivas delegações a esta
primeira reunião, em que se fará
igualmente um balanço global da
cooperação levada a cabo pelos
cinco países.

De acordo com o anteprojecto
de regulamento interno apresen-
tado pela parte cabo-verdiana, a
comissão ministerial deverá
«perspectivar, coordenar,
acompanhar e promover todas
as acções de cooperação entre
os cinco países».

A comissão ministerial, que
representa a primeira tentativa
de institucionalizar a ligação
entre os cinco países, antigas co-
lónias portuguesas em África,

terá igualmente a competência
de preparar anualmente as con-
ferências dos cinco chefes de
Estado.

«Promover a realização con-
junta de projectos de desenvol-
vimento, bilaterais e multilate-
rais, com vista a uma melhor uti-
lização dos recursos existentes
em cada um dos países» e outro
dos objectivos propostos para a
comissão ministerial, cuja coor-
denação será feita pelo repre-
sentante do país anfitrião da úl-
tima conferência cimeira.

Segundo estabelece o ante-
projecto que os cinco irão anali-
sar, a comissão ministerial
«reúne-se, ordinariamente, duas
vezes por ano».

Uma das reuniões ordinárias
destina-se a preparar a confe-

rência dos Chefes de Estado,
sendo, nessa circunstância,
composta pelos ministros dos
Negócios Estrangeiros — propõe
o documento a discutir.

O anteprojecto prevê, por
outro lado, que a comissão mi-
nisterial possa convidar repre-
sentantes de outros países ou
organismos para fazerem uso da
palavra numa dada sessão, ou
para participarem na discussão
de um determinado assunto
constante da ordem do dia das
reuniões.

O documento apresentado à
discussão dos cinco prevê ainda
que a comissão ministerial «po-
derá criar comissões e grupos de
trabalho que julgue necessá-
rios».

HUNGRIA · POLÓNIA
CHECOSLOVAQUIA 10 DIAS
BUDAPESTE · VARSÓVIA · PRAGA
PARTIDAS: 15 JUL - 5, 12, 19 e 26 AGO - 2, 16 e 30 SET - 4 OUT
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

LONDRES VOOS ESPECIAIS 13P
1 SEMANA PARTIDAS AS 5as FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (5 DIAS) - PARTIDAS AOS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (4 DIAS) - PARTIDAS AS 5as FEIRAS
LONDRES E ESCÓCIA
(UMA SEMANA) PREÇOS EXCEPCIONAIS
Circuito em Autopullman
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

ALEMANHA
romântica
COM CRUZEIRO NO RENO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN
VISITANDO: FRANKFURT • CRUZEIRO
NO RENO • HEIDELBERG • FLORESTA
NEGRA • LINDAU • GARMISCH • MUNIQUE
SALZBURGO (Opcional) • ROTEMBURGO
NÜRNBERGA
PARTIDAS: 2 e 13 JUNHO - 8 e 22 JULHO - 5, 12 e
19 AGOSTO - 2, 9 e 23 SETEMBRO - 7 OUTUBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840 PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camhões Completos
e Grupos de e para toda a Europa
• Grupos de Carga para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado
PORTO Av. Aliados, 221 Telef. 317921 Telex. 22315 ABREU-P
LISBOA Av. Liberdade, 184 - 4º Telef. 368783/371341 Telex. 18426 ABREU-P
Também em CARGA

Na Indústria Química

Milhares de trabalhadores têm salários em atraso

Mais de cinco mil trabalhadores da indústria química e farmacêutica têm os seus salários em atraso.

Isto mesmo é revelado numa exposição elaborada pela Federação da Indústria Química e Farmacêutica, que está a ser enviada aos órgãos de poder, e na qual se afirma que a situação no sector está a agravar-se de dia para dia de forma preocupante, invocando invariavelmente o patronato a existência de dificuldades económicas.

O mesmo documento sublinha que no respeitante à contratação colectiva o patronato tem adoptado uma posição de sistemático boicote «parte integrante de uma estratégia

perfeitamente concertada a nível nacional», que não tem tido da parte dos sucessivos governos uma resposta adequada.

Neste campo aponta os casos do CCTV da indústria e Comércio Farmacêuticos, (14.500 trabalhadores), do CCTV da Indústria Química (40 mil trabalhadores), do AE da Companhia Nacional de Petroquímica (1.500 trabalhadores), do AE da Quimigal (11.500 trabalhadores), do AE da Petrogal (sete mil trabalhadores) e do AE da Petroquímica e Gás de Portugal (680 trabalhadores).

Considera ainda aquela estrutura sindical que se tem verificado o «uso e abuso ilegal»

dos contratos a prazo, a violação dos direitos sindicais, discriminações salariais por motivo de actividade sindical bem como «ataques» ao sector empresarial do Estado.

Ao apresentar a exposição sobre a situação no sector, a federação exige dos órgãos de poder a correcção «das injustiças e da repressão» e o fim da «degradação acentuada das condições de vida e de trabalho» dos trabalhadores que representa.

CP

A Federação dos Sindicatos Ferroviários pediu ontem a intervenção do Provedor de Justiça no caso do atraso do

pagamento dos salários aos trabalhadores da CP — revelou esta estrutura sindical.

Em carta entregue nos serviços do Provedor de Justiça, aquela federação afirma que ao fim da tarde de ontem, dia 29, o conselho de gerência da CP não tinha informado em que data serão pagos os salários referentes ao mês de Julho bem como o subsídio aos trabalhadores que vão gozar férias em Agosto.

A carta da federação sublinha que o atraso no pagamento dos salários «reveste-se da maior gravidade» pelo facto de apresentar uma repetição de situações anteriores em que não foram apresentadas explicações plausíveis.

Sector bancário

Postos de trabalho estão em perigo — considera sindicato

O Sindicato dos Bancários do Norte considerou que a abertura da banca à iniciativa privada poria inevitavelmente em causa os postos de trabalho dos cerca de 60 mil bancários.

Em comunicado agora divulgado o sindicato manifesta «profunda preocupação» com a intenção do governo de alterar a Lei de Delimitação dos Sectores, abrindo à iniciativa privada a banca «sector que tem demonstrado capacidade e potencialidades para cumprir o seu papel no contexto da economia nacional».

O sindicato sublinha que a banca nacionalizada «contribuiu em 1981 com mais sete milhões

de contos para o OGE e em 1982 com um valor muito superior».

EM 1982 — acrescenta — os lucros da banca nacionalizada ascenderam a mais de 17 milhões de contos e foram criados mais de quatro mil postos de trabalho.

O Sindicato dos Bancários do Norte manifesta «preocupação com a previsível instabilidade que a iniciativa privada virá a provocar na banca».

Aquele sindicato considera a abertura da banca à iniciativa privada «inconstitucional por contrariar o espírito e a letra do Artigo 83 da Constituição da República».

CGTP em tempo de antena

O sindicalista Álvaro Rana afirmou ontem, no tempo de antena da CGTP-IP na televisão, que «em muitos lares portugueses enfrenta-se de novo a trágica realidade da fome».

A comunicação foi antecedida por depoimentos de dois trabalhadores da Lisnave, que criticaram a política do actual Governo de coligação PS/PSD, e por um comerciante que afirmou estar substancialmente reduzido, o poder de compra dos portugueses.

Álvaro Rana sublinhou essas críticas, afirmando que «muitos políticos», tentando esconder a realidade, «não se cansam de clamar contra o que consideram a

agitação laboral que alastra por todo o país».

O sindicalista criticou a política governamental nos sectores laboral, da economia e da saúde, assim como os aumentos dos preços de produtos de primeira necessidade, dos adubos e das rações para animais.

«Tudo aumenta, menos os salários que cada vez mais se reduzem» — frisou o dirigente da CGTP-IP.

Acrescentou que o actual Governo prepara alterações à legislação laboral que, visando a suspensão dos contratos de trabalho, «implicará uma avalanche de desemprego» no País.

PRT para

Escritórios

e Correlativos

PORTO, 30 — Durante uma reunião com os trabalhadores de escritório e correlativos, promovida pelo Sindicato dos Escritórios e Serviços do Porto, surgiram várias propostas a enviar ao secretário de Estado do Trabalho. Aqueles trabalhadores reivindicam: redução do horário de trabalho de 42 para 40 horas semanais; inclusão de uma cláusula sobre o subsídio de refeição de 1800\$00 mensais; um complemento de subsídio de doença e acidentes de trabalho; e, aumento de 26 por cento na tabela salarial entre outras.

Diz o sindicato que «tais alterações visam a dignificação dos trabalhadores de escritório, até agora totalmente votados ao abandono e esquecimento».

MT vai convocar nova reunião entre as partes

O Ministério do Trabalho decidiu convocar nova reunião com representantes da administração e dos trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA) «logo que as circunstâncias o permitam» revela a ANOP citando uma fonte oficiosa.

A reunião está contudo dependente de «os três representantes dos trabalhadores», admitidos à reunião «serem das duas tendências sindicais, UGT e CGTP», informou a mesma fonte. De acordo com um elemento do Ministério, inicialmente a reunião prevista

para quinta-feira e que acabou por não se realizar, contaria com a participação de dois elementos da administração e de três representantes dos trabalhadores de ambas as tendências.

No entanto, refere a mesma fonte, o número de representantes dos trabalhadores da CIFA era «muito superior ao previsto», pelo que se solicitou chegassem a acordo entre si, o que demorou cerca de duas horas, e que se saldaria pela recusa da CGTP em aceitar qualquer elemento da UGT, embora esta tivesse aceite

ter apenas presente um elemento.

Solicitada a apreciação dos dois administradores que compareceram para a referida reunião, o gabinete do secretário de Estado foi informado de que «um dos dos três elementos nem sequer eram já da comissão de trabalhadores da CIFA».

Face ao exposto, o chefe do Gabinete comunicou «não haver condições para a realização da reunião oportunamente convocada», decidindo o Ministério do Trabalho convocá-la «logo que as circunstâncias o permitam».

Governo decide na 3.ª feira sobre verbas para a ANOP

O Conselho de Ministros da próxima terça-feira irá deliberar sobre as verbas a conceder à ANOP, se forem correctas as informações ontem prestadas pelo secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, à Comissão de

Trabalhadores da agência.

O secretário de Estado Adjunto do Ministro de Estado fez esta promessa ao receber a CT que o informou da posição assumida pela maioria dos

trabalhadores da ANOP a qual se traduziu na aceitação da fusão das duas agências noticiosas actualmente em funcionamento numa só em que o Estado tenha posição maioritária.

Semana de greves na Beiersdorf

Os trabalhadores da Beiersdorf Portuguesa concluíram ontem uma semana de greves de três horas diárias que registou uma adesão de 80 por cento — revelou um dirigente sindical.

A Beiersdorf Portuguesa é uma empresa do sector químico, ligada a uma multinacional, que produz principalmente cosméticos e artigos de higiene e emprega 380 trabalhadores.

O porta-voz do Sindicato dos

Químicos do Centro salientou que os trabalhadores estão em luta contra «as discriminações salariais na empresa».

Precisou que, em Janeiro, todos os trabalhadores da empresa foram aumentados em 17 por cento mas dois meses depois a administração procedeu a aumentos só para alguns funcionários, o que levou os sindicatos a exigirem uma correcção salarial.

 CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

VENDEM

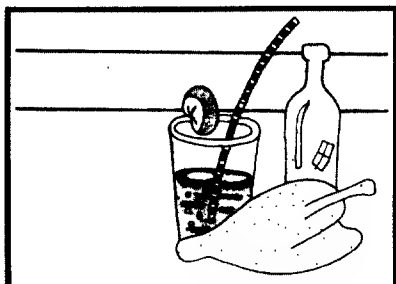
MOBILIÁRIO DE MADEIRA USADO SUCATA DE FERRO DESPERDÍCIO DE MADEIRA

Os interessados devem remeter, até 12/8/83, em sobrescrito lacrado propostas POR LOTES para:
Serviço de Aprovisionamentos
Direcção Regional de Correios de Lisboa, Rua das Picoas, n.º 7-2
1000 LISBOA

Lote n.º 1 — Mobiliário em madeira usada
Lote n.º 2 — Sucata de ferro
Lote n.º 3 — Desperdício de madeira

Apenas no que se refere ao lote n.º 1, as propostas podem ser apresentadas pela totalidade ou por peça.

O material pode ser visto no armazém do CTT em São Carlos MEM MARTINS, das 9.00 às 12.00 e das 14.00 às 17.30 horas.

**NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão**

DESPORTO

“Barça” apresentou-se

Cerca de 50 mil pessoas acorreram ao estádio de «Nou Camp» para assistirem à apresentação do «plantel» do Barcelona para a próxima época. Aquele número, por si só retrata a grandeza do Barcelona, cujos adeptos seguem até ao mínimo pormenor os problemas do clube, enquanto outras colectividades atraem tanta gente mesmo em jogos de carácter decisivo.

Com a novidade (inédita de há muitos anos a esta parte) de não haver caras novas no «plantel», os 24 jogadores do «barça» que vestirão a camisola do clube na próxima época, puseram-se às ordens do técnico argentino Luis Menotti. No acto protocolar de apresentação, Menotti afirmou: a minha terra, pelas circunstâncias actuais, não tem possibilidades de viver a euforia que vocês desfrutam nestes momentos». O técnico argentino acrescentou, depois, estar totalmente convencido de que os jogadores «darão no campo tudo o que têm para dar, obtendo os golos que conduzam aos triunfos que esta massa associativa merece».

Por seu lado o presidente do clube espanhol (José Luis Núñez), manifestou o seu desejo de que a equipa consiga «anos de vitórias para o bem da colectividade». O «plantel» do Barcelona para a próxima temporada é o seguinte:

Guarda-redes — Urruticoechea, Amador e Artola; Defesas — Júlio Alberto, Alexanco, Gerardo, Olmo, Sanchez, Maratalla e Migueli; Médios — Alonso, Victor, Martinez, Schuster e Urbano; Avançados — Marcos, Maradona, Quini, Esteban, Carrasco, Moran, Pichi Alonso, Clos e Rojo.

Libertadores

Os brasileiros do Grémio conquistaram, em Porto Alegre, a Taça dos Libertadores, ao baterem o campeão do Uruguai (Peñarol, de Montevideo) por 2-1. As duas equipas empataram (1-1) em jogo da 1.ª mão, em Montevideo. O jogo foi violento e marcado por duas expulsões e três advertências. As equipas: Grémio: Mazaropi; Paulo Roberto, Baideque, De Leon e Casimiro; China, Osvaldo e Tita; Renard, Caio e César Tarciso.

Peñarol: Fernandes; Montelongo, Oliveira, Gutierrez e Diogo; Bossio, Saralegui e Salazar; Silva (Peirano), Morena (Venancio) e Ramos.

Assistiram ao jogo, 73 000 espectadores. Os golos foram marcados pelo Grémio, por Caio (10) e César (77) e pelo Peñarol por Morena (70).

Curiosidade: o tento da vitória brasileira foi logrado pelo César que esteve ao serviço do Benfica

Particular

Chile e Brasil empataram a zero golos em jogo particular disputado ontem em Santiago do Chile.

O Brasil alinhou assim: Leão; Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Andrade, Paulo Isidoro (Renato) e Jorginho; Sócrates Careca e João Paulo

Distinções

Esgrima: mundiais

A União Soviética conquistou a medalha de ouro na competição de sabre por equipas, durante os mundiais de esgrima que têm vindo a disputar-se em Viena de Áustria. Os soviéticos venceram na final a Hungria, que obteve a medalha de prata, por 9-3. A Itália conseguiu a medalha de bronze, após vencer a Bulgária (9-3) no encontro que decidia a 3.ª posição. No 5.º lugar ficou a Polónia, que derrotou a França (8-5), enquanto o 7.º lugar foi para a Roménia, ao derrotar a RFA.



Foi no Hospital de Abrantes que se detectou a fractura de perónio na perna direita de Chalana

Benfica: que diagnóstico?

Não se ousa colocar em causa o prestígio, valor e mérito do Departamento Médico do Sport Lisboa e Benfica (realmente) depois do que, ainda de boa lembrança, sucedeu com João Alves, e mais remotamente no tempo com Alberto, Araújo e Padinha, fica-se perante uma situação de impasse, agravada com as públicas declarações de Chalana, que afirma: **foi um médico estranho ao corpo clínico do Benfica que detectou uma fractura do perónio da perna direita, depois de ter continuado a treinar.**

A lesão, contraída em choque com Oliveira

(recém-reforço dos benfiquistas) coloca o jogador na inactividade, pelo menos até meados de Outubro. O pior é que, responsáveis pela saúde do «onze» da Luz, então como agora, continuam dizendo que os jogadores estavam óptimos para treinar ou jogar.

Desculpem uma confissão: a mim, não me apanham nem com gripe, pese embora o muito respeito que tenho por todos os títulos médicos. E suas competências.

Neves de Sousa



Gomes (num pontapé «à espanhola» ou no «tiro» em corrida) foi o perigo maior para as redes suíças



Azuis-brancos já prometem

Como «cartão de visita» dos portistas, o jogo de ontem, à noite, nas Antas, não esteve nada mal. Testemunhado por cerca de 15 mil pessoas, o espectáculo de apresentação do FC Porto forneceu boas indicações, designadamente no tocante a dois aspectos: a preparação física e o entrosamento entre os vários sectores. Como corolário lógico de uma superioridade que se manifestou logo no 1.º minuto do desafio, o FC Porto acabou por levar de vencida o Servette (vice-campeão suíço e representante helvético da Taça das Taças), por margem que podia ter sido ainda mais confortável.

Cedo começou o assédio dos pupilos de Pedroto à baliza contrária: a ânsia de mostrar «obra» fez com que os jogadores «azuis e brancos» se empenhassem logo no dealbar do encontro e alcançassem vantagem no marcador, quando iam decorridos apenas 45 segundos.

O tento nasceu de uma iniciativa de João Pinto (pela direita) que teve continuidade em Frasco e foi concluída espectacularmente (de cabeça) por Gomes, com dois defesas suíços à ilharga. Surpreendidos pela facilidade com que os portistas tinham aberto o activo, os jogadores helvéticos fecharam-se e procuraram trocar o esférico apenas pela cerca, evitando (assim) que nova surpresa surgisse.

Jacques (pelo seu irrequietismo) e Frasco (um malabarista de fazer trocar os olhos) salientaram-se no meio-campo, enquanto Gomes, manifestamente mais personalizado, provocava sucessivas situações de embaraço aos defensores suíços.

Entretanto, pouco antes do intervalo e na sequência de um livre à entrada da grande área helvética (a punir uma pretensa falta sobre um dianteiro portista), Sousa aumentou para 2-0, com evidentes culpas para a barreira contrária, que deixou um «buraco» por onde o esférico passou.

O período complementar ficou marcado por algumas picardias de parte a parte, das quais viriam a resultar as expulsões de Hasler (60 m.) por «abraçar» o árbitro, e de Inácio (62 m.), por ter respondido a uma entrada em falta de um adversário. Nesse lapso mais nebuloso da partida, o árbitro viu-se, ainda, forçado admo-

estar com o «amarelo» Geiger (51 m.) e Renquin (64 m.).

Porém, o FC Porto voltou a impressionar muito favoravelmente, mesmo depois de operadas algumas substituições, mas na ponta final voltou a emperrar. Alguns lances de baliza aberta, como aqueles de que foram protagonistas Jacques e Quinto, não podem ser desperdiçados, sob pena de não surgirem outras oportunidades tão flagrantes.

Todavia, Gomes obteve ainda mais um golo (de belo efeito) na transformação de um livre e em conjugação de esforços com Sousa, enquanto que Eurico, num toque infeliz, traiu Zé Beto e ofereceu o golo de honra aos suíços. Enfim: uma apresentação que se poderá considerar promissora, pese embora o facto de o FC Porto ter pouco mais de uma semana de preparação. Vamos aguardar as próximas partidas para retirar conclusões mais seguras.

Manuel Neto

Árbitro: Joaquim Gonçalves (Porto), auxiliado por Soares Dias (bancada) e Ribeiro Pinto (arquibancada).

FC Porto: Zé Beto; João Pinto, Eurico, Lima Pereira e Inácio; Frasco (Quinto, aos 76 m.), Sousa (Jaime Magalhães, aos 76 m.) e Jaime Pacheco; Jacques, Gomes (Vermeilinho, aos 82 m.) e Costa (Telxeirinha, aos 76 m.).

Servette: Burgener; Hasler, Geiger, Renquin e Cacciapaglia; Schneider, Henry, Barberis e Decastel (Dutoit, aos 16 m.); Brigger e Jaccard (Ella, na 2.ª parte).

Marcadores: Gomes (45 s e 68 m), Sousa (41 m) e Eurico (83 m. na própria baliza).

Amanhã: Coventry na Luz

A equipa principal de futebol do Benfica apresenta-se amanhã oficialmente aos seus adeptos em jogo a disputar, na Luz, com o Coventry. Para esse encontro de apresentação, os sócios do Benfica terão de despendar 200 escudos, enquanto os não sócios pagarão 750 ou 550 escudos por uma bancada central ou lateral, respectivamente, 350 por uma superior ou 250 por um peão.

Mais reforços no horizonte

Entretanto, sabe-se que o atacante dinamarquês Mennigher poderá ingressar no Benfica por uma verba que ronda os sete milhões de escudos. Mennigher (que mede cerca de um metro e 90) foi sondado pelo treinador, Sven Eriksson, que regressou a Portugal depois de ter estado em Bruxelas e em Copenhaga. Eriksson deslocou-se propositalmente àquelas duas cidades para tentar a contratação de um avançado com o perfil desejado para integrar o «plantel» do Benfica. O elemento que o técnico do Benfica procurava na Bélgica era também dinamarquês. Mennigher tem 24 anos e participou pela selecção dinamarquesa em cinco encontros internacionais. A decisão final sobre a contratação do jogador será tomada pelo presidente benfiquista, Fernando Martins. Todavia, o Benfica continua interessado em Camataru, ponta-de lança do Universitatea de Craiova e autor do golo dos romenos no encontro que disputaram com o Benfica, para a Taça UEFA. O ingresso de Camataru está dependente da carreira da selecção da Roménia no campeonato da Europa, parecendo, seguro que, pelo menos na época de 1984/85, o jogador representará o clube da Luz.

Torneio de Viseu

O Slavia de Sófia venceu a selecção de Viseu por 2-0, no primeiro jogo do Torneio Internacional de Futebol de Viseu. A outra equipa participante no torneio é o Sporting, que defronta hoje a selecção vizeense no 2.º encontro da prova. O torneio termina amanhã com o jogo entre o Sporting e os búlgaros.

«O Tripeiro»

O custo de organização do segundo torneio «O Tripeiro», em futebol, ronda os três milhões de escudos, disputando-se o primeiro encontro no próximo dia 4 de Agosto, entre o Boavista e o Slavia de Sófia. O troféu é instituído pela Câmara Municipal do Porto e o torneio organizado pelo Boavista, sendo o Salgueiros a 3.ª equipa participante. Os salgueiristas disputam o seu primeiro encontro no torneio no dia 5 de Agosto, também frente aos búlgaros, defrontando-se as duas equipas portuguesas no dia seguinte, última jornada da prova.

Todos os jogos têm o seu início marcado para às 18.30 h. A primeira edição de «O Tripeiro» disputou-se em 1972, quando da inauguração do Estádio do Bessa e o triunfo pertenceu à equipa axadrezada. A única turma estrangeira participante nessa edição inaugural foi o Surth, da Alemanha Federal.

Boavista em Sevilha

A equipa de futebol do Boavista debranta, no próximo dia 20 de Agosto, o Sevilha, no campo deste. O Boavista, desloca-se a Espanha com todas as despesas pagas, recebendo ainda o «cachet» de um milhão e 500 mil pesetas (cerca de 1200 contos), o mais elevado de sempre auferido pelos axadrezados. O Sevilha é o adversário do Sporting na 1.ª eliminatória da Taça UEFA.

O convite do Sevilha ao Boavista está fundamentado no grande cartaz de João Alves na Andaluzia

Tirsense suplanta Rio Ave

O Tirsense, que subiu esta época à 2.ª Divisão do nacional de futebol, venceu no seu campo (em Fátima) o Rio Ave, da 1.ª Divisão, por 3-0.

O grande desequilíbrio ocorreu na 1.ª parte, em que a superioridade dos locais foi manifesta, no aspecto de concretização. Dé (aos 7 minutos), Luís (aos 22) e Vlamicir (aos 23) converteram as grandes oportunidades do Tirsense.

Se durante o tempo inicial o Rio Ave mostrou grandes desentendimentos, nomeadamente nos sectores da defesa e meio-campo, no período complementar conseguiu equilibrar a partida, embora tivessem pertencido ao Tirsense os contra-ataques mais perigosos.

A partida foi arbitrada por Manuel dos Santos (Porto) e as equipas alinharam:

TIRSENSE: Quim; Sobreiro, Berto, Leal e Luís; Brandão (Bomjardim, aos 71), Pedro Paulo (Gomes, aos 45) e Vlamicir; Gouveia, Barbosa (Fernandes, aos 45) e Dé.

RIO AVE: Alfredo (Alberto, aos 45); Sérgio, Brito, Santos e Duarte; Carvalho (Samuel, aos 45), Casaca (Rui Palhares, aos 73) e Cabvumba (Pinto, aos 45), Quim, Azevedo (Patriota, aos 45) e N'Habola.

Recorda-se que o Tirsense é treinado por Hilário, um antigo «Magriço»

Final lisboeta

Realiza-se hoje (18 horas) no Campo Chão de Loureiro (na Charneca) o jogo de desempate da final do Campeonato Distrital de Lisboa da 2.ª Divisão, entre o Povoense e o Talaide.

O traço de Pargana



João Maria Pedroto deu o pontapé de saída

DESPORTO

ponta esquerda

Manuel Oliveira:
não matam, mas moem

O técnico setubalense Manuel Oliveira, recentemente alveado pelo seu antigo pupilo Trindade (que o acusou de dopagem aos jogadores) baixou ao leito: «stress» e sistema nervoso perturbado. A preparação do Vitória ficou, entretanto, entregue ao professor Monge da Silva e aos técnicos adjuntos José Lino, Jacinto João e José Mendes Manuel de Oliveira terá de repousar durante uma semana.

Clubes na encruzilhada

Informa a Federação de Futebol: por diversos motivos estão impedidos de actuar em provas oficiais o Clube Atlético de Pêro Pinheiro, o Clube Desportivo Os Oliveirenses, o Clube Desportivo Santa Clara, a Escola Secundária Nuno Álvares, o Grupo Desportivo «O Coruchense», Sporting Clube Farense, União Desportiva de Seia, os técnicos Fernando Casaca e José António Raposo de Sousa, mais os massagistas Manuel António Carvalho da Rocha e Manuel Pedro Peixoto da Silva. Muitas são problemas que (certamente) ficarão solucionados dentro de dias.

Motociclismo: acidente

O piloto italiano Eugénio Lazzarini foi transportado para um hospital com possível fractura do crânio, após o acidente sofrido na primeira sessão de treinos do Grande Prémio de Inglaterra de motociclismo. O piloto ocupa actualmente a 2.ª posição na classificação do mundial de 125 cc (com 67 pontos, menos 20 do que Angel Nieto) sendo, no entanto, o líder indiscutível em 50 cc.

“Remada” em S. Pedro do Estoril

Organizado pelo Surfing Clube de Portugal (com o patrocínio da Junta de Freguesia do Estoril) vai realizar-se amanhã o I Torneio de Remada. A competição (com início às 11 horas) disputa-se na praia de S. Pedro do Estoril, num percurso triangular com cerca de 3000 metros.

As provas de «remada» consistem em corridas em prancha de «surf», em que os «surfistas» «remando» apenas com o auxílio dos braços e deitados sobre as pranchas efectuam normalmente percursos de resistência em distâncias superiores a 1000 metros. O objectivo é desenvolver a resistência física, o domínio da prancha e a capacidade de luta contra as correntes e as ondas.

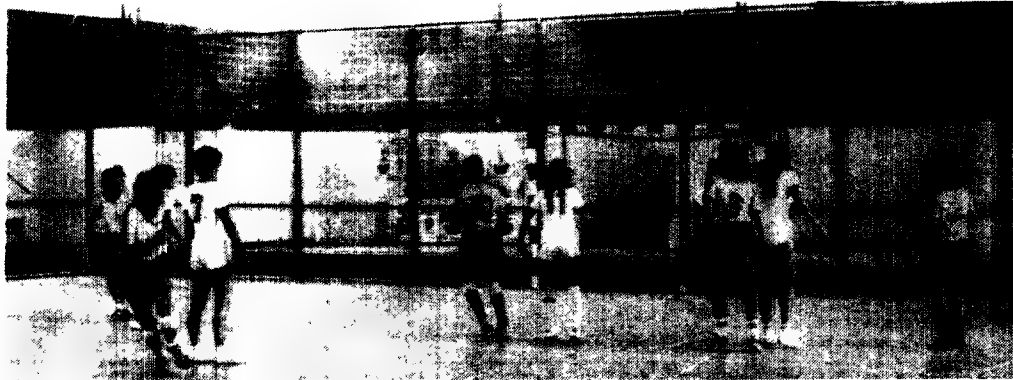
É a 1.ª vez que se disputa em Portugal uma competição desta modalidade, mas em países onde o «surf» está mais implantado ou a surfação nas praias se efectua com o auxílio



Nuno Brás de Oliveira: tentar ligar Porto e Lisboa em «windsurf»

dos «surfistas», estas acções são frequentes.

O torneio é aberto a todos os «surfistas» e as inscrições podem efectuar-se na praia de S. Pedro do Estoril, até meia hora antes do início da corrida.



Vilafranquenses versus suecas do Savenof (foto de José Serra)

“Xira Cup” na rodada final

O Xira-Cup/83, torneio internacional de andebol juvenil, organizado pela União Desportiva Vilafranquense, termina hoje com os jogos para atribuição dos vários lugares nas classificações. Depois da última final, às 18 horas, haverá distribuição de prémios e confraternização. Ontem, durante o dia, disputaram-se os últimos jogos decisivos para encontrar os finalistas dos vários escalões.

Juniões masculinos — Série A: Comércio e Indústria-Kastellaun (RFA), 28-18; Vilafranquense-Kastellaun, 14-9. Disputa-se hoje o jogo Vilafranquense-Comércio e Indústria, para encontrar o finalista. Série B: Desportivo de Portugal-Don Bosco (Itália), 14-12; Nacional da Madeira-Don Bosco, 12-18; e Nacional-Desportivo de Portugal, 10-36. O Desportivo de Portugal é finalista. Don Bosco jogará com o vencedor do Vilafranquense-Comércio e Indústria, para o 3.º e 4.º lugares e o Kastellaun e Nacional, disputam o 5.º e 6.º lugares.

Juvenis masculinos — Série A: FC Gaia-União de Leiria, 16-15; Niagara-União de Leiria, 26-23; Gaia-Niagara, 20-20. Niagara apurado para a final. Série B: Kastellaun-S. Bernardo, 21-17; Passos Manuel-Kastellaun, 18-11; S. Bernardo-Passos Manuel, 11-15. Niagara e Passos Manuel disputam a final; Gaia e Kastellaun, o 3.º e 4.º lugares; União de Leiria e S. Bernardo, o 5.º e 6.º lugares.

Iniciados masculinos — Fase de apuramento (última jornada): Pedro Nunes-Benavente, 24-16; U. Leiria-Vilafranquense, 22-3. Neste escalão e para o apuramento do primeiro e segundo classificados, jogam hoje Pedro



Ateneu Comercial de Lisboa: a formação 2.ª classificada em juniores femininos (foto de José Serra)

Nunes-Associação do Machico (Madeira); para os terceiro e quarto lugares, Benavente-U. Leiria.

Juniões femininos — Já terminou a prova deste escalão, com a vitória da equipa sueca do I.K. Savenof, que venceu na final o Ateneu de Lisboa por 24-15. Para os terceiro e quarto lugares, o Vasco da Gama venceu o Vilafranquense por 14-5.

Juvenis femininos — Fase de apuramento (última jornada): Desp. Muge-Vilafranquense, 8-0; CR Francisco Rodrigues Lobo-Kastellaun, 6-4; Benavente-Alverca, 5-7.

Andebol em Loures

Integrado nas comemorações do 97.º aniversário do concelho de Loures, realiza-se, amanhã, um torneio de andebol, com a participação da equipa alemã do Kastellaun. Na primeira jornada, em Loures, defrontam-se às 10

horas Niagara de Odivelas-Desportivo de Runa; às 11, selecção feminina de Loures-Kastellaun; às 11 e 50, as turmas masculinas do Desportivo de Loures e do Kastellaun. À tarde, às 16 e às 17 horas, em Odivelas, as equipas vencidas derimem os 3.º e 4.º lugares e as vencedoras disputam a final.

Placard

Bridge: Portugal

Mais uma derrota portuguesa no europeu de bridge: 7-13 perante a Irlanda.

A França conquistou o título de campeã da Europa à Itália, que dominava a modalidade há 15 anos.

Colectividades

Clube Oriental de Lisboa

A lista única candidata aos corpos gerentes do Clube Oriental de Lisboa, (presidida por João Torga), foi eleita por maioria em assembleia do clube. João Torga já presidia ao clube há ano e meio. A direcção tem como vice-presidentes Afonso Verissimo e Dias Ferreira, enquanto José Augusto Laranjeira preside ao conselho fiscal e Mário Gonzaga Ribeiro à assembleia geral. Moreira da Silva e João Salvador são os principais responsáveis pelo departamento de futebol. Fundado em 8 de Agosto de 1946, o Oriental conta com cerca de 1500 associados.

Farense: eleições

A assembleia geral do Farense reconduziu, no cargo de presidente da direcção, o industrial hotelheiro Fernando Barata. Apenas concorreu uma lista, que elegeu para presidente da assembleia geral Cabrita Neto. A direcção conta ainda com quatro vice-presidentes, entre eles o ex-governador civil Oliveira Santos e André Jordan.

No decorrer da assembleia que teve como ponto único a eleição dos corpos gerentes, o presidente reeleito pediu aos numerosos sócios que participaram no acto para apoiarem com «coragem» a campanha da 1.ª Divisão do Sporting Farense.

Atletismo:
gala
no Jamor

Hoje e amanhã, no Jamor, gala de atletismo: disputa-se o Westathletic (para juniores) estando em competição representantes de Portugal, Espanha, França, Suíça e Irlanda (masculinos) e, em femininos, todos estes países e ainda jovens italianas.

A equipa masculina portuguesa tem a seguinte composição: 100 m, 200 m e 4x100 m — Luís Barroso; 400 m e 4x100 — Álvaro Silva; 800 m — Rui Moreira; 1500 m — Paulo Pinhal; 3000 m — Luís Miguel; 5000 m — Carlos Monteiro; 2000 m obstáculos — José Macedo; 110 m barreiras — Paulo Barrigana; 400 m barreiras — Ramiro Fernandes; peso — Rui Dias; disco e dardo — Paulo Santos; martelo — Alcino Pereira; triplo e comprimento — José Leitão; vara — Celso Pereira. Para as estafetas estão ainda designados Luís Cardoso, Luís Cunha, Armando Jorge, Luís Silva, António Silva e Rui Costa e como suplentes figuram Fernando Pires e João Carvalho.

Rapagens: 100 m, 200 m e 4x100 — Maria João Maia; 400 m e 4x400 — Marta Moreira; 800 m — Ana Paula Brás; 1500 m — Fernanda Ribeiro; 3000 m — Ana Correia; 100 m e 400 m barreiras — Cristina Eduardo; peso, dardo e disco — Ana Morais; altura — Manuela Barros; comprimento — Helena Xavier. São suplentes Ana Manteigas e a portista Maria João Lopes, estando ainda escaladas para as duas estafetas Elsa Amaral, Graça António Gomes e Paula Peres, Graça António e Maria Moreira.

O programa da jornada de hoje é o seguinte: 17 horas — Cerimónia de abertura; 17 e 15 — vara; 17 e 55 — 400 m barreiras, comprimento e dardo; 18 e 05 — 400 m barreiras (f); 18 e 15 — 100 m e altura (f); 18 e 25 — 100 m (f); 18 e 35 — 1500 m (f); 18 e 55 — 400 m; 19 e 05 — 400 m (f) e disco (f); 19 e 15 — 800 m e peso; 19 e 25 — 5000 m; 19 e 45 — 4x100 (f); 19 e 55 — 4x100.

A segunda jornada será precedida com as seguintes provas: 17 horas — martelo; 18 horas — 100 m barreiras, triplo salto, dardo (f) e peso (f); 18 e 10 — 100 m barreiras (f); 18 e 20 — 200 m; 18 e 30 — altura e 800 m (f); 18 e 40 — 1500 m; 18 e 50 — 200 m (f) e comprimento (f); 19 horas — 2000 m obstáculos e disco; 19 e 15 — 3000 m (f); 19 e 30 — 5000 m; 19 e 45 — 4x400 (f); 19 e 55 — 4x400 m.

Mundiais de Atletismo:
somos dez em Helsinquia

Dez atletas portugueses participam nos campeonatos mundiais de atletismo que se disputam de 7 a 14 de Agosto em Helsinquia. Rosa Mota e Rita Borralho (na maratona), e Aurora Cunha (nos 3.000 metros) são as participantes na competição feminina, enquanto sete atletas estarão presentes no sector masculino. Fernando Mamede (5.000 e 10.000 metros), Carlos Lopes (10.000 e maratona), António Leitão (5.000), João Campos (1.500), Delfim Moreira e Cidália Caetano (ambos na maratona) e José Pinto (20 km marcha) serão os representantes portugueses. Estes 10 atletas qualificaram-se para os mundiais obtendo os seguintes mínimos: José Pinto — 20 km marcha: 1.25.39; Fernando Mamede — 5.000: 13.21.29; 10.000: 27.22.95; Carlos Lopes — 10.000: 27.23.01; maratona: 2.08.39; António Leitão — 5.000: 13.07.70; João Campos — 1.500: 3.37.68; Cidália Caetano — maratona: 2.14.47; Delfim Moreira — maratona: 2.15.57; Rosa Mota — maratona: 2.32.27; Rita Borralho — maratona: 2.44.09; Aurora Cunha — maratona: 3.000: 8.55.24.

Na sua agenda

Voleibol: curso de treinadores do 2.º grau, em colaboração federativa com o Instituto Nacional dos Desportos, a 17 do mesmo mês, congresso ordinário das várias Associações.

Ciclismo: seniores A e B a pedalarem na serra del Rei, num percurso de 70 quilómetros, amanhã, a partir das 16 horas.

AUTOMOBILISMO: durante o dia de hoje decorrem, na pista de karting de Camarate, provas de pericia organizadas pelo Belenenses, a contar para o troféu «Vredestein». Quem quiser poder mostrar as habilidades: basta ter carro e carta de condução obtida há mais de um ano.

REMO: hoje e amanhã, em Cacia (Aveiro), processam-se as regatas que marcam os campeonatos nacionais de velocidade.

JUDO: decorre em Esposende, até 6 de Agosto, um estágio para todos os judocas com mais de 13 anos e graduação mínima de 4.º Kyu (cinto laranja). Este estágio, que tem o patrocínio do Departamento de Judo da Associação de Desportos de Braga e do Clube Gandra Futebol Clube, tem como director técnico Júlio César Neto (cinto negro).

MICROSCOPIO

Hóquei: nacional

O FC Porto joga hoje, no pavilhão das Antas, com o Benfica, a possibilidade de conquista do terceiro êxito no hóquei em patins da presente temporada, depois de ter alcançado as vitórias na «Taça de Portugal» e na «Taça das Taças».

O encontro integra-se na penúltima jornada do Nacional. Calendário da ronda de hoje: Juventude de Viana - Sporting, Oeiras - Infante de Sagres, Famalicense - Sesimbra, Oliveirense - Belenenses, Académica da Amadora - Sporting de Tomar, Paço de Arcos-Valongo e Física - Sanjoanense; Amanhã: Juventude de Viana - Belenenses, Oliveirense-Sporting de Tomar, Académica da Amadora-Valongo, Oeiras-Sanjoanense e Física-Infante de Sagres. Jogos pelas 21 horas.

Eis como está a classificação:

J	V	E	D	P
Porto	28 24	1	3 174	97 77
Benfica	28 24	1	3 157	74 77
Sporting	28 21	2	5 155	92 72
Sesimbra	28 17	4	7 132	104 66
Sanjoanense	28 16	2	10 160	134 62
Belenenses	28 14	4	10 145	120 60
J. Viana	28 13	4	11 107	98 58
P. Arcos	28 15	—	13 162	146 58
Famalicen.	28 9	6	13 107	105 54
S. Tomar	28 12	—	16 118	121 52
Oeiras	28 9	2	17 129	165 48
Ac. Amad.	28 8	3	17 102	141 47
Valongo	28 8	2	18 73	103 44
Oliveiren.	28 6	4	18 83	138 44
Física	28 4	4	20 69	137 40
Inf. Sagres	28 3	1	24 61	159 35

Divisão 2

Continua hoje a fase final do Nacional da 2.ª Divisão, efectuando-se os seguintes encontros: Alenquer-S. Vicente (Madeira) e Paredes-União Sportiva (Ponta Delgada). Descansará o Carvalhos. A classificação está assim:

J	V	E	D	P
Carvalhos	7 5	—	2	56-29 17
Parade	6 5	—	1	62-15 16
Alenquer	6 4	—	1	155-14 16
Un. Sportiva	5 1	—	4	24-59 7
S. Vicente	6	—	6	9-89 6

As equipas insulares têm ambas uma falta de comparência.

Atletismo: recorde

A equipa dos Estados Unidos bateu o recorde mundial de juniores da estafeta 4x400 metros, no decorrer do encontro entre este país, o Canadá e a Itália, que se disputa em Sherbrooke. A formação dos Estados Unidos fez o tempo de 3 minutos, 3 segundos, 72 centésimos, contra os 3.04.58, tempo que constituía o anterior máximo mundial da categoria. A equipa era formada por Michael Cannon, Davis Jackson, Clinton Davis e James Rolle.

Xadrez na Guarda

Luis Ochoa classificou-se em 2.º lugar (com os mesmos pontos do vencedor) no 7.º Torneio Aberto Internacional da Guarda. Luis Ochoa obteve seis pontos em sete possíveis, tendo sido derrotado apenas pelo vencedor da competição, o búlgaro Assen Anev.

Classificação dos dez primeiros: 1.º — Assen Anev (Bulgária) 6 pontos; 2.º — Luis Ochoa (Grupo Xadrez Guarda), 6; 3.º — António Pereira dos Santos (FC Foz) 5,5; 5.º — Francisco António Pereira dos Santos (FC Foz) 5,5; 4.º — António Ferreira (Grupo Xadrez da Guarda) 5,5; 5.º — Francisco Carrera (Vigo) 5,5; 6.º — Rui Silva Pereira (Sporting) 5; 7.º — Paulo Felizes (CDU) 5; 8.º — José Ponce Navalon (Barcelona) 5; 9.º — João Carlos Rodrigues (Braga) 5; 10.º — Aida Ferreira (Grupo Xadrez Guarda) 5.

Halterofilia:
recorde mundial

O halterofilista soviético Oksen Mirzoiene estabeleceu novo recorde mundial do arranque, na categoria de até 56 quilos, durante as «Espartaquíadas», que decorrem em Moscovo. Kuznetsov levantou 127,5 quilos, mais um do que o antigo recorde estabelecido há dois anos pelo chinês Wu Shudi.

O soviético Pavel Kuznetsov estabeleceu novo recorde do mundo do arranque, na categoria de mais de 100 quilos, durante as Espartaquíadas que decorrem em Moscovo. Kuznetsov levantou 240 quilos e meio, mais meio quilo do que o anterior recorde, que estava em poder do seu compatriota Yuri Zakharevich.

munoz & sampayo

4

Haitianos e os Hemófilos não são predispostos à SIDA

Os haitianos e os hemófilos deixaram de ser considerados como populações «atritas» à Síndrome Imunodeficiência Adquirida (SIDA), anunciou hoje em Nova Iorque o porta-voz dos serviços de saúde municipais.

O informador, Marvin Bogner, precisou que «o número dessas duas camadas da população foi sempre muito reduzido, mesmo na altura em que surgiu a doença».

Os homossexuais, os bissexuais e os toxicómanos, que consomem droga por via intravenosa, continuam a ser considerados os que têm mais predisposição para a SIDA, doença mortal que destrói as defesas do organismo.

Os membros da comunidade haitiana — acrescentou Bogner, consideravam que essa denominação de população «em risco» de contrair a doença era injusta, constituindo uma discriminação a seu respeito.

Condutor furioso mata 13 pessoas

Um condutor de autocarro ficou furioso na sequência de uma querela com os seus passageiros, lançou-se a toda a velocidade contra a multidão, em Tiruchirapalli (sul da Índia), provocando a morte de pelo menos 13 pessoas e ferindo mais de 50, soube-se hoje de fonte policial.

A disputa começou, por uma razão desconhecida, entre o motorista e um grupo de estudantes, que regressavam de uma manifestação de protesto contra a chacina dos Tamuls no Sri Lanka.

O tresloucado ficou de tal maneira colérico, que conduziu o autocarro a toda a velocidade pelas ruas da cidade, numa extensão de mais de seis quilómetros, antes de «ceifar» literalmente um grupo de pessoas imobilizando-se por último. A identidade do condutor do autocarro não foi divulgada. Entre as vítimas contam-se sete estudantes.

Os «habitantes» do Parque da Gandarinha vão mudar de Menu

Dois habitantes do Parque da Gandarinha, em Cascais, vivendo em condições de extremo dramatismo, vão receber intenso apoio, por meio do jornal «Anglo-Portuguese News».

Residentes do Parque da Gandarinha desde a sua abertura, dois velhos macacos são alimentados com uma estrita dieta de batatas cozidas, que a Câmara afirmou não poder alterar por dificuldades financeiras.

Um residente britânico dos arredores de Cascais, considerou ser possível alimentar muito mais capazmente os dois macróbios, com os restos dos alimentos e vegetais perdidos nos dias de feira de Cascais, por forma a «enriquecer o seu pobre e monótono menu de batatas cozidas».

O movimento da colónia britânica, fez com que o Município de Cascais, abrisse um serviço especial para receber donativos especialmente dedicados «à gaiola dos macacos».

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



TAMBÉM EU ADORARIA TER ROUBADO, MAS TENHO UMA LICENÇA ASSINADA PELAS AUTORIDADES JUDICIÁRIAS, E QUE DIZ QUE SOU IRREPREENSÍVEL... NÃO FALEMOS MAIS DISSO.



NESSA NOITE COMO TODAS AS SEMANAS, DIRIGI-ME PARA O MADISON.

SAI DAÍ, ESTERCO! NÃO CHATEIES OS CLIENTES!



DURANTE OS PRIMEIROS COMBATES, TINHA PERDIDO TODAS AS MINHAS APOSTAS.



A SEGUIR TINHA APOSTADO NO MANOLO "O INDOMÁVEL" AGUIRRE, PESO MÉDIO.



AGUIRRE ERA MEU VIZINHO, CONHECIA BEM A SUA DIREITA.

Regresso de um "grande de Espanha"

Sanchez Albornoz em Madrid após 42 anos de exílio

O historiador espanhol Claudio Sanchez Albornoz, 90 anos, regressou ontem ao seu país após 42 anos de exílio e a permanência de um mês num hospital de Buenos Aires, devido a pneumonia.

A sua chegada ao Aeroporto de Madrid, onde era esperado pelo ministro espanhol da Cultura, Javier Solana, ocorreu às 10 horas locais (9 de Lisboa) e no meio de grandes medidas de segurança dado o seu estado de saúde.

Em declarações à agência EFE, efectuadas no Sanatório Central de Madrid para onde foi imediatamente transportado, Sanchez Albornoz disse desconhecer ainda como retomará a sua vida em Espanha.

«Estou aqui com todos os meus e sinto-me muito feliz» — precisou, adiantando contudo que mantém a sua devoção à Argentina, que — disse —

«permitiu-me viver honestamente durante 42 anos e meio».

Sanchez Albornoz nasceu em 7 de Abril, formou-se em Filosofia e Letras pela Universidade desta cidade, foi catedrático de História Espanhola da Universidade de Barcelona e reitor da Universidade de Madrid em 1932.

Democrata intransigente e figura cimeira da historiografia contemporânea (recebeu o Prémio Feltrinelli, uma espécie de Nobel da História), Sanchez Albornoz entregou-se à causa da segunda república espanhola, tendo sido ministro dos Negócios Estrangeiros e Embaixador do seu país em Lisboa, pouco antes do início da guerra civil (1936-39), quando partiu para o exílio.

Começou por residir em França e em 1940 mudou-se para a Argentina, onde assumiu a direcção do Instituto de História Espanhola.



Morreu David Niven

David Niven, o actor britânico que ao longo da sua carreira encarnou o perfeito aristocrata londrino, com guarda-chuva e chapéu de coco, faleceu ontem na sua casa de Chateau d'Oeux, na Suíça, para onde se mudara há poucos dias, da sua habitual residência de Saint Jean de Cap Ferrat, na Côte d'Azur.

Niven, de 73 anos, sujeitara-se, na Primavera passada, a tratamento numa clínica de Londres, devido a uma doença nervosa pouco comum que atrofia os músculos. Tinha regressado a casa em 14 de Março.

«Estava a melhorar desde que viemos da Costa Azul» — disse um familiar, segundo uma emissão de rádio.

Acrescentou, de acordo com esta versão que David Niven fez honra nos seus últimos momentos à imagem de homem simpático e brincalhão, típica do humor inglês.

«O seu último gesto foi levantar o dedo polegar em sinal de que tudo ia bem» — disse o familiar.

Ao longo da sua carreira, que iniciou nos anos 30 com esporádicos papéis secundários em alguns filmes do oeste, interpretou papéis que passaram à história do cinema.

«A Ponte do Rio Kwai», «O Monte dos Vendavais», «A Carga da Brigada Ligeira», «O Prisioneiro de Zenda», «A volta ao Mundo em 80 Dias», foram alguns dos seus filmes de maior sucesso. A sua última interpretação, ao lado de Walter Matthau, foi «Menage à trois».

Talento polifacético, David Niven também escreveu dois livros num estilo ameno, com os quais narrou centenas de anedotas da sua vida: «The Moon's a Balloon» e «Bring on the empty horses».

Fixou-se no México, fugindo do franquismo

Morreu Luís Buñuel

O realizador cinematográfico hispano-mexicano Luís Buñuel morreu ontem na Cidade do México.

Buñuel, considerado por especialistas um dos dez melhores realizadores da história do cinema, morreu às 14 e 15 locais (23 e 15 de sexta-feira, em Lisboa) no Hospital Inglês da Cidade do México.

O cineasta dera entrada no hospital no dia 21 do corrente mês, com uma insuficiência hepática, renal e cardíaca.

O seu médico pessoal, Teodoro Casarmal, declarou que a sua morte se deveu a uma paragem cardíaca. Mas até ao último momento e apesar dos seus muitos males, Luís Buñuel «permaneceu lúcido e de muito bom humor» o que é francamente extraordinário.

Luís Buñuel, cineasta e crítico cinematográfico nasceu em Calanda (Aragão), em 22 de Fevereiro de 1900. Filho de uma família burguesa, efectuaria os seus primeiros estudos num colégio de Saragoça.

Posteriormente, entra na Universidade de Madrid onde estuda engenharia, curso que suspenderia para se virar para a filosofia, em 1924.

O regime ditatorial de Primo de Rivera fá-lo deixar a Espanha, em 1925, rumo a França para se dedicar à crítica cinematográfica, acabando por ocupar o lugar de assistente de realização de Jean Epstein, um homem que, como referia numa entrevista, «muito admirava».

Sendo um admirador da liberdade total do homem na qual acreditava, Luís Buñuel seguiria o surrealismo.

Esta sua revelação levou Christian Zervos e Salvador Dalí a escreverem o argumento do seu primeiro filme «Un Chien Andalou», obra estranha (como foi classificada) à qual se seguiu «L'Age d'Or».

«L'Age d'Or» seria criticado severamente por «destruir os valores tradicionais, a pátria, a religião, a família, o capitalismo, o casamento e a política». No ano seguinte, em 1931, a proclamação da República Espanhola levou-o de regresso ao seu país.

Em 1932, dirige, em Espanha, «Terra sem Pão», um documentário com a duração de 40 minutos que descreve a vida de uma das mais miseráveis regiões de Espanha.

Depois, abandona a câmara para se pôr ao serviço do novo regime de 1936 a 1939. Exerceu, designadamente, o cargo de chefe de serviço de informação da Embaixada de Espanha em Paris e, em seguida, é encarregado de supervisionar, nos Estados Uni-



dos, certos filmes relativos à guerra civil espanhola. É lá surpreendido pela vitória do franquismo, em 1939.

Escolheu o México

Tendo permanecido nos Estados Unidos trabalha algum tempo no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Posteriormente, segue para Hollywood e acaba por emigrar para o México em 1946. Três anos mais tarde adquire a nacionalidade mexicana. Dirige, então, aqueles que ficaram como sendo os seus piores filmes de sempre — casos de «Los Olvidados», 1950, «A Filha do Engano», 1951, e «Ensaio de um Crime», 1955.

Mas «Los Olvidados» alcança, em 1951, o prémio de realização do Festival de Cannes, a sua grande consagração internacional.

A partir de 1955 torna-se um autêntico «globetrotter» do cine-

ma realizando filmes famosos, alguns deles considerados como autênticas obras-primas.

Em Espanha, produziu «Viridiana» e «Tristana».

Em França, «Labirinto Infernal», «A Bela de Dia», «Via Láctea», «O Charme Discreto da Burgesia» e o «Fantasma da Liberdade».

No México, no seu regresso àquele país em 1962 e 1965, realiza, respectivamente, «Anjo Exterminador» e «Simão do Deserto».

Outro grande filme seu foi apresentado no festival de S. Sebastian e tinha como título original «Cet Obscur Object du Desir».

Em 1982, recebe em sua casa a consagração do seu país natal com a entrega da Grã-Cruz de Isabel, «A Católica», mas afirma que nem por isso deixa de desejar acabar os seus dias no México.

Luís Buñuel padecia desde sempre da diabetes, o que o obrigava a ser hospitalizado diversas vezes.

IX Festival Internacional de Música da Costa do Estoril

Igreja dos Salesianos
Estoril

2.ª-feira dia 1
21h.30

GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL

Álvaro Salazar (Direcção)
Mário Carvalho (Contratenor)
Alejandro Erlich-Oliva (Contrabaixo)

Obras de: Bach • Telemann • Rodrigues Cordeiro • Dessau

Igreja Matriz
Cascais

3.ª-feira dia 2
21h.30

SOLISTAS DE SÓFIA

Emile Tabakov (Direcção)

Obras de: Bakalov • Haydn • Mozart • Mendelssohn • Rossini-Bonelli

Igreja dos Salesianos
Estoril

4.ª-feira dia 3
21h.30

SOLISTAS DE SÓFIA

Emile Tabakov (Direcção)

Obras de: Rameau • Galerelli • Mozart • Britten

Museu Castro Guimarães
Cascais

5.ª-feira dia 5
21h.30

RECITAL POR MARGARITA LILOVA

(Mezzo-soprano)

Obras de: Wagner • Brahms • Mahler

Igreja Matriz
Cascais

Sábado dia 6
21h.30

GRUPO DE CÂMARA DO FESTIVAL

Álvaro Salazar (Direcção)
Maria José Falcão (Violoncelo)
Oliveno Lopes (Baritone)

Obras de: Rameau • Tentini • Stoezel • Barce

VENDA DE BILHETES: Casino do Estoril e nos locais à hora dos espectáculos.

XVIII Festival de Música de Sintra

BALLET ESPANHOL DE MADRID

TEATRO CARLOS MANUEL • SÁBADO 30 E DOMINGO 31
SINTRA

Programa I

Bolero de Ravel (homenagem). «El Jaleo». Variações Flamencas

Programa II

El Mundo de Albeniz. El Minotauro. Desenlace.
Venda de Bilhetes: Turismo de Sintra e Casino Estoril.
Nota: Os espectáculos do Ballet Espanhol de Madrid, substituem o concerto da Orquestra Filarmónica de Budapeste, previamente anunciado.

FÉRIAS

● PRAIA

● CAMPO

Gozando a tranquilidade e respirando o ar puro da Praia de Santa Rita (termas do Vimeiro) nos económicos APARTAMENTOS SANTA RITA para 2 a 6 pessoas. Praia de Santa Rita. Telf. 96258 - 96458. 2560 TORRES VEDRAS

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

A. João XXI 510 - 1000 Imers. Arcozelo - Rua Infante, 16 57 C - 1300 LISBOA

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução SUMÁRIA n.º 7858, 1.ª Secção.

Exequentes — ELFE — Empresa Comercial e Industrial de Automóveis e Acessórios, Lda.

Executados — DELFIM JOÃO MARIA DA SILVA, Rua Antero de Quental, 32, r/c, em Lisboa e outro.

Lisboa, 27-7-83.

O Juiz de Direito

João António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito

Maria Teresa Pena dos Santos

D.L. — 30/7/83 — 2.ª Publicação

crítica de teatro

Carlos Porto



Isabel Ribes, Eduardo Cruz e Maruga, alguns dos Ziguezague

Casa da Comédia em ziguezague

«ZIGUEZAGUE». Texto e encenação: Fernando Gomes. Sonoplastia e Luminotecnia: Eduardo Cruz. Interpretação: Fernando Gomes, Maruga, Cândida Vieira, Isabel Ribes, Miguel Guilherme e Rogério Samora.

Casa da Comédia.
Estreia: 21.7.1983.

A Casa da Comédia confirma a sua vocação de espaço polivalente que a tem caracterizada, e não só depois do 25 de Abril. Surge agora como um espaço de café-teatro para apresentação de um espectáculo que se coloca entre a (mini) revista e o espectáculo de cabaret.

Neste género de teatro devemos considerar o seguinte fac-

tor: ou se trata de «café-teatro», ou é, se assim se pode dizer, «teatro-café». Que é como quem diz, ou o espectáculo nasce num espaço que é já um espaço específico, a «boite», o bar, como tem acontecido exactamente com espectáculos criados por Fernando Gomes, entre outros, ou o espectáculo surge num espaço que é (poderá dizer-se teatralmente?) transformado num bar, numa «boite», num «café», num sítio onde se come e bebe. O que tem acontecido na Comuna, na Seiva Trupe (com o «Cálice...») no Realejo, por exemplo, e já aconteceu na Casa da Comédia, com «Deseja-se Mulher», na encenação de Fernando Lapa.

A diferença não é tão espiciosa como isso. No primeiro caso, gente de teatro apresenta o seu trabalho a um público diferente, novo; no segundo caso, o espectáculo, embora num outro cenário, dirige-se primordialmente a espectadores de teatro. Isto, sem esquecer que não deixa de existir uma zona comum aos dois públicos.

Este novo espectáculo de Fernando Gomes representa o resultado de experiências anteriores, que naturalmente o enriqueceram, e é por isso mais ambi-

cioso e mais diversificado. Talvez mais próximo da revista que do cabaret, «Ziguezague» confirma a tendência, provavelmente inevitável, do teatro independente em se apossar também desse espaço criado do teatro português, tendência de que o «Cálice do Porto» é exemplo por enquanto insuperado.

Se «Ziguezague» nem sempre consegue ultrapassar o nível do espectáculo com piada, isso deve-se, tanto quanto me pareceu, ao facto de nem sempre o texto de Fernando Gomes conseguir uma qualidade literária e teatral, uma agudeza crítica, uma invenção de situações e de personagens, que correspondem à superação do espectáculo meramente digestivo. No entanto, alguns quadros são francamente bem achados, alguns dos quiproquós linguísticos de boa cepa, e sobretudo o trabalho dos intérpretes um gozo constante. Se é justo salientar as criações de Cândida Vieira (uma «revisteira» com grandes unhas, como já se calculava) e de Fernando Gomes, no seu conjunto, os actores manifestam uma capacidade comunicativa, uma intencionalidade que provam uma vez mais a apetência dos nossos artistas de teatro para o género.

DE COMBOIO... ...A VIAGEM CERTA NO TEMPO CERTO!

Viaje ao interior do País
com 50% de redução,
em períodos determinados

Vá ao interior... mas vá de comboio.
E ganhe 50% de redução no preço dos bilhetes de ida e volta. Para tal, basta-lhe fazer coincidir as suas viagens, com os períodos em que a CP lhe oferece esta grande facilidade. Depois, é escolher qualquer comboio, à excepção dos internacionais, e partir em viagem.

Aproveite esta oportunidade.
E faça duas viagens ao preço de uma!
Agora, Portugal está mais perto de si...
...de comboio!

Viaje ao interior do País com a CP
Beira interior: 25/7 a 13/8
Alentejo: 15/8 a 3/9
Trás-os-Montes e Alto Douro:
5/9 a 24/9



Comboio, a opção inteligente

CP/Design

AGOSTO

1983

31 dias

1983

AGOSTO

D	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

D	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

32.ª sem.

SEGUNDA FEIRA

213/152

S. Pedro ad vincula

Tepclima
Tepclima
Tepclima
5.º ANIVERSÁRIO

Todos os nossos serviços encontram-se encerrados por motivo de passagem do 5.º aniversário.

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite o 1.º programa intitulado **Foguete**, com canções e muitas outras formas de interpretação de vários artistas.

15.25 Sol de Verão
17.20 Segredos do Mar (1.º episódio) «Entre o Fogo e o Gelo»
18.15 Vivamúsica
19.30 Aqui e agora
21.00 Foguete (1.º programa)
22.00 Dallas
22.50 Sessão das onze «Thriller» - (10.º episódio)
Realização: Peter Gregeen.



O actor Spencer Tracy, principal intérprete do filme «A Passagem do Noroeste», que se exhibe na RTP2

15.02 Troféu
21.00 Cinema de Autor «A Passagem do Noroeste»
Intérpretes: Spencer Tracy, Robert Young, Walter Brennan, Ruth Hussey, Nat Pendleton, Robert Barrat, Addison Richards. Realizador: King Vidor.
23.05 Clube de Jazz



10.45 70x7; 11.15 Eucaristia dominical; 12.10 Tempo dos mais novos; 13.00 Sumário; 13.10 TV Rural; 13.35 Sombra sol; 14.00 Dias Felizes; 14.30 Frut' o chocolate; 15.45 Espaço 1999; 16.35 Expresso dos animais; 17.05 7 Nôvas para 7 irmãos; 17.50 O filme português «O Pai tirano»; 20.00 Telejornal; 20.35 Sim, Senhor Ministro; 21.05 Tempo de Coimbra; 21.40 O Teletime Natas do meu café; 23.10 Girabola.

20.00 O Espírito da Ásia; 21.00 Top2; 22.00 Sweeney (7.º episódio)

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



Dallas
(22.00)



«A passagem do
Noroeste»
(21.00)

Dallas

Intérpretes: Howard Keel, Andy Landers, John Beck, E. J. Andre, Lois Chiles, Morgan Brittany, Ben Piazza.
Realização: Patrick Duffy.
Bobby obtém provas de que o negócio do irmão é ilegal, enquanto que J. R. repensa a hipótese de se candidatar a um lugar público. Sua Ellen preocupa-se com o facto de o seu passado, poder de algum modo, afectar a carreira política do marido e Pam e Bobby estão cada vez mais afastados.
Mickey e Lucy envolvem-se em mal-entendidos com Dona e Ray, enquanto que este dá todo o seu apoio a Bobby contra o novo e ilícito negócio de J. R.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telet. 2112871

roteiro cultural

Música

O pianista Sequeira Costa interpreta hoje, às 18.30, no Convento dos Capuchos, em concerto integrado no festival que ali está a decorrer, obras de Sousa Carvalho, Beethoven, Chopin, Ravel e Albeniz.

Em Óbidos, na Igreja Matriz de Santa Maria, realiza-se hoje às 21.30, um concerto com o Coral Alma Nova, de Óbidos, e o Orfeão de Abrantes.

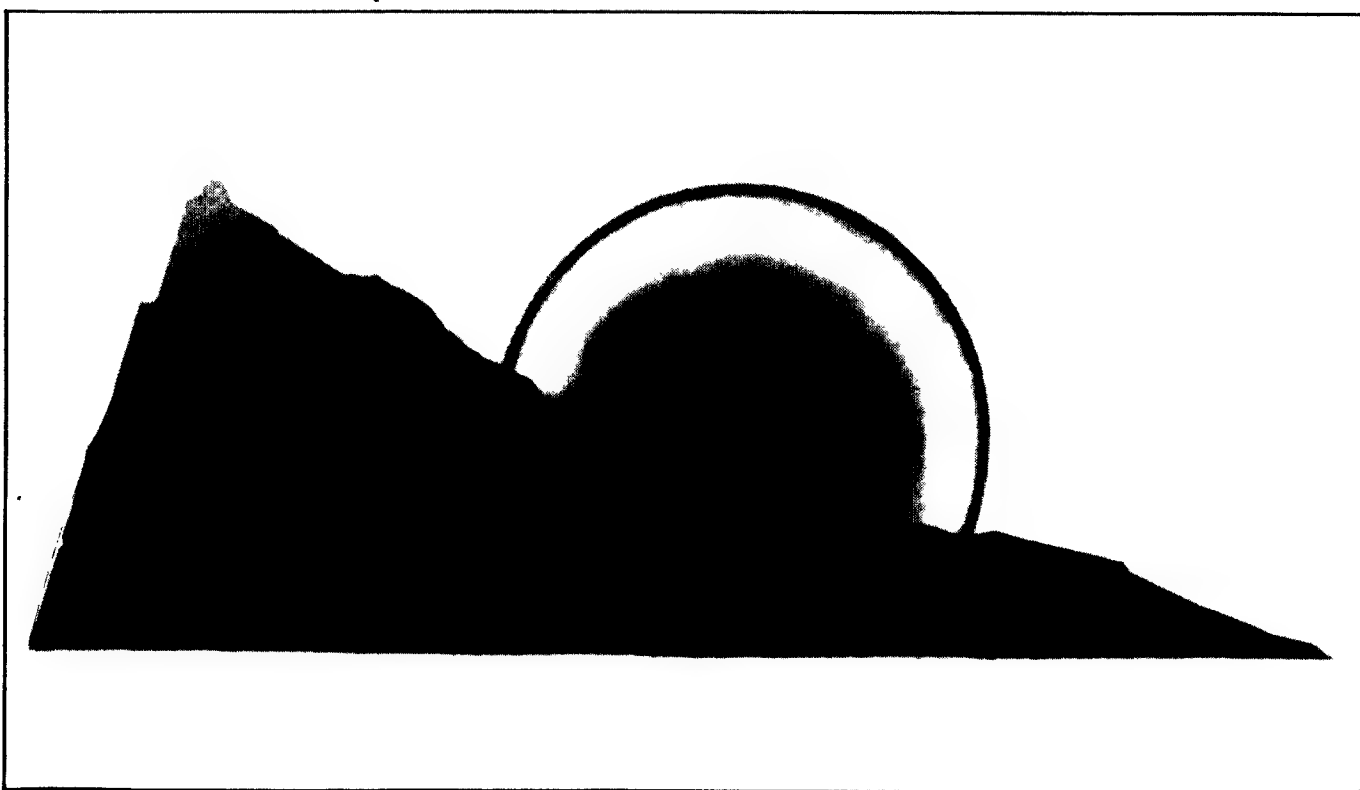
No átrio do Museu-Biblioteca da Fundação Gulbenkian terá lugar amanhã, às 12 horas, um recital de Maria José Falcão (violoncelo) e da pianista Ana Jacobetty. As duas artistas interpretarão obras de Prokofiev e de Brahms. Entrada livre.

Bailado

O Ballet Espanhol de Madrid, que acaba de obter grande êxito na recente abertura do Festival de Música da Costa do Estoril, inaugura agora o XVIII Festival de Música de Sintra, apresentando-se hoje e amanhã, às 21.15, em dois espetáculos no Teatro Carlos Manuel daquela vila.

Conferências

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Palácio Anjos, em Algués, uma palestra sobre cooperativismo proferida por Albino Ramos, presidente da Federação



Gravura de David de Almeida exposta em S. Pedro do Sul

Nacional das Cooperativas de Consumo-Femacoop, no âmbito das comemorações do 21.º aniversário da Cooperativa União de Algués.

Sintra em festa

A partir de hoje e até 7 de Agosto decorrem em Sintra as Festas da Vila Velha. Para além do arraial, montado no largo fronteiro ao Palácio Na-

cional, onde se realizam espetáculos de variedades, exibições de ranchos folclóricos, bailes e eleição de «Miss Simpatia», destacam-se do programa as seguintes realizações: V Mostra Filatélica de Sintra, Exposição de Fotografias, TAP-Air Portugal — uma presença no mundo, II Exposição Canina Nacional de Sintra (amanhã) e muitas outras acti-

vidades, com destaque para a actuação das Marchas Populares de Alfama e Benfca (hoje, às 22.30), convívio dedicado aos idosos (dia 3 às 16 horas), exibição da patrulha acrobática Asas de Portugal da FAP (dia 4 às 17 horas), festival de folclore (dia 6 às 15.30), grande noite do rock (dia 6 às 22.30), festival infantil e juvenil, subordinado ao tema «Os Bombeiros

e a Prevenção dos Fogos Florestais» (dia 7 às 16 horas) e corrida de deficientes em carros de rodas (dia 7 às 17 horas).

Exposições

A Exposição Retrospectiva de Amadeo de Sousa Cardoso, patente ao público na Galeria das Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna Gulbenkian desde o pas-

sado dia 26, despertou o maior interesse em todo o público. Cerca de 4000 pessoas visitaram já as 56 obras do artista, que continuam expostas diariamente, excepto à segunda-feira, até fins de Outubro próximo.

A 1.ª Exposição Nacional de Desenho da Cooperativa de Desenho, Porto 83, patente no pavilhão Portex, situado nos jardins do Palácio de Cristal do Porto, encerra amanhã. Segundo informa a Árvore, a mostra foi visitada, até ao dia 27, por cerca de 34 mil pessoas, estando previsto que o número total, contando com os visitantes dos últimos dias, seja de 41 mil.

A Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul, abre agora as suas portas ao público, de 30 de Julho até 11 de Agosto, cumprindo a primeira iniciativa do seu programa de animação cultural: David de Almeida leva até às termas a gravura e a escultura em papel, sob o tema «O Mar e a Terra». David de Almeida é um artista com um perfil original, reconhecido nacional e internacionalmente. Nascido em S. Pedro do Sul, numa família de ferreiros, decide-se muito cedo pela gravura, à qual se dedica ainda hoje fundamentalmente. O seu trabalho de pesquisa de novas técnicas leva-o a uma forma de expressão surpreendente e ainda inédita entre nós: a escultura em papel.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇAVA

Peixe sempre muito fresco, ameihoa, mexilhões, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

rádio

«ANTENA UM»

18.00: «Turma da Um» (infantil). «Livros e Gente»; 19.00: «Mosaico» (Revista da semana); 20.00: Tempo de teatro: «A Condessa D'Escabagnas», um original de Molière; 21.00: «Livro e Directo» (programa do Núcleo de Programas Desportivos); 23.00: Último Jornal (RDP/Norte); 23.30: Último Jornal (RDP/Norte). Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas. Em «Operação Férias — 83» serão transmitidos de hora a hora entre as 07.00 e as 21.00 horas, informativos especiais de trânsito.

Programa 2

14.30: Ópera Comentada, «Le Pauvre Matelot», de Darius Milhaud; 16.55: Transmissão directa de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; 18.57: Recital de Canto e Piano; 20.10: Trios de Câmara de Handel, Rameau, Telemann e Bononcini; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Música de Câmara de autores portugueses — Impromptu pour un voyage de Emmanuel Nunes; 22.15: Sinfonia para instrumentos de sopro e Ebony Concerto de Igor Stravinsky; 22.35: Sonata n.º 2 para piano em mi bemol maior de João Domingos Bomtempo; 23.00: Intercâmbio Musical — O 37.º Festival de Música Montreux Vevey.

01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.
Rádio Comercial
Onda Média (263,290 e 397 m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª Hora; 01.00: Mercado de sonhos. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Musicando; 18.00: Country Music — Música da América; 19.00: Pré-térito quase perfeito; 21.00: Blues Index; 22.00: Clube da esquina; 00.00: Os concertos da Comercial; 01.00: Mercado de sonhos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de Onda e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à Portuguesa; 18.00: Magazine Regional; 18.30: Transmissão do Topo; 19.00: Saltinho (espaço infantil) 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de Música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares todas as horas.

Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; 21.30: Quando o Telefone Toca; 22.00: Pentagrama.

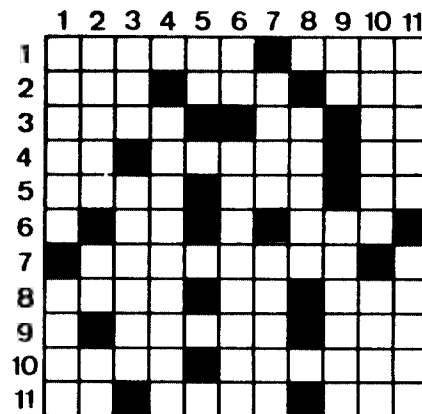
Tiragem média diária do mês anterior: **exs.**

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 796

HORIZONTAIS:

- 1 Resmungar. Aquele que.
- 2 Agora. Recusa. Fortaleza da antiga Messénia.
- 3 Move os remos. Reis. Zomba.
- 4 Centiare. Saboreia. Autores.
- 5 Classe de tropa. Uma das Cícades. Reis.
- 6 Ósmio (s.q.). Senhora.
- 7 Cercarão.
- 8 Branqueamento. Cinquenta e um em romano. Negativa.
- 9 Verbais. Doutores.
- 10 Estro. Espécie de forragem.
- 11 Európio (s.q.). Transpiras. Chefe etíope.



VERTICAIS:

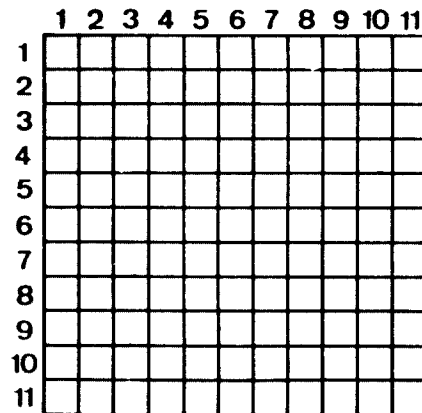
- 1 O mesmo que morcão (indolente). Toma como alimento.
- 2 Desmontar. Fundo de agulha. Cidade da China.
- 3 Figura que simboliza o povo americano. Sarracenos.
- 4 Causar agastamento.
- 5 Prefixo de privação.
- 6 Rádio (s.q.). Assinala.
- 7 Nascimento de um astro. Alegrias.
- 8 Peneira.
- 9 Interjeição de dor. Vigiar.
- 10 Vagueara. Esquilho lanoso.
- 11 Romance de Eça de Queirós. Costures.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9648

HORIZONTAIS:

- 1 Pronome pessoal (pl). Poeta espanhol, autor dos «Amantes de Turu».
- 2 Rio do estado do Paraná. Ventura.
- 3 Preposição. Pua de pau, empregada na consolidação dos cortijos. Facto.
- 4 Romancista, crítico e jornalista brasileiro autor de Aves de Arribação. Óxido de cálcio.
- 5 Rezar. Nutrir.
- 6 Repetir. Cidade da antiga Caldeia.
- 7 Reunias. Freguesia do concelho de Alenquer.
- 8 Contração dos pronomes pessoais. Ihe mais o. União pelo casamento.
- 9 Miniare. Igual. Senhoras.
- 10 Dingos o olhar para. Preposição.
- 11 Peixe marítimo de Pernambuco. Numeral cardinal.



VERTICAIS:

- 1 Mesmo que Jónia. O mesmo que olmos.
- 2 Santa de Veneza que viveu vestida de homem num convento de frades durante 15 anos.
- 3 Artigo definido. Liga de cobre e zinco. Li.
- 4 Conhecer. Piedosa.
- 5 Duas vezes. Cabelos brancos.
- 6 Sadio. Certa qualidade de prego.
- 7 Preposição e artigo. Demónios da mitologia grega que presidem à morte violenta, especialmente nas batalhas. Nota musical.
- 8 Lenha miúda (pl).
- 9 Agita. Moeda romana.
- 10 Catedrais. Ruténio (s.q.). Amónio (s.q.).
- 11 Residuais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 795

HORIZONTAIS:

- 1 Acendido. Gã.
- 2 Tomarão. Cai.
- 3 Amara. Morito
- 4 Ecas. Ilo.
- 5 Anão.
- 6 Oiros. Al. DO.
- 7 Nuas. Anatar
- 8 Marat. Ata.
- 9 Am. Cl. Estar
- 10 Domaras. Avã.
- 11 Oró. Au. As.

VERTICAIS:

- 1 Ata. CONTADO.
- 2 COME. lu. Mor.
- 3 Emaçaram. Mo.
- 4 Nara. Osaca.
- 5 Dras. Rirã.
- 6 Ia. Aa. Au.
- 7 Dominantes
- 8 O. Olaia.
- 9 Crio. Tata.
- 10 GATO. Datava.
- 11 Aio. Coraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9647

HORIZONTAIS:

- 1 Camaradas.
- 2 Orou. Perada.
- 3 Mas. Teçamos.
- 4 Pi. Gélido.
- 5 Arrimaras.
- 6 Rama. Dã.
- 7 Arando. Ac.
- 8 Riria. Afago
- 9 Mora. Enn.
- 10 Olé. Cria. Pó.
- 11 Sossegais.

VERTICAIS:

- 1 Comparamos.
- 2 Arai. Ariolo.
- 3 Mós. Amarres.
- 4 Au. Grania.
- 5 Ter. Dã. Ce.
- 6 Apellido. Arg.
- 7 Décima. Ária.
- 8 Arada. Afiai.
- 9 Samora. An.
- 10 Dó. Ag.
- 11 Casas. Corou.

Provérbio: Do contado como o gato.

CREDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86\$40	92\$40	
ALEMANHA FED (marco)	45\$30	46\$40	
AÚSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$097	2\$297	
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170	
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	96\$45	98\$45	
(notas de 5 a 1000)	96\$95	98\$95	
DINAMARCA (coroa)	12\$60	13\$00	
ESPAÑA (peseta)	\$762	\$882	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	119\$05	121\$05	
(notas de 5 a 1000)	119\$55	121\$55	
FINLÂNDIA (marca)	21\$15	21\$75	
FRANÇA (franco)	15\$05	15\$75	
HOLANDA (florim)	40\$50	41\$50	
INGLATERRA (libra)	182\$35	186\$35	
IRLÂNDIA (libra)	143\$75	147\$05	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$467	\$502	
NORUEGA (coroa)	16\$15	16\$85	
SUÉCIA (coroa)	15\$40	16\$00	
SUIÇA (franco)	56\$10	57\$00	
VENEZUELA (bolivar)	7\$15	8\$15	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. A. 13 anos
O AS DOS ASES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
Um filme de Roman Polanski
3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
9.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O LEOPARDO
Às 24.00
OS MISTÉRIOS DA CIDADE MALDITA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
A ROSA
Às 24.00
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Às 15.00, 18.00, 21.15
6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
4.ª Semana
Às 23.45
JULIA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE
54.ª semana
às 24.00
CONTRATO PARA MATAR

CINE CAMÕES 324194

Rua da Loreto, 15

às 14.00, 16.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
DRAMA DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
SETE NOVAS PARA SETE IRMÃOS
c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

14.15, 16.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
ACABA COM ELES E VOLTA SO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 16 anos
A VIOLAÇÃO
Às 24.00
OS DISCÍPULOS DE SHAOLIN

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
54.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30
N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24.00
CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

15.00, 18.15, 21.30
O PADRINHO I
c/Marlon Brando, Al Pacino, James Gaam

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.30, 18 e 21.30
Maiores 12 anos
FANNY E ALEXANDRE
5.ª semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
O HOTEL DA PRAIA
Às 24.00
O INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15, 21.30
N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUAS
2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984
2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
- M 12 a
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 21.30
Int. m. 13 nos
VAMOS A ISTO RAPAZES!
Às 15.15, 18.15
FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS INOCENTES CONTRA A DROGA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
BORSALINO
N. ac. men. 18 anos



«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard

Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
M. 13 anos
QUE VIVA MÉXICO
00.45
E DERRAM-SE UMA ESPINGARDA
SALA 2

às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
Para todos
LADRÕES DE BICICLETAS
Às 00.45
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
AQUI HÁ GATO
M. 13 anos
Às 00.45
O INTRUSO

SALA 4
Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
M. 18 anos
O SOLDADO NAS SOMBRAS
Às 00.45
UMA QUESTÃO DE HONRA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
RATATAPLAN

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15
- N. ac. men. 13 a.
GANDHI
18.ª semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
25.ª semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
Às 24.00
TOMMY

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre

Campos Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
N. ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15.00, 18.15, 21.30
Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
Às 24.00
UM HOMEM

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15.00, 18.15 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
O ESPÍO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
AS NOTES DE HALLOWE'EN
Às 23.45
LIBERDADES FEMININAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21.30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.45 (13 anos)
RETELO — «Victor/Vitória» às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Mulheres em Foco. Sessões permanentes (18 anos)»
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO — «Porno Clube» às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTUDIO ACS — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)

QUINTETO — «O Homem que veio do Espaço» 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Tiger Joe» 21.30 (13 anos)

PROMOTORA — «A Orca» 21.30 (13 anos)
Linha de Cascais

Algés — Stadium — «O Invencível» 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Golpe de estado» 21.15 (18 anos)

OEIRAS — Oeiras cine — «A Guerra do fogo» 21.15 (18 anos)

PARADE — Royal Cine — «Ninja o imbatível» 21.30 (18 anos)

ESTORIL — Casino — «Bairro da lata» 21.15 (13 anos)

Estoril — Palácio — «Uma comédia sexual numa noite de Verão» 21.30 (13 anos)

S. JOÃO DO ESTORIL — Cinelandia — «Comandos de Sua Majestade» 21.15 (13 anos)

CASCAIS — Oxford — «Scanners» 21.30 (18 anos)

CASCAIS — Impala — «Casta e Pura» 21.30 (13 anos)

Outra banda
ALMADA — Cine Estúdio — «Halloween, o regresso do mal» 21.30 (18 anos)

COSTA DA CAPARICA — Silcine — «Banana Joe» 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA: Cine Plaza — «Lições Privadas» (18 anos)

AMADORA — Lido — «Terror em S. Salvador» 21.30 (13 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Candidato» 21.30 (12 anos)

CACÉM — Cine Estúdio Flores — «A última Perseguição» 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS — Cine Chaby — «O Aventureiro de Tortuga» 21.30 (13 anos)

SINTRA — Carlos Manuel — «O Buraco da agulha» 21.30 (18 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

ERICEIRA — Cinestúdio — «Os Salteadores da arca perdida» 21.15 (13 anos)

ALMADA — Incrível — «Potter-gott — o fenómeno» 21.15 (18 anos)

ALMADA — Academia — «Do fundo do coração» 21.15 (13 anos)

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — «Hércules o conquistador» 21.15 (6 anos)

SETUBAL — Jupiter — «10 para a meia noite» 21.15 (18 anos)

Porto

BEBÉ — «Bilbao», às 21.45 (18 anos)

PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)

FOCO — «As Aventuras de Flash Gordon» às 21.30 (13 anos)

CHARLOT — «Loucamente Apaxona-do» às 21.30 (6 anos)

PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)

COLISEU — «Mandingo» às 21.30 (18 anos)

S. JOÃO — «História D'O» às 21.30 (18 anos)

BATALHA — «Medalhão do Mal» às 21.30 (13 anos)

OLIMPIA — «Missão Matar e Morrer», às 21.30 (13 anos)

TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)

RAIONE — «As Minhas Pistolas» às 21.30 (13 anos)

ÁGUA — «Perseguição do Anjo de Fogo» às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO — «O salteador» 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO — «Um chui de Blue Jean» 21.30 (13 anos)

JULIO DINIS — «A Fuga para a liberdade» 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE — «A esquadilha heróica» 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE I — «A Primeira noite» 21.45 (13 anos)

RIVOLI — «A Grande paródia» 21.30 (6 anos)

Lisboa

Arco Cego-Estefânia — PALMA: Av. Duque de Ávila 29-33 (T. 547088); Bairro Alto-Loreto — BARRETO: Rua do Loreto 30 (T. 327284); Belém — BOM SUCESSO: Rua Bartolomeu Dias 63 A (T. 611854); Campo de Ourique — PINHEIRO: Rua Campo d'Ourique 135 (T. 686640); Campolide-Sete Rios NOVA: Rua de Campolide 279 C (T. 687475); Estado U. América — AVIS: Av. Roma 56 BC (T. 895370); Largo da Luz (Frente aos meninos da Luz) — GÉNY: Rua Cons. José Silvestre Ribeiro 12 A (ao 218 Estrada da Luz) (T. 780342); Oliveira Sul — FERNANDES BORGES: Rua D. Aleixo Corte Real lote 388 Cruz. c/ Cidade Bolama (T. 311091); Penha de França — HIGIENICA: Rua Heliodoro Slagado 20 A (T. 844361); Picheleira — LUZMAR: Rua João Nascimento Costa 16 (T. 880703); Rato-Marquês Pombal — VIEIRA BORGES: Rua Alexandre Herculano 28/30 (T. 40536); Algés — BRANCO: Av. Comb. Grande Guerra 29 (T. 2112081); Odivelas — JOLENI: Rua Dr. Alexandre Braga 3 B (T. 910812); Pontinha — PONTINHA: Est. Santo Elói 4 lote SE (T. 990202)

teatros

Lisboa

ABC — «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

CASA DA COMÉDIA — «Ziguezague» 21.15 e 23.45 (13 anos)

BAIRRO ALTO — «Novas Perspectivas», às 21.30 (13 anos)

VARIEDADES — «Há mas são Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

D. MARIA II — «Pátios do Palácio da Independência», «O Anúncio feito a Maria», às 21.45 (13 anos)

Porto

TEP — «Floriana», às 21.30 (13 anos)

CAMPO ALEGRE — «Um Cálculo de Porto», às 21.30 (13 anos)

AMANHÃ

Permanente

Areeiro — GARANTIA: Av. Padre Manuel Nobrega 5 A B (T. 887300); Graça — MORÃO: Lg. da Graça 63 (T. 860700); Jardim dos Anjos — CONFIANÇA: Av. Almirante Reis 46 B (T. 821653); Jardim Zoológico — ALEGRIA: Est. de Benfca 180 A B (T. 780511); Lumiar — DOURO: Alm. Linhas de Torres 93 A B (T. 791131); Picheleira — MARLUZ: Cq. da Picheleira 140 B C — Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); Poço dos Negros — VALENTIM: Rua Pço dos Negros 88-90 (T. 601453); Praça da Legria — BRITES MOITA: Pc. da Alegria 33-34; Saldanha — DALVA: Av. Duque de Ávila 125 (T. 545225); Santo Amaro — BOTANICA: Rua da Junqueira 38-40 (T. 638132); Xabregas — SALTER: Rua de Xabregas 63-65 (T. 381185); Algés — MIRAMAR: Rua Ernesto da Silva 83 (T. 2112048); Brandão — CORREIA: Est. Principal lote 172 (T. 993148); Odivelas — CATELA TAVARES: Rua, Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A (T. 915446).

Linha de Cascais

CARCAVELOS: Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef. 2470777) Permanente; 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Permanente; OEIRAS: Oeiras — Godinho — Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Permanente; OEIRAS: Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas; PAREDE: Mendes-Junqueiro — R. de Luanda, Lote 5 (Telef. 2477838) Permanente

MONTE ESTORIL — CASCAIS: Cascais — R. Conde Monte Real — B.ª Cascais (Telef. 282407) Permanente

Outra banda

PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 3202740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

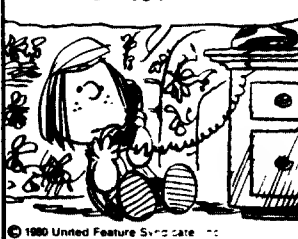
Distribuição Legal n.º 1428/82
Endereço: Telefónica CUBA
Telex: 12583 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

QUE TAL ACHASTE AQUELA
OPERAÇÃO DE SALVAMENTO,
CHUCK? A MARCIE E EU
ENFRENTAMOS UM NEVÃO
PARA TE ENCONTRAR A TI
E AO TEU CÃO!



11-25

OH, E OBRIGADA PELO
BEIJO...



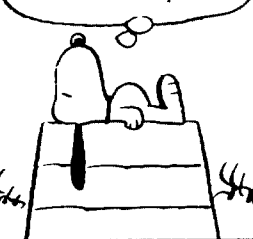
© 1980 United Feature Syndicate

BEIJO? EU NÃO
BEIJEI NINGUÉM...



4668

CHAMEM-ME SÓ
"LÁBIOS DE AÇÚCAR"!



4668

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.13 3,5 m 12.44 1,3 m
19.27 3,6 m
Dia 31
7.48 3,4 m 1.12 1,3 m
20.04 3,5 m 13.27 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	19°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	18°
PORTO	18°
COIMBRA	18°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	19°
ÉVORA	16°
BEJA	18°
FARO	19°
SAGRES	18°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	21°

últimas

Acabou
em Lisboa
sem gasolina
de reserva

**Tripulação
do voo
do Rio
tem processo
disciplinar**

Os membros da tripulação do voo Rio de Janeiro-Lisboa que acabou com o aparelho imobilizado antes de atingir a placa de estacionamento sem uma gota de gasolina nos depósitos vão ser objecto de processos disciplinares instaurados pelo Ministério do Equipamento Social.

A decisão foi ontem comunicada e resulta, segundo o MES, das conclusões do relatório preliminar elaborado no âmbito do inquérito da TAP a este «incidente extremamente sério», como o classificou a transportadora aérea nacional.

Os reactores do Tristar da TAP pararam, já com o aparelho na pista, o que evitou a tragédia que poderia ter acontecido momentos antes caso a demora não prevista na aterragem tivesse sido prolongada. O inquérito preliminar terá iniciado, a fazer fé no Ministério do Equipamento Social, a «possibilidade de infracções disciplinares em relação com os factos ocorridos» pelo que foram mandados instaurar, imediatamente, os respectivos processos disciplinares.

A TAP já tinha ordenado uma investigação mais profunda sobre a paragem extemporânea dos reactores que se terá devido, como foi informado na altura, «a insuficiente quantidade de combustível nos depósitos».

O comunicado da empresa referia, também, que isso se terá devido a erro no sistema de indicação do nível de combustível nos depósitos. Só agora o Ministério vem falar de infracções disciplinares.

**Candidaturas
aos Mestrados
da Faculdade
de Ciências
Humanas**

Decorre de Setembro a Novembro próximos, o prazo para apresentação de candidaturas aos cursos de mestrado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova.

Os prazos são distribuídos da seguinte maneira, pelas várias cadeiras: Filosofia Moderna e Filosofia Contemporânea, durante o mês de Setembro; Comunicação Social, de 1 a 30 de Novembro; Economia e Sociologia Históricas (séc. XV-XX), Antropologia Cultural e Social e Sociologia da Cultura, Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa, Demografia Histórica e Social, durante o mês de Outubro; História Cultural e Política, de 1 de Setembro a 15 de Outubro e História Medieval e História dos Séculos XIX-XX, até 30 de Setembro.

Algarve em palpos de aranha

Inglese em apartamentos só com garantia oficial

Continuação da pág. 1

tida sexta-feira, e que seria impossível ela ser debatida posteriormente uma vez que o Parlamento iniciou hoje o seu período de férias.

Deputados trabalhistas apelaram ao governo para que pressionasse os operadores turísticos britânicos para que não utilizassem quaisquer instalações no Algarve cuja segurança não tenha sido plenamente confirmada.

Instaram também para uma maior cooperação entre Portugal e a Grã-Bretanha neste campo, acusando os portugueses de falta de capacidade médica, técnica e administrativa.

O secretário de Estado, Ray Whitman, notou que o grau de orientação do governo aos operadores turísticos deve ser limitado, referindo contudo que só devem ser recomendados apartamentos de confiança.

Durante o debate chegou a falar-se de responsabilidade dos operadores turísticos algarvios nalgumas centenas das quatro mil mortes que ainda estão por ser investigadas enquanto outros deputados, mais informados sobre a questão, basearam a sua argumentação para dissuadir os britânicos de procurarem o Algarve, em 10 a 18 mortes de turistas, entre os

quais alguns recém-casados.

O deputado Greville Janner, entrevistado pela BBC, ontem mesmo, foi mais longe instigando os turistas ingleses com férias marcadas em Portugal para cancelarem essas marcações e optarem por outro país, onde a segurança das instalações não seja descuidada.

Algumas das queixas dos deputados incidiram na negligência das autoridades portuguesas não só quanto à segurança e controlo das instalações alugadas ao público mas também pela falta de informação e esclarecimento à opinião pública sobre a questão.



Conselho Português de Dança

No «foyer» do Teatro Nacional de S. Carlos teve ontem lugar, pelas 16 horas, o acto notarial de constituição do Conselho Português de Dança

VIAGENS À URSS 1983

16 a 30 AGOSTO

REPÚBLICAS DA ASIA CENTRAL Moscovo/Alma-Ata/Frunze Tachkent/Duchambe/Achkhabad

Preço com tudo incluído: 92.500\$00

23 AG. a 6 SETEMBRO

REPÚBLICAS DO Báltico Moscovo/Leninegrado/Tallin Riga/Vilnius

Preço com tudo incluído: 84.000\$00

6 a 13 SETEMBRO

REPÚBLICA DA UCRÂNIA Moscovo/Kiev/Volgograd

Preço com tudo incluído: 62.500\$00

6 a 20 SETEMBRO

REPÚBLICAS DA BIELORRÚSSIA Moscovo/Leninegrado Minsk/Kiev

Preço com tudo incluído: 77.500\$00

13 a 27 SETEMBRO

REPÚBLICAS DO Báltico Moscovo/Leninegrado/Tallin/Riga/Vilnius

Preço com tudo incluído: 84.500\$00

Viagens para menores de 35 anos:

30 AG. a 6 SETEMBRO

Moscovo-Leninegrado

Preço com tudo incluído: 49.500\$00

Informações e inscrições no
Departamento de Turismo da

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL
URSS

Rua de S. Caetano, N.º 30 1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 - 60 10 99

Com o Apoio Técnico da

MUNDIRAMA
MUNDIRAMA - AVENIDA DE ROMA, 66 - B Tel. 2756272
LISBOA - AVENIDA DE ROMA, 66 - B Tel. 2756272
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

LOTARIA NACIONAL
LOTARIA DAS
FÉRIAS GRANDES
1983
2.ª EXTRAORDINÁRIA
4 DE AGOSTO
ZERO ZERO ZERO ZERO ZERO ZERO ZERO
O TESOUREIRO
Rui Silva
12

FÉRIAS GRANDES
FÉRIAS EM GRANDE!
«TALUDA»
60.000 CONTOS
Habilite-se
5.ª FEIRA ANDA A RODA

UNIÃO SOVIÉTICA
8 OU 15 DIAS

PROGRAMA - A - 8 DIAS
MOSCOVO E LENINEGRADO
PART. JUL 19 - AGO 2, 9, 16 - SET 6, 20 - NOV 5

PROGRAMA - B - 15 DIAS
MOSCOVO - KIEV - MINSK - LENINEGRADO
PART. JULHO 12 - AGOSTO 16 - SETEMBRO 13
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESEDE 1980

abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvará 35 OPERADOR TURÍSTICO

Sábado

Os últimos
nomadas
da nossa
civilização



É possível
salvar
a floresta

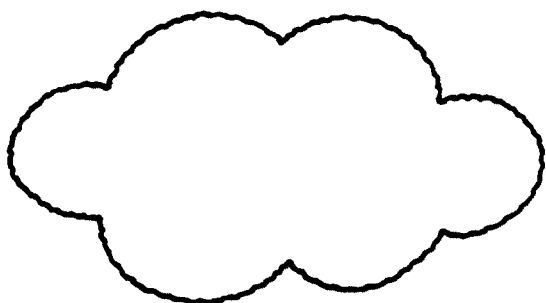


a doença
e o medo



Responder à interrogação «porque comemos desta forma?» não é tão simples como pode parecer. O assunto é complexo de esquematizar precisamente porque o nosso comportamento face à alimentação obedece a uma tripla finalidade: energética (biológica), hedónica (prazer afectivo ou emocional) e simbólica (resultado de uma influência sociocultural).

Nenhum dos limites entre estes três campos está definido de uma forma precisa. Cada um deles é influenciado pelo ambiente social e económico e sofre a pressão de variáveis pessoais como a fome, o apetite e a saciedade. Se a fome é uma necessidade não específica de alimentos, o apetite associa-se a um prazer ligado à preferência por este ou aquele acepipe. Quanto à saciedade, a sua noção é ainda mais vaga na medida em que varia de um indivíduo para outro, sendo o



homem o único animal que se alimenta não exclusivamente por razões metabólicas.

O peso dos maus hábitos

Os factores psicossensoriais (gosto, odor, cor, textura dos alimentos, aquilo a que se chama «paladabilidade») têm um papel preponderante nas nossas escolhas. Está mesmo provado que esses factores desencadeiam reacções psicofisiológicas — tal como o cão de Pavlov, o homem pode produzir uma descarga hormonal, espontânea (insulina) diante de um cozinhado cuja «paladabilidade» seja especialmente evidente. O valor afectivo de certos alimentos, é frequentemente resultado de um vínculo cultural (hábitos adquiridos na infância) e é por isso

que muitas vezes se estabelecem condicionamentos errados, do ponto de vista energético, dos quais é muito difícil desembaraçar-mo-nos.

Experiência americana

Tudo isto ficou patenteado em Marselha com os resultados de uma experiência relatada pela dra. Arthaud-Wild, dietista que organizou uma tentativa destinada a modificar os hábitos alimentares norte-americanos com o objectivo de lutar contra os acidentes vasculares (54% das mortes nos EUA) ocorridos em consequência de sobrecargas de colesterol.

Foi em 1978, que se propôs a 233 famílias que participassem numa experiência de cinco anos consistindo na escolha de um outro tipo de

alimentação comportando menos carne, ovos, leite, gorduras, óleo e sal e mais legumes secos, frutos, legumes frescos e peixe. Todos os voluntários foram acompanhados de perto e examinados regularmente. Apesar dos recursos empregados, os resultados foram modestos. Os hábitos alimentares destas famílias só muito moderadamente se modificaram. E se a taxa de colesterol baixou ligeiramente, não se pode, mesmo assim, dizer que foi uma vitória.

Os maus hábitos alimentares são difíceis de extirpar. E o pior é que alguns têm consequências directas nas afecções das artérias coronárias, como o demonstrou o professor S. Renauld, ao referir-se aos resultados de um inquérito feito junto de agricultores franceses representando uma população homogénea. As gorduras saturadas afectam as funções das plaquetas sanguíneas responsáveis pela coagulação. Comparações estabelecidas entre agricultores do Var e do Mosela demonstraram que as diferenças alimentares induzem uma diferença de 15% nas funções das plaquetas, enquanto a taxa de colesterol é vizinha. Depois da modificação dos hábitos alimentares de 50

famílias do Mosela, os níveis de coagulação passaram a ser comparáveis aos das famílias do Var.

Pronto a comer e gastronomia

Nos últimos anos assiste-se ao aparecimento de novos hábitos alimentares desenvolvendo-se rapidamente e afectando uma das qualidades de vida ancestrais. Esperava-se, da parte dos nutricionistas reunidos em Marselha, a «ex-comunhão» do fenómeno do «pronto a comer» (nos seus aspectos nutricionais, familiares, económicos e psíquicos). O assunto foi mesmo alvo de uma mesa-redonda. No entanto, a «ex-comunhão» não surgiu, embora dois dietistas tenham formulado sérias reservas a este processo.

O fenómeno tem assumido uma grande amplitude. Tímido em 1972 começou a crescer em 1976 e, a partir daí não cessa de aumentar, havendo já projecções sobre o seu crescimento para um período que engloba os próximos dez anos.

Que atitude se deverá ter, interroga-se M. H. Fraysse, gestor de uma cadeia de restaurantes? Na sua opinião, resistir ao fenómeno, seria uma atitude conservadora. É

Quando «Sábado», na sua edição do dia 4 de Julho último se referia às «Manjedouras dos Tempos Modernos», decorriam em França as 24.ªs Jornadas Nacionais de Dietética. Porque comemos desta forma? Foi a interrogação a que generalidade dos presentes tentou responder. Se o fenómeno do «pronto a servir» se tem desenvolvido tão rapidamente num país com tão largas tradições gastronómicas, como a França, é porque as mentalidades mudam e o acto de nos alimentarmos releva de mecanismos psicofisiológicos que podem modificar profundamente o comportamento — concluíram os especialistas

que os aspectos económicos não são negligenciáveis. Neste tipo de restaurantes «sem surpresas» o cliente sabe o que o espera e isso parece tranquilizá-lo. Ele conhece a qualidade dos cozinheiros e a constância dos preços. Aprecia a rapidez e a higiene. Não é uma moda passageira — afirma Fraysse. O «fast food» não se opõe à gastronomia — é outra coisa — acrescenta.

Nem melhores nem piores

Os dietistas, ao debruçarem-se sobre os «pronto a comer», estabeleceram o valor nutricional das ementas-tipo. Os resultados conhecidos mostram uma grande heterogeneidade de produtos considerados segundo o seu valor calórico. A análise dos lípidos revela, em geral, uma grande riqueza em ácidos gordos saturados, resultado dos óleos para fritar. Somente cinco produtos, em catorze estudados não ultrapassaram os índices de lípidos recomendados. Estes produtos não são nem melhores nem piores do que as tradicionais sandwiches — afirma a dra. Draï. É importante que os dietistas não reprovem este tipo de restaurantes, na medida em que a sua evolução é irreversível. O papel dos dietistas será o de denunciar eventuais «heresias».

Para a senhora J. Absolone, dietista de Bruxelas, a comparação de uma ementa-tipo «pronto a comer» com uma refeição familiar demonstra que a primeira não representa senão 22% do resultado energético total de um dia. Isto significa que o «pronto a comer» apenas poderá constituir uma «alimen-

tação de apoio». Não representa nenhum desequilíbrio grave, mas revela que o seu valor está um terço ou um quarto abaixo da ingestão necessária de ferro e magnésio.

Liberdade ou anarquia?

É interessante ouvir o aviso de um médico nutricionista. É o professor Jean-Louis Sanmarco que a dá. O êxito da fórmula — explica é a liberdade. Come-se à hora que se quer, os cozinhados que se querem. Porém, para o nutricionista, é a anarquia. Se a limpeza, a modéstia das tarifas, a qualidade bacteriológica são incontestáveis, no plano puramente dietético, o «pronto a comer» pode tornar-se perigoso pois permite comer sem horário. O seu defeito maior grave é o de abolir o prazer de comer. Pessoalmente, não conservo, qualquer recordação em termos de paladar das minhas experiências no «pronto a comer», diz o professor Sanmarco.

Mais perigoso ainda é o facto de, mesmo quando estamos acompanhados, nos encontrarmos sempre sozinhos. O convívio desaparece. Sofreremos com isso? É ainda cedo para o dizer, mas a maneira de comer traduz uma maneira de viver. O «pronto a comer» favorece a degradação das relações humanas. É isto que o professor Lestrade (pediatra) traduz desta forma: Ao alimentar-se o homem não satisfaz apenas uma necessidade calórica — procura satisfazer também uma necessidade de calor humano.

Jean Contrucci



O milho aos pombos

São milhares, repartidos por algumas praças de Lisboa. Um bem de todos que muitos nunca chegam a ver na pressa do dia-a-dia. As crianças, essas, sim, sabem os sítios certos. E também onde há o milho, afinal o isco, que traz as aves à mão.

Muitos ganham o céu... dos pombos, desse jeito. O negócio não será um paraíso, mas em casa estabelecida ou percurso de ambulante, as moedas que vão caindo sempre dão para constituir um «ramo».

Uma das cidades mais características pelo número de pombos é a do Camões. As centenas de aves dão o tom, disfarçam a outra fauna que vive à volta. Um sem número de meninos vai ali todos os dias na esperança de que lhe venham à mão.

A compra do milho faz-se, aí, numa mercearia lateral, a «Tavares da Silva, Ld.ª». As montras nada têm que se relacione com esta mercadoria. Pelo contrário, exibem do salpicão ao «serra», passando pelos vinhos e especialidades gastronómicas no mesmo estilo.

As crianças conhecem-lhe a porta. Todo o dia vão no rodopio de mais um cartuchinho, depois de convencerem o adulto acompanhante a contribuir com mais algumas moedas. A questão aqui é nunca deixar acabar o milho.

«Agora tem havido muitas faltas» — diz-nos, por de trás do balcão, Fernando Cunha. «Ainda há pouco tempo não tínhamos nada e fomos buscá-lo de carro. E não era perto...»

O negócio também já deu para retratistas «à lá minuta». Fixavam no papel as crianças, sempre elas, mas também os namorados que queriam dar mais movimento à pose para a posteridade. O Rossio, uma das praças mais centrais da nossa capital, teve em tempos um desses fotógrafos.

O tempo deu-lhe fim. E com ele se foi a fonte de abastecimento de milho naquela praça. Os pombos, porém, não morreram de fome. Em volta há várias mercearias que se esmeram em ter o produto à porta. Passado pouco tempo, um reformado de uma torrefacção de cafés por acaso morador na zona, aproveitou para fazer da venda de milho o reforço da sua reforma.

Lavrava terra

Francisco dos Santos, de 66 anos, veio de Trás-os-Montes há «vinte e tal» e estabeleceu-se junto à estátua. Fala com dificuldade («tive uma trombose» — e aponta um trajecto à volta da cabeça) e alguma desconfiança.

Quanto tem de reforma? Parece nem sequer saber, talvez distraído em seguir o movimento de quantos andam à volta dos pombos. Pergunta ao lado, a uma espécie de assistente sua. «Anda pelos quatro centos e seiscentos» — responde depois.

A cliente que ele segue há alguns minutos chega por fim. Tinha pesquisado à volta ingloriamente. Por fim, pede um saco. O homem tira uma pequena embalagem mas recua: «Espere, espere». Ainda disse «cinco escudos», mas já ostentava um saco maior. «São vinte escudos...»

A mulher hesita. «O outro era pouco mais pequeno» — refila. Ele fica sem resposta pronta, depois mete a mão no grande saco em que se senta e acrescenta uma mão de milho. «Este tem muito mais»

— garante agora.

Assim se traduz o tema dos preços. «Quando para aqui vim comprava-o a dez escudos o litro. Agora vai nos 40 e não se consegue arranjar. Este saco veio por favor, foi um senhor que aí o arranjou.

Pão também serve

O milho não é condição indispensável nesta operação de fazer bem aos pombos. Há ainda quem já venha apetrechado de casa, trazendo o cereal. Outros apetrecham as crianças com pão, simplesmente pão, que as aves não desprezam.

«Tínhamos lá muitos restos de pão e o meu neto gosta tanto de andar aqui a brincar com os pombos» — diz-nos uma avó, seguindo enternecida o Alexandre Paulo.

Pela sua parte, diz, só vem quando há qualquer coisa para dar como alimento. «Não gosto nada de ver os miúdos andarem por aí a correr atrás dos pombos, sem terem nada para lhes dar» — comenta.

Um homem, por fim, vem acrescentar-se à conversa. Recorda que a pomba é o símbolo da paz. Discorre sobre os pombos, vai buscar a Bíblia, quando Jesus entrou no templo e os vendilhões também mercavam destas aves.

Depois, rapidamente, divaga. As suas palavras já trepam pela estátua. Faz das estrofes de Camões uma récita sua.

Os pombos, sem milho à vista, escutam lá do alto, refazendo a «patine» do bronze, do mármore. Da cidade.





BRAGA

«O Nosso Café» vai morrer?

Um café de Braga poderá ficar em breve reduzido a pó. O que tem isso de especial? perguntará o leitor, habituado às destruições e atentados ao nosso património. E aí mesmo que reside o problema: «O Nosso Café» é uma página viva da história da cidade, a merecer outra sorte.



O café, espaço privilegiado de encontro e convívio

Em 1950, os habitantes de Braga reagiam insolitamente ao aumento do preço do café. Da ideia à acção, foi o tempo de construir um edifício: assim nascia «O Nosso Café», como «expressão orgânica da recusa de um grupo de bracarenses em aceitar um novo aumento do preço da bica».

Trinta anos depois, a sua existência encontra-se ameaçada. O edifício caiu sob a mira de um empreiteiro — José Joaquim Ferreira Martins —, na forma de um pedido de autorização, com data de 24 de Novembro do ano passado, para a construção de um «centro comercial» no mesmo sítio.

Do actual edifício, apenas seria conservada a fachada, ainda que ampliada. O Gabinete de Planeamento e Gestão Urbanística (GPGU) «chumba» o projecto, considerando «o edifício em si uma obra arquitectónica de inegável valor que veria a sua imagem alterada e prejudicada».

O arquitecto urbanista da câmara, Fernandes de Sá, por seu turno, confirmaria com o seu parecer as razões atrás enunciadas, embora admitindo ser possível «pro-

ceder a obras de remodelação», desde que condicionadas a uma série de regras explicitamente enunciadas.

O golpe de teatro viria a seguir. O director do Serviço Técnico de Obras (STO) elaborou um parecer favorável à demolição do edifício, baseando-se na ideia de que a exploração de «O Nosso Café» não era economicamente viável...

Câmara ameaça ASPA

Tudo se passaria provavelmente no «melhor dos mundos», se a Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural (ASPA), não viesse a público denunciar o escândalo na forja.

E, para cúmulo do absurdo, a assessoria técnica do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), a quem compete por lei pronunciar-se sobre casos desta natureza acaba por aprovar o projecto, depois de na primeira parte do seu parecer o inviabilizar:

«Não se crê que mereça aprovação sobre o qual se solicita o parecer desta Assessoria Técnica».

Em Janeiro deste ano, a ASPA solicita esclarecimentos à câmara. Em vão. Só

depois de numerosas insistências, aquela associação é autorizada a consultar o processo relativo a «O Nosso Café».

A denúncia pública do atentado em preparação é mal recebida pela câmara, que ameaça a ASPA de procedimento judicial, acusando-a de insinuar a existência de casos de corrupção, que terão estado na origem de uma sindicância decretada pelo MAI, até à data não realizada.

A ASPA, independentemente do futuro do café, mantém-se firme:

«Que ninguém conte com o nosso silêncio ou com a nossa cumplicidade para fazer passar o projecto de destruição de «O Nosso Café».

As motivações até são bem simples de entender: durante três décadas, ele foi «para a grande maioria dos bracarenses, um espaço privilegiado de encontro e de convívio, um ponto de referência fundamental das suas vidas». Assim, «demolir o edifício, afirma a ASPA, seria como apagar uma parcela importantíssima da memória colectiva dos bracarenses».

Quando a doença faz esquecer os doentes

CANCRO

A despeito dos esforços de informação desenvolvidos, quer pela grande imprensa como pelas publicações especializadas, a despeito também dos progressos terapêuticos conseguidos, o cancro continua a ser a doença mais temida pelo público europeu, como o indicam vários inquéritos recentes.

Se o termo «canceroso» já não é, como no séc. XVIII, um insulto *mais grave do que maricas ou puta*, como testemunham diversos registos policiais da época, a noção de vergonha que o rodeia continua a ser tão forte como naquele tempo. Isto deve-se, em parte, na opinião da socióloga Luca-Turpain, ao facto da doença atacar «partes do corpo cuja existência só é admitida com relutância, como o recto, a próstata, o útero, os ovários ou os testículos».

O mito do cancro que corrói, destrói e mata, continua vivo, e a um forte sentimento de culpa, adere-se a ideia de que este mal provoca uma morte lenta e degradante.

Nestas condições, não há que manifestar espanto pelo facto de um dos cancros mais frequentes entre o homem ser diagnosticado geralmente muito tarde, apenas porque os doentes não ousaram consultar um médico. Uma rouquidão persistente é o sinal precoce do cancro da laringe, curável em 90% dos casos desde que detectado no seu início. A dra. Lecocq e o dr. Traissac, de Bordéus, deploram que a informação do público seja tão deficiente sobre este ponto: *As informações sobre o cancro da laringe são quase confidenciais e raríssimas. Chega-se assim a esta situação paradoxal de um cancro de fácil diagnóstico, curável em proporções maiores do que os outros, não ser tratado senão demasiado tarde e apenas por medo ou ignorância acabe por se tornar mortal.*

A cura ao domicílio

De uma maneira geral os mal-entendidos ou os erros

psicológicos persistem, mesmo depois do diagnóstico. Um inquérito conduzido em França por uma equipa do Instituto Gustave-Roussey mostrou que, se os doentes aceitam melhor *a priori*, a ideia da radioterapia do que a da cirurgia, acabam por suportar mal aquele tratamento depois de iniciado — e isto por motivos psicológicos ou práticos profundamente perturbadores.

Insuficiência de informação precisa, horários de tratamento incompatíveis com uma vida organizada e muitas vezes não cumpridos, ignorância do nome do pessoal técnico *que está sempre a mudar*, ausência de acompanhamento médico no final da cura, tais são os erros materiais ou psicológicos que será necessário remediar sob pena de infligir a pacientes angustiados sofrimentos morais perfeitamente evitáveis.

A provação por que se faz passar uma criança durante um tratamento contra a leucemia é mais pesada ainda e parece inconcebível que se processe sem a presença dos pais.

Da mesma forma há que ter em atenção os testemunhos belgas, holandeses, alemães, dinamarqueses e britânicos quanto à organização dos tratamentos ao domicílio, pois trata-se de um aspecto essencial para o moral dos doentes.

O regresso do doente ao domicílio, mesmo — e sobretudo — se o seu estado o coloca para além dos recursos terapêuticos propriamente ditos, está grandemente facilitado pelo facto de termos adquirido uma *ideia clara dos fenómenos dolorosos*, diz o professor E. Wilkes, da Universidade de Sheffield, na Grã-Bretanha. *A dor dos cancerosos não*

pode subsistir senão quando o terapeuta é incompetente e emprega meios insuficientes ou inadequados.

No entanto, e depois destes progressos e do exemplo anglo-saxão, a dor subsiste nos cancerosos ao ponto de se tornar, ela própria, numa outra doença (algopatia). Mas os cancerólogos estão pouco motivados para o tratamento da dor.

Sufrimento é prejudicial

A dra. Violon, do Instituto Bordet, em Bruxelas, sublinha que um canceroso que sofre está mais perturbado emocionalmente do que um outro que não tenha dores, respondendo pior à terapia e morrendo mais rapidamente que aqueles que recebem analgésicos e calmantes em doses adequadas.

Mesmo quando a luta com a doença está perdida, é importante continuar a lutar pelo doente, recorda o professor Leon Schwartzberg, recomendando que se actue sobre os sintomas dolorosos.

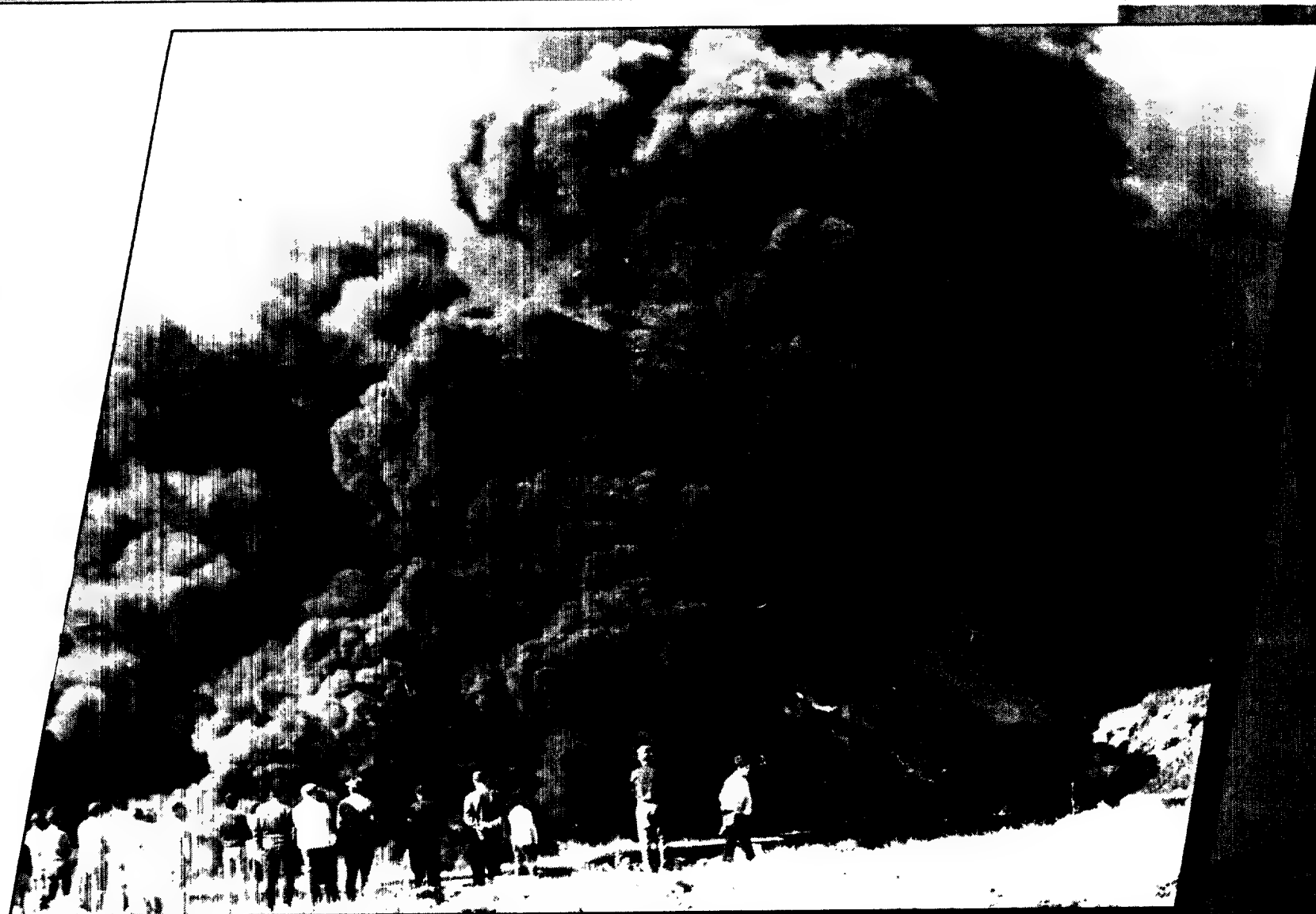
Um recente inquérito revela que 80% dos cancerosos gravemente atingidos preferem morrer na sua casa, enquanto 80% das famílias interrogadas preferem que eles morram no hospital. Do que se trata, afirma aquele especialista britânico, é da angústia dos parentes mal informados e mal preparados e da insuficiência dos serviços de assistência ao domicílio.

A isto talvez seja necessário acrescentar o pouco interesse que até ao momento têm existido entre os médicos, demasiado ocupados em perceber o mistério da doença...

Dr. E. L.



Os especialistas são unânimes e as experiências apoiam-nos: os factores psicológicos têm um papel importante no tratamento dos doentes atingidos pelo cancro e podem melhorar as suas possibilidades de cura.



Entre os incêndios criminosos, ou não, a cochonilha e mais alguns parasitas das árvores ainda existirá salvação para as florestas mediterrânicas? Alguns começam a duvidar. Com efeito, todos os anos, na região mediterrânica, nos seis departamentos que compõem a região Provença-Alpes, Côte d'Azur, os cinco departamentos da região Langue-doc-Boussillon, a Córsega e a Ardeche, dezenas de milhares de hectares de formações florestais mais ou menos degradadas são pasto das chamas.

O ano passado, 53 000 hectares, 29.000 dos quais na região da Córsega, transformaram-se assim em fumo. Mas o tributo foi este ano tanto mais pesado quanto uma boa parte das superfícies devastadas eram mais florestas do que matos. Que fazer em tais condições para melhor limitar os incêndios mas também para limitar os seus efeitos? Aumentar a vigilância, naturalmente, mas também ter um melhor conhecimento do nascimento e da propagação dos incêndios, assim como uma visão clara da maneira como se pode reconstituir o património florestal, recorrendo a espécies menos vulneráveis ao fogo.

Nada deveria crescer aqui. A perder de vista só se vêem pedras avermelhadas e a silhueta de rochedos. Aqui o pico do Urso, além o monde Vinagre, de onde se domina todo o maciço do Esterel. E, no entanto, entre Cannes e Saint-Raphael, a vegetação está presente com os seus matos, aqui densos, além mais abertos e as suas árvores cujas raízes conseguem

— com que esforço — arranjar passagem por entre as rochas fracturadas do sub-solo. A natureza é aqui grandiosa mas frágil: da mínima ruptura de equilíbrio.

Densa ou transparente

Vítima, por exemplo, da cochonilha responsável pelo desaparecimento quase total do pinheiro marítimo, espécie, no entanto, considerada agressiva, quando comparada com as outras árvores. Vítima ainda da morte dos ciprestes ou outros consideráveis prejuízos causados pelos incêndios.

Nessa terra, ingrata, afastada dos caminhos frequentados, os especialistas do Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INRA) cultivam, sob o olhar vigilante de Pierre Ferrandes numerosas espécies de árvores e de arbustos de origem indígena ou estrangeira, a fim de determinar quais são aquelas, que, na hipótese de reconstituição de novas florestas, nos terrenos assolados pelo fogo, parecem ser as que melhor se adaptam.

O problema não é simples. Com efeito, as diferentes espécies que o INRA toma em consideração, devem satisfazer ao mesmo tempo as condições climáticas e geológicas particulares das regiões mediterrânicas, mostrar a sua aptidão de «dominar o mato» e produzir, na medida do possível, uma madeira de alto valor acrescentado para a indústria.

Destas três condições, a segunda não é a menor, porque todos sabem na região que os incêndios nascem a maior parte das vezes de um

fogo de mato ou de charneca. Controlá-los, isto é, controlar o seu desenvolvimento, é pois uma primeira medida eficaz contra os fogos de floresta.

Sob as árvores de folhagem pouco densa, explica um investigador, crescem tojos por vezes abundantes, que favorecem enormemente o desenvolvimento e a progressão dos fogos, ao passo que, pelo contrário, sob as árvores de densa folhagem reina um ambiente mais sombrio onde a vegetação rasteira é menos abundante e mais húmida e onde o fogo tem mais dificuldade em se propagar. Por estas razões os trabalhadores florestais procuram pois dar prioridade, quando a floresta deve ser renovada, a árvores de folhagem densa.

Num vale seco, há dez anos que foram plantados em poucos hectares de terreno, quinhentas espécies diferentes. Espécies de origem australiana que têm um grau de inflamabilidade menor do que as indígenas, fazem sombra a sorveiras francesas, enquanto que, mais longe, a silhueta frágil de uma variedade de eucaliptos domina as moitas ocre de origem argentina. Na verdade explica Ferrandes, fomos à pesca em todas as regiões do mundo onde a ecologia correspondia à da nossa região.

Se poucas espécies se perderam desde a criação destes «arboretums», algumas experiências foram um fracasso, como as feitas com os pinheiros, à excepção do pinheiro bravo. O mesmo aconteceu com os álamos. Mas tais resultados só se ob-

tiveram ao fim de vários anos. As árvores levam tempo a crescer.

Assim, o factor tempo adquire uma importância considerável mas nem sempre bem aceite nem bem compreendida. É, no entanto, a este preço que se poderá dizer Ferrandes substituir as nossas florestas degradadas por espécies tão produtivas quanto possível e que permitam retardar os incêndios.

Já se obtiveram resultados neste sentido e é por isso que se pensa em criar, por exemplo, protecção contra o fogo e contra as fálhas, com certos eucaliptos, menos inflamáveis que outras espécies.

Algumas variedades de acácias australianas dão-se bem nestes terrenos. O mesmo acontece com os cedros, douglas californianos e alguns ciprestes. Embora resinosas, estas árvores, formam grupos pouco combustíveis na idade adulta, e que, devido às suas copas muito densas, permitem um controlo fácil da vegetação rasteira. Para nos persuadirmos disso basta ver as plantações de douglas, de INRA, sob os quais nada cresce o que praticamente impede todo o desenvolvimento de fogo.

Este tipo de solução suscita, no entanto, protestos de alguns que deploram que a reconstituição das florestas passe pelas resinosas sem fazer apelo às frondosas. Um argumento de Ferrandes faz notar que em condições difíceis as resinosas podem representar o papel de espécie pioneira porque apresentam excrescências iniciais rápidas, e são os úni-

«À cabeceira» mediter

As florestas mediterrânicas morte pelos incêndios que periodicamente vastas zonas tentam, com algum sucesso, flagelo ou de o prevenir p



cos capazes de assegurar ao mesmo tempo uma rápida cobertura do solo e a reconstituição de um humus que depois será favorável às espécies folhudas, que em geral só se instalam muito lentamente.

Florestas-mosaico

A este aspecto do problema posto pela reconstituição de «florestas-mosaico» compostas de parcelas de espécies diversas, junta-se o da gestão das plantas que crescem debaixo das ramadas das árvores ponto de partida da maioria dos incêndios. Limitar a sua extensão e a sua violência, reduzir as suas consequências sobre a vegetação arbórea, conduz finalmente, diz Pierre Delabrazé, director da estação de sivil-cultura mediterrânica do INRA de Avignon, a controlar o desenvolvimento da vegetação rasteira das florestas.

Dos diferentes «estratos» que compõem as formações vegetais, são folhas e os ramos secos com a sua acumulação no solo, e os tufo secos das plantas herbáceas — estrato herbáceo — que constituem o local privilegiado para a eclosão dos incêndios. Os tojos são o local onde se desenvolvem. Cada um destes estratos, incluindo o arbóreo — oferecem combustíveis diferentes — folhas e agulhas, ramos, pequenas e grandes árvores, cuja repartição e estado físico-químico favorecem mais ou menos em função da estação, incêndios rápidos ou lentos, fracos ou muito fortes.

Liteiras e carumas

É nessas coberturas mortas no solo que os incêndios

nascem e se estendem, depois até à copa das árvores por intermédio dos arbustos que formam, segundo as regiões, a hera, os juncais, o rosmarinho.

Depois, o fogo alimenta-se de novo nas zonas baixas de vegetação e comunica-se às árvores num recomeço perpétuo.

Pensamos, explica Delabrazé, que cada descontinuidade entre estratos de vegetação provoca uma alteração de ritmo do desenvolvimento do incêndio, geralmente com uma fase de diminuição de intensidade. Tirando as carumas e «limpando» as árvores, pode-se diminuir, assim, a força do incêndio potencial e evitar o aquecimento das copas. Tais medidas não podem, no entanto, ser feitas de uma forma cega, na medida em que uma limpeza mecânica, química ou animal — pode favorecer o crescimento de uma cobertura vegetal baixa, mais inflamável e combustível que a precedente. É esta a razão pela qual, antes de mais, os investigadores do INRA se treinam na estação de sivil-cultura de Avignon, na forma de melhor conhecer a inflamabilidade das diferentes espécies e materiais que cobrem o solo, bem como os períodos do ano nos quais este parâmetro atinge o seu máximo.

Para esses estudos, os técnicos do INRA têm à sua disposição alguns aparelhos para efectuarem os testes de inflamabilidade que caracterizam o momento da aparição da chama, e testes de combustão, que permitem determinar o tempo durante o

qual os materiais estudados queimam.

Tais experiências são realizadas em Avignon num irradiador que permite a determinação das inflamações específicas de cada espécie vegetal e as suas variações sazonais, mas também «num banco de ensaios térmico», das coberturas vegetais mortas liteiras — a partir das quais são analisadas a influência da água nos materiais queimados, a influência do terreno, as massas críticas, os fluxos energéticos desenvolvidos, etc.

Paralelamente, são conduzidas outras operações no banco de ensaios térmico de Gardanne, onde são reconstituídos tipos de vegetação depois submetidos ao fogo, para determinar a forma da sua progressão consoante a existência, ou não, de vento.

Destes trabalhos concluiu-se que todos os vegetais não têm o mesmo comportamento ao fogo e que, no seio da mesma espécie a inflamabilidade pode variar em função do estado vegetativo da planta. Uma variedade de eucaliptos apresenta, devido a composições químicas diferentes, uma inflamabilidade menor nas suas folhas altas e maior nas baixas.

Vegetais, como os musgos, explica um investigador, os juncos e o tomilho, detritos de folhas de plantas, são iminentemente inflamáveis durante praticamente todo o ano. As sementes de pinheiro, por exemplo, apenas o são no período estival. Pelo contrário, é preciso condições climáticas um pouco

mais difíceis para que o carvalho e os cistos apresentem um grau de inflamabilidade certo. Para as liteiras os perigos diminuem à medida que se passa das coberturas mortas do carvalho às agulhas do pinheiro, ou aos tapetes de agulhas do cedro, cujo grau de combustão é fraco.

Combinação de métodos

Todos estes dados permitem o desenho de cartas sazonais de risco que contribuem para uma melhor utilização das forças de intervenção mas também para determinar as zonas prioritárias de ataque.

Esta combinação de tapetes vegetais, explica Delabrazé, necessita de intervenções delicadas, por vezes específicas e pontuais. Normalmente, um determinado local fornece espécies que podem ser aproveitadas aqui ou limitadas acolá.

Também se podem assim realizar as limpezas, manuais ou mecânicas, a estruturação de inibidores de crescimento e de herbicidas de acção foliária ou de base (raiz) para baixar o estrato arbustivo e fazer queimadas — em período não perigoso — de forma a eliminar liteiras, coberturas mortas e arbustos. Todos estes métodos deram resultados satisfatórios, mas os programas de pesquisa estão longe de terem fornecido todas as informações necessárias a uma boa combinação dos diferentes métodos.

das florestas rânicas

as estão ameaçadas de
e atingem
nas. Investigadores
so, de as salvar desse
por métodos originais.

Astrologia

Signos e símbolos (3ª parte)

SIGNO DO LEÃO — (24 de Julho a 23 de Agosto). Positivo, Fixo, Fogo. Regido tradicionalmente pelo SOL, é de facto governado por **MARTE** corresponde à Vª Casa.

Mitologia: no mito grego, perante a majestade irradiante e da força de afirmação natural do Leão, as armas de Hércules mostraram-se incapazes de o ferir mortalmente, pois a pele do poderoso felino era invulnerável às suas flechas e aos golpes da sua clava. Só quando Hércules, o herói solar, comprimiu fortemente o Leão contra o seu poderoso joelho, consegue asfixiá-lo. Neste gesto de força, Hércules contraria até à morte a expressão natural do LEÃO, símbolo que corresponde, no ciclo anual, à época estival, quando o percurso do Sol faz culminar a vida vegetal: crescimento máximo, individuação e maturidade das espécies.

Princípio: forte necessidade de individuação, auto-afirmação, crescimento, desenvolvimento, expansão da individualidade e potencialidades. Afirmção perante o meio ambiente imediato e, se necessário, luta contra o meio que de alguma forma impede ou dificulta a necessidade vital de individuação e crescimento, seja em relação ao indivíduo, seja em relação aos que o cercam.

Tendência a provocar a «expansão» do meio através, por exemplo, de actividades educativas, espectáculos, criações pessoais e outras que provoquem a expansão intelectual e o desenvolvimento das aptidões e iniciativas. No LEÃO encontramos bem definida a noção de **prazer**, pois podemos dizer que sentimos prazer quando há **crescimento** da personalidade e das suas aptidões. Mas o LEÃO procura também o sentimento de **felicidade** que nasce quando há o desenvolvimento das mais elevadas aspirações da alma humana.

Características: altivez, audácia, lealdade, autoconfiança, ardor, nobreza, sinceridade, etc. Vitalmente inclinado para as actividades de crescimento ou que provocam a sensação de crescimento: crescimento em geral, espectáculos educativos, jogos desportivos, especulações, mundo artístico e teatral, os amores, celebridade, enfim, o prazer... Não necessariamente o prazer da posse e do poder, mas o prazer que o crescimento físico e moral provoca: a amizade, a admiração, o amor.

Dissonâncias: vaidade, ostentação, orgulho, cólera, vedetismo, dreamatização, etc., enfim, inflação do «eu»...

Autodisciplina: os indivíduos com uma forte influência do Signo do LEÃO, devem aprender a dar uma direcção irradiante, mas sóbria, à expressão da sua energia pessoal, a partir do coração: um forte sentimento de alegria, generosidade e inspiração para com os amigos, a família, a comunidade. Quando esta força de sentimento (que se pode chamar amor) não é profundamente sentida e com-

partilhada, a expressão do LEÃO pode ser rude, sombria, brutal... ou simplesmente ridícula!

SIGNO DA VIRGEM — (24 de Agosto a 23 de Setembro). Negativo, Mutável, Terra. Regido na astrologia tradicional por Mercúrio, é de facto regido por NEPTUNO, cujas características planetares exprimem este Signo mais plenamente.

Mitologia: na Grécia antiga, havia um rito em que os mancebos deviam transmitir de mão em mão uma tocha acesa, sem que esta se apagasse, assegurando assim a participação de cada um e a sua respectiva função no rito cosmogónico.

A imagem celeste da Virgem está, entre os Gregos, intimamente associada a este instinto de participação na ordem das coisas, em que se estabelece o equilíbrio entre o que se recebe e o que se dá, revelando a necessidade do serviço e da acção abnegada.

Nos agrários de todas as grandes civilizações, e em especial nas festas de Demeter celebradas pelos Gregos em Setembro, os frutos e as sementes eram ritualmente separadas da mãe-Natureza e passavam a prestar um serviço inapreciável ao homem, alimentando-o e servindo-lhe de meio de troca. Nessa época, as festas agrárias não se limitavam a celebrar o que se recebe, mas também o que se deve dar à Terra-Mãe: sementes que frutifiquem e que se multipliquem, retribuindo assim o homem o gesto generoso da Natureza.

Princípio: as funções e o princípio de unidade funcional. Os serviços prestados e recebidos, as aptidões aplicáveis ao mundo do trabalho e às suas instituições, locais ou organismos de serviço: sociais ou fisiológicos. Não apenas os serviços recebidos e prestados pessoalmente, mas também as funções fisiológicas e tudo o que a ela se refere: higiene, doença, etc.

Ao reger a VIRGEM, Neptuno confere uma finalidade às funções e dá-lhes o sentido da harmonia e da «inteligência» funcional.

Características: engenho, habilidade, prudência, método, simpatia, adaptabilidade, espírito analítico, eficiência prática, etc. Natureza afectuosa, devotada, prestável.

Dissonâncias: preocupação com ninharias, recurso à rábula, falta de tacto e indulgência, crítica destrutiva, etc.

Autodisciplina: os indivíduos com uma forte influência do Signo da Virgem, devem aprender a ser cuidadosos, metódicos, conscientes das suas aptidões, evitando ao mesmo tempo um certo desprezo pelos subordinados e um relacionamento excessivamente crítico. Procure ser, com sinceridade, cordial e simpático e evite colocar-se em evidência nas suas relações de trabalho ou outras.

V.Q.

Talvez ainda haja estrelas de cinema

Uma estrela de cinema não é só alguém que se consegue tornar campeão de bilheteira, objecto de culto, vedeta. Uma estrela de cinema precisa de ter, sobretudo, um grau de opacidade que nos faça sempre interrogar a sua imagem. É preciso que, como os deuses, haja algo de impossível no seu rosto.

Talvez nenhuma outra actriz de cinema europeu esteja tão perto da star como Isabelle Adjani.



O rosto de Isabelle Adjani em «O profissional» é uma estrela tem que ter algo de fatal.

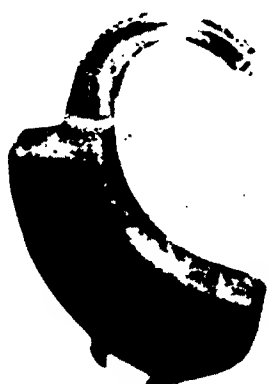
APARELHOS AUDITIVOS

Aparelhos de BOLSO, OCULOS E RECTROAURICULARES
Laringes Electrónicas
Pilhas e Acumuladores
Tampões Isolantes Acústicos
 Assistência Técnica Garantida
 Calibragem de Próteses Auditivas

CASA SONOTONE

Poço do Borratém 33 S/L 1100 Lisboa Tel. 868352-865978
 Praça da Batalha 92-1.º 4000 Porto Tel. 315602

SONOTONE





François Truffaut dirige Isabelle Adjani em «A história de Adele H.» — era a revelação de uma actriz espantosa.

A primeira vez que nos lembramos dela era Isabelle Adjani a expressão de um tão grande amor que excedia tudo. Foi em «A história de Adele H.», e o realizador que a transportava do anonimato à paixão chamava-se François Truffaut.

Logo a seguir Polanski fazia dela sua companheira em «O inquilino», filme menor na carreira do globe trotter polaco e Téchiné arrancava de Adjani uma patética interpretação em «Barrocco».

«O profissional» de Walter Hill reforçou o seu mistério e a sua sedução. Nenhuma estrela o é se não tiver algo de mulher fatal, de aranha, de negro.

Vimo-la depois a ser a vítima desejante, o algoz angélico da solidão do «Nosferatu» de Herzog, onde levava vampiro à perdição. E perdemos-lhe o rasto.

A distribuição/exibição portuguesa não nos trouxe «POSSESSION» de Zulawski nem «Quartet» de James Ivory que lhe deram um prémio em Cannes. Nem «Les sœurs Brontë» de Téchiné. O rosto de Isabelle Adjani eclipsou-se dos ecrãs portugueses e o mais que sabíamos dela estava nas fotografias desses filmes que as revistas internacionais iam publicando.

Soubemos também que ela entrara na «Antonieta» de Saura onde fazia uma revolucionária do princípio do século, no México, um filme que decepcionou a crítica e levou o realizador mais para o limbo dos autores perdidos. Soubemos que passara por Godard, pela rodagem do atribulado «Prénom: Carmen» e que, amigavelmente, haviam desistido um do outro. Íamos sabendo disso tudo lendo aqui, ouvindo acolá.



Polanski e Isabelle Adjani em «O inquilino». o filme não adiantou nada às carreiras de um ou de outro.

1983 parece ser o ano Isabelle Adjani. O seu rosto salta para as capas das revistas, até os prestigiados «Cahiers du Cinema» publicam uma entrevista com ela... De súbito há um movimento em torno dos dois filmes da Adjani a estreiar este ano

(«Mortelle Randonée» de Claude Miller e «L'été meurtrier» de Jean Becker), escrevem-se coisas como «Adjani é o personagem feminino mais agressivamente erótico do cinema francês desde Brigitte Bardot»; de súbito as pessoas começam a

olhar os seus olhos fundos, fascinados.

Boa parte deste alarme em torno de Isabelle Adjani é, não sejamos ingénuos, fruto de sábias tácticas publicitárias, mas a verdade é que ela é alguém que consegue ser mais que uma mulher bonita



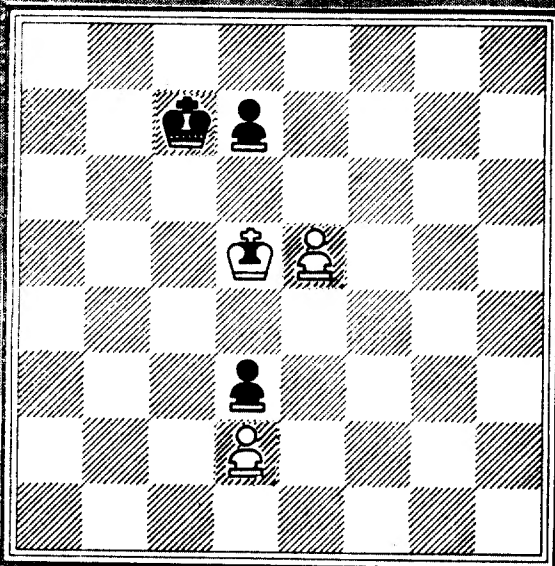
Isabelle Adjani vítima/faloz de Klaus Kinski no «Nosferatu» de Herzog

e uma boa actriz. Há em Isabelle Adjani qualquer coisa de ofegante, de desvairo, qualquer coisa que parece pronta a explodir mas se retém, inacessível. É esse algo de «indefinido» que faz de alguns rostos que vemos no écran um objecto de fixação

que ultrapassa a admiração e o desejo: Uma estrela de cinema.

Parece que «L'été meurtrier» já está comprado para exibição em Portugal. Veremos se o filme faz jus à expectativa.

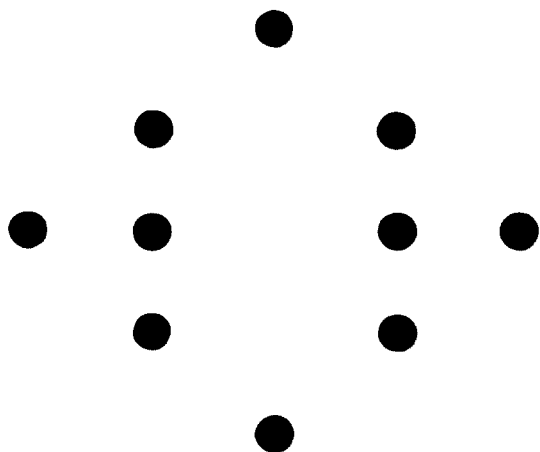
XADREZ



Not surprisingly, ER & PF are both more important than as the dependent variable ER, & as the quadrants that PF (bottom right quadrant).

SOLUÇÃO

QUEBRA-CABECAS



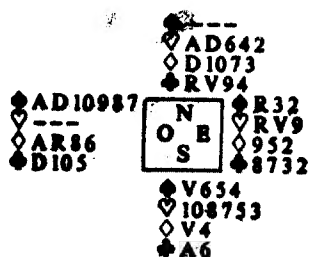
Consegue fazer com que estes cinco pontos formem cinco colunas de quatro pontos cada? (chave: as colunas podem interceptar-se).

BRIDGE

**A
mensagem
de um
dobre**

PHILIPPE BRUGNON

O perigo de certos dobres de castigo é o de mostrar a localização de certas cartas, como foi o caso neste jogo dum torneio individual em Itália. O adversário havia dobrado para avisar o parceiro para não fazer uma defesa em 4 Espadas, mas não previu que o declarante iria tirar partido desta informação para conseguir cumprir um contrato que parecia impossível.



Vozes: Oeste a dar, todos vulneráveis

Evite a ciática fazendo exercício

Muita gente sofre de ciática e de dores nas ancas que atacam a parte de trás da coxa, e por vezes se estendem ao tornozelo e pé. A ciática é normalmente provocada por um disco lombar herniado ou pelo nervo ciático. Os movimentos pélvicos e massagens, movimentos lentos de descontração, estimulam a circulação nas zonas afectadas. Estes exercícios fortalecem os discos, os ligamentos e os músculos. Alguns minutos de movimentos rotativos na posição sentada (duas ou três vezes por dia), conjuntamente com os exercícios que a seguir publicamos, são óptimas medidas de prevenção contra a ciática e os seus problemas. Aperfeiçoe estas técnicas antes ou depois de exercícios de aquecimento.

Descontração nervosa (A)

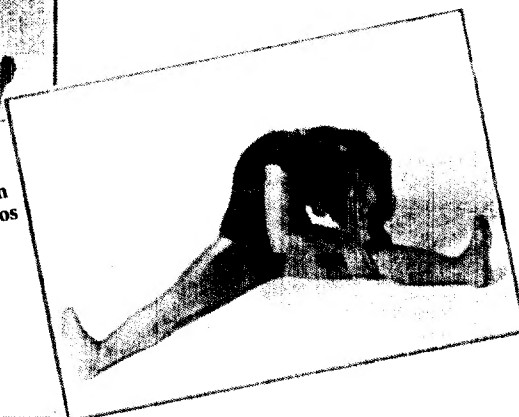
Este exercício é excelente para a ciática. Para começar a descontração sente-se no chão com as duas pernas bem abertas e bem encostadas ao chão. Depois, agarre com ambas as mãos o joelho esquerdo. Respire fundo enquanto se descontrai e endireita a coluna vertebral. Erga o peito durante o exercício, respirando devagar e profundamente. Agora, já pode começar a fazer a segunda parte do exercício de descontração.

Exercícios de descontração (B)

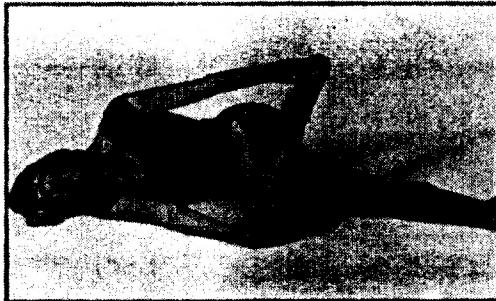
Expire, deslocando a testa no sentido da perna esquerda. Use os dedos para pressionar a zona atrás do joelho. Inspire, descontraindo-se, enquanto volta à posição inicial. Expire, levando a testa até à perna direita, apertando



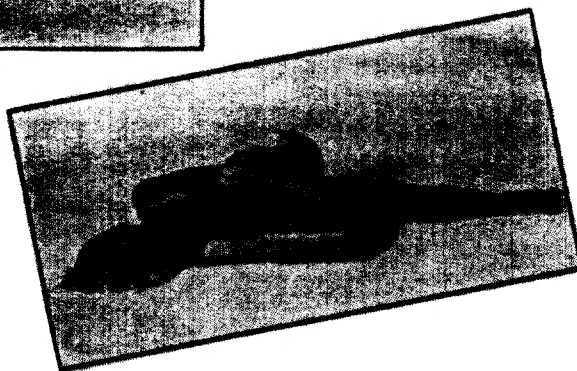
Comece o exercício sentada com as pernas esticadas



Pressione a curva do joelho com os dedos



**Dobre a perna esquerda e
pressão o ponto Gallbladder 41**



Descontraia-se, deitada de costas e respire fundo

os dedos em torno da zona do joelho direito. Continue durante alguns minutos a fazer estes movimentos alternadamente. Estabeleça um ritmo vigoroso, mediante o recurso a uma respiração curta.

Rotação lateral (A)

Comece por se deitar de costas, com as pernas direi-

tas. Entrelace as mãos em volta do pescoço. Inspire e dobre a perna esquerda. A perna direita deve permanecer esticada. Expire, role sobre o lado direito e pressione o ponto de acupressão Gallbladder 41 (localizado entre o quarto e o quinto metatarso, na ponta do pé). Solte profundamente o ar.

Rotação lateral (B)

Continue o exercício de rotação lateral, inspirando enquanto volta à posição deitada. Estique as pernas. Continue durante dois minutos, alternando os dois lados. Em seguida, relaxe-se durante um minuto, de costas no chão, respirando profundamente pelo nariz e com os olhos fechados.

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
1 ♠	dobro	1 ST	2 ♥
3 ♠	4 ♥	dobro	
passo			

Oeste atacou com o Rei de Ouros, depois com o Ás de Ouros e o 6 de Ouros (fornecendo Este o 2, o 5 e o 9). **Como é que Frendo, em Sul, cumpriu QUATRO COPAS contra qualquer defesa?**

Nota sobre o leilão: estas vozes são normais, mesmo o dobre de Este que deve advertir o seu parceiro de que as suas cartas de Copas nada valerão se ele tiver a veleidade de declarar 4 Espadas.

RESPOSTA

Era lógico supor que Este tinha Rei, Va-
lete e 9 em trunfo. Mas neste caso, seria
possível perder apenas um trunfo?

Sim, desde que possa fazer três cortes em Espadas, três Paus e um quatro Ouro, ou antes um quarto Pau (uma vez que, segundo

as cartas, Este tem apenas três Ouros). Chegamos assim à seguinte posição:

$\frac{\heartsuit A D \diamond D}{\heartsuit V \heartsuit 10 8} \heartsuit R V 9$

Pouco importa onde está a mão: **Este só pode fazer um trunfo** se Norte ou Sul não jogarem Copas.

Eis como se desenrola o princípio do jogo depois das três vazas em Ouros: para ter a certeza de ter suficientes retomas em mão (a fim de cortar três Espadas) o declarante corta o 10 de Outros apurado, e corta o 4 de Espadas com o 2 de Copas. Puxa o Rei de Paus, depois o Ás de Paus, e corta uma segunda vez Espadas (com o 4 de Copas). Retoma a mão cortando um Pau (com o 5 de Copas). **corta a sua terceira Espada**, e corta o quarto Pau. Já só estão três cartas em cada mão, e Sul joga o Valete de Espadas que deixa seguir...

ALTERNATIVA

Colheita, arte e prazer

Se o leitor pensa fazer a sua própria colheita de plantas medicinais, eis aqui algumas regras gerais que lhe permitirão obter bons resultados:

— Faça um levantamento prévio das plantas medicinais da sua região ou da região em que pensa fazer a colheita. Estas encontram-se por toda a parte, sendo algumas no entanto mais comuns em certas regiões e espaços naturais: à beira dos caminhos, na margem dos rios e ribeiros, na serra ou na planície, no vale ou na encosta, nos terrenos incultos, etc..

— Avalie os seus conhecimentos em matéria de plantas medicinais e veja se é capaz de não as confundir com outras sem valor terapêutico ou mesmo tóxicas.

— Escolha um dia ensolarado e comece a colheita logo após a evaporação do orvalho.

— Colha todos os anos a quantidade estritamente útil e que tenha possibilidade de secar, conservar e utilizar.

— Se tiver dúvidas sobre uma planta, o melhor é não a utilizar.

— Colha plantas perfeitamente sãs e rejeite todas as que se encontrem descoloridas, manchadas, macilentas

ou atacadas por insectos.

— Não apanhe plantas que se encontrem à beira das estradas ou caminhos com movimento automóvel, nas terras cultivadas com adubos ou pesticidas químicos ou em zonas industriais e urbanizadas.

— Evite utilizar sacos de plástico na colheita e sobretudo nunca os feche. Mesmo em sacos de papel, as plantas não devem ficar dentro deles além de algumas horas.

— Logo que regresse da colheita, as plantas devem ser espalhadas ou penduradas num compartimento seco, arejado e à sombra. A exposição directa ao sol, destrói grande número de propriedades medicinais. Tanto na colheita como na secagem, evite misturar plantas de espécies diferentes.

— A melhor forma de guardar, depois de devidamente secas, as suas plantas, é em frascos de vidro perfeitamente limpos, sem odores e fechados hermeticamente, etiquetados com o nome da planta e a data da colheita.

— E por fim, não se esqueça que para fazer uma boa tisana, rica em qualidades terapêuticas, é preciso utilizar água pura e natural, mas

nunca água da torneira! A água da chuva é excelente.

Tempo e colheita

A colheita das plantas medicinais não é difícil se o leitor tiver o cuidado de aprender com um bom livro ilustrado ou em companhia de alguém com experiência.

A **planta inteira**, segundo os casos, deve ser colhida antes da floração ou em plena época das flores.

As **flores** devem ser colhidas viçosas, em tempo seco e depois de evaporado o orvalho. A camomila, a arnica, a tussilagem, entre outras, devem recolher-se no estado de botão.

As **folhas** colhem-se, em princípio, quando a planta está coberta de botões, antes da eclosão das primeiras flores. Mas há excepções.

Os **rebentos** devem ser colhidos no início da Primavera, quando começam a desenvolver-se: pinheiro, betula, álamo, etc.

Os **frutos** devem ser colhidos **carnudos ou secos.**

Os **primeiros, pouco antes da maturidade completa.**

Os **secos, (cabeças de papoila, pimentões, etc.) quando atingirem o seu pleno desenvolvimento,**



antes de iniciarem a sua secagem natural.

A **casca**, em pequenos pedaços, é retirada no Outono ou na Primavera com um instrumento cortante (duas incisões circulares e duas longitudinais) de árvores e

ramos nem demasiado velhos ou novos.

As **raízes, rizomas e bulbos** devem ser retirados da terra nos fins do Outono ou no começo da Primavera, sendo preferível o Outono.

Devem ser bem lavados, tendo-se o cuidado de tirar as radículas e as partes em mau estado. Para facilitar a secagem, pode cortá-los em rodela e enfiá-los num fio.

E agora, mãos à obra!

A saúde e as plantas medicinais

Desde a origem da Humanidade, os homens procuraram nas plantas remédio e alívio para os seus males. Muitas vezes certas superstições obscureceram a verdadeira arte de curar através das plantas medicinais, o que levou uma parte dos nossos contemporâneos a considerar tais práticas como um vestígio dos tempos pré-históricos...

Para que a verdade seja reposta, é preciso salvaguardar dois princípios básicos: (1) não acreditar piamente e sem verificação em todos os «segredos» das nossas avós e, por outro lado, (2) não desprezar o saber tradicional, pois também ele possui a sua própria lógica e verdade, podendo ser, em muitos casos, cientificamente explicado.

Plantas e ciência

Em função da sua situação geográfica, existe em Portugal uma flora variada, encontrando-se neste extremo do continente europeu numerosas plantas medicinais em estado espontâneo e, eventualmente, muitas outras que se podem aclimatar e cultivar.

Durante séculos estas plantas foram utilizadas pela medicina popular, sendo então as suas propriedades deduzidas a partir da sua



forma, cor e sabor, segundo a lei tradicional da analogia. Nos nossos dias, estas mesmas plantas terapêuticas são estudadas segundo métodos rigorosos, identificadas do ponto de vista botânico, das condições de vegetação, de utilização, etc.

A **fitoterapia** ou terapêutica pelas plantas assenta hoje em dia em bases sólidas e cientificamente controladas, podendo ser considerada uma das últimas fontes de medicamentos naturais.

Saúde e Sociedade

Apesar da forte concorrência dos medicamentos de síntese, o medicamento vegetal apresenta certas vantagens sobre o medicamento químico. Derivado da maté-

ria viva e portanto compatível com esta, é bem tolerado pelo organismo, sobretudo nos tratamentos prolongados. Por outro lado, os efeitos secundários são praticamente insignificantes ou nulos, ao contrário do que acontece com os medicamentos de síntese, cujos efeitos secundários são por vezes problemáticos, mal conhecidos e insuficientemente controláveis.

Além disso, as razões de natureza social são também importantes, uma vez que a matéria-prima do medicamento vegetal é abundante e de baixo custo, sendo adequada aos tratamentos de longa duração, sobretudo quando empreendidos pelos doentes de mais baixos rendimentos.

A **fitoterapia** tem hoje em dia aplicação crescente nos países industrializados e nos países do terceiro mundo que querem fazer um aproveitamento social dos seus recursos naturais. Esta popularidade das plantas medicinais põe-se muitas vezes como alternativa terapêutica eficaz e assenta em numerosos trabalhos no domínio da botânica, química e farmacologia.

Passado e Futuro

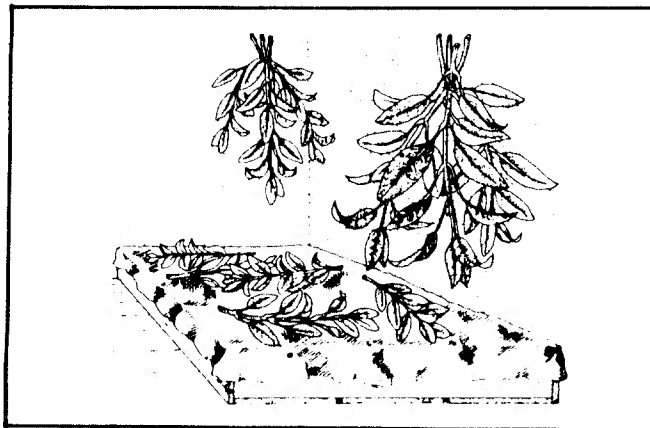
A forma de aplicação dos medicamentos vegetais tam-

bém evoluiu entretanto. Para além do mundo das tisanas, das tinturas e extractos galénicos e das conhecidas fórmulas da homeopatia, a partir do século XIX, uma verdadeira indústria dedicou-se à extracção e ao uso isolado dos princípios activos das plantas medicinais. Mas curiosamente, esses princípios activos separados das plantas que lhes deram origem, têm muitas vezes resultados diferentes dos que são conseguidos pelos extractos galénicos.

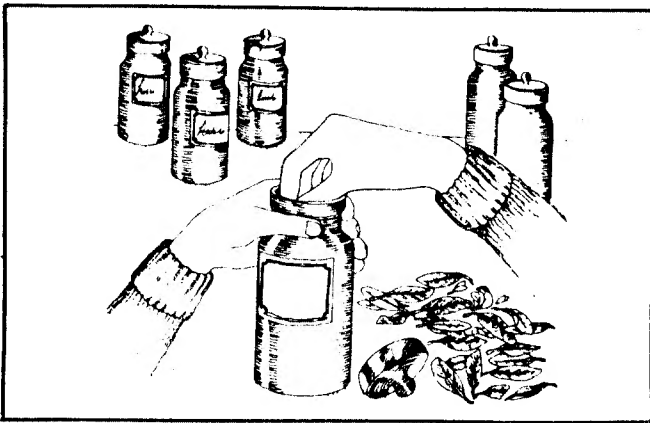
Muitos médicos deram-se conta, por exemplo, que a utilização do extracto da digitalina (planta cardiotónica) dá frequentemente melhores resultados que a digitalina de síntese! Como dizia alguém, as plantas são uma espécie de maravilhoso laboratório, muito complexo, que ainda estamos longe de compreender inteiramente...

O leitor poderá encontrar mais informações sobre esta matéria em algumas obras publicadas em português, úteis numa primeira abordagem: «O Livro da Medicina Natural», de Gerhard Leibold, Ed. Presença; «A Saúde pelas Plantas», de Bourdelon e Ridayre, Ed. Notícias; «A Saúde pela Natureza em 10 Lições», de Michel Bontemps, Pub. Europa-América.

Como fazer em imagens

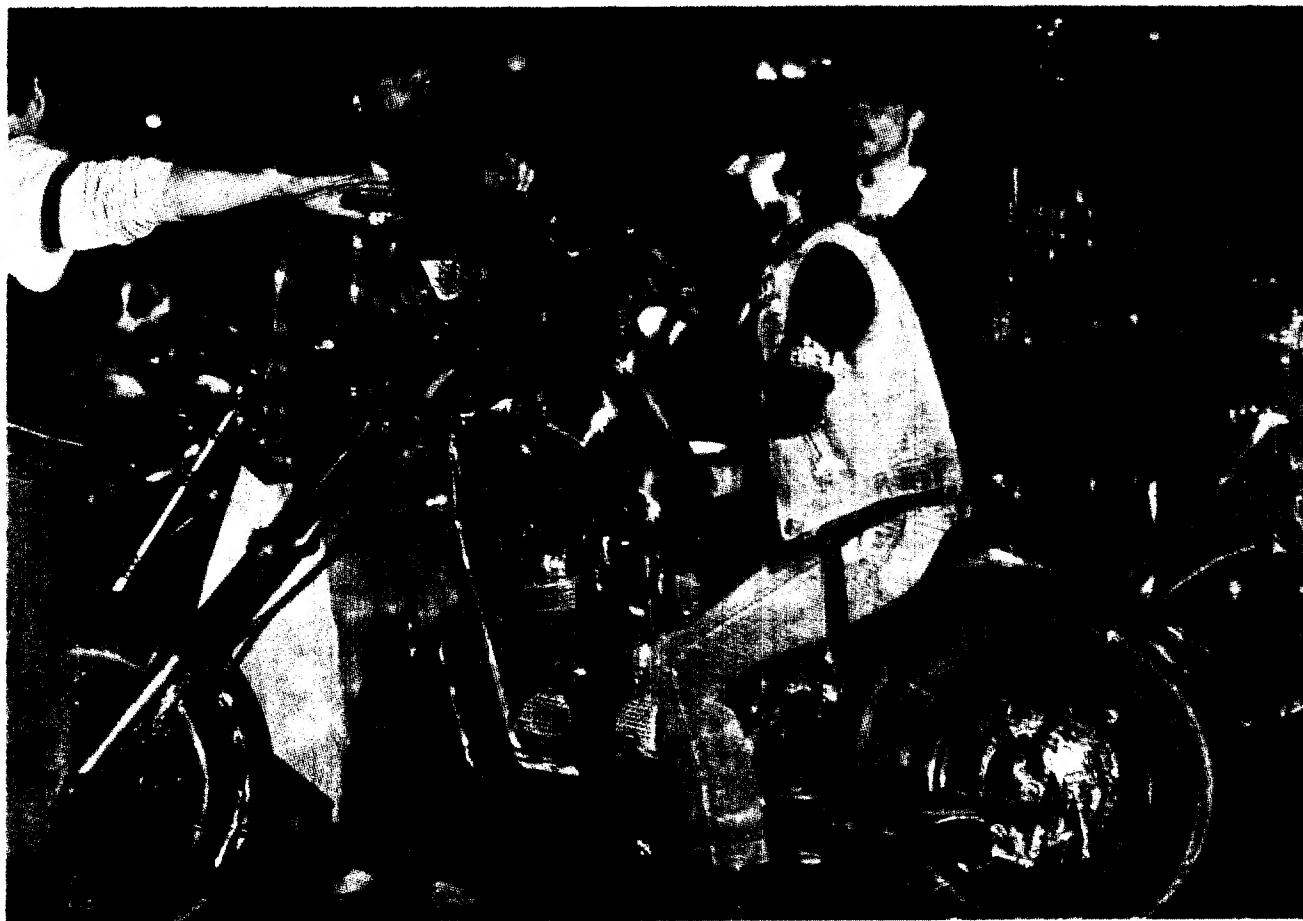


Fixe com pequenos pregos um tecido fino de lã ou seda, em cima de um quadro de madeira. Coloque sobre ele as plantas e deixe secar em lugar seco e arejado, voltando-as todos os dias para assegurar uma secagem uniforme.



Conserve as plantas ou as suas partes aproveitadas (folhas, flores, frutos, raízes etc) em frascos fechados hermeticamente, colocados ao abrigo da luz. Não se esqueça de colar as etiquetas (nome e data).

Coordenação de Vera Queirós



Na estrada no mundo dos «choppers»

Pode-se dizer que, pela forma como actuaram recentemente num encontro em Bourges, os «novos cavaleiros» não vivem como você ou eu. Vivem os seus sonhos em estradas de fantasia e velocidade, e têm orgulho em serem marginais.

O melhor desta «espécie» dos tempos modernos, no estilo dos «Anjos do Inferno», ou como o seu calmo vizinho, desceram este Verão até Bourges, a histórica cidade do vale do Loire. Vieram de todas as partes de França, Suíça e Alemanha Federal. Muitos deles, autênticas réplicas vivas de Marlon Brando e do seu «estilo selvagem», convergiram para um autêntico bazar de motos, que se transformou numa orgia de admiração e conversa sobre mecânica.

Esqueceram-se facilmente do calor. Quase com uma afectação victoriana, permaneceram colados aos blusões e capacetes, decorados com slogans ofuscantes e desenhos «kitsch». Correntes de pesadas chaves pendiam das cinturas. Pequenas suásticas apareciam nas lapelas.

A impressão que nos dão é de liberdade, e mesmo que os fãs europeus do «Easy Rider» nos possam parecer bárbaros, a maioria tem um coração quente. Andando com o vento, parecem ser os últimos nómadas da nossa civilização.

São jovens, todos eles. Na vertigem da velocidade e dos arranques, deixam para trás uma nuvem de poeira e gases. Os seus antepassados de desforras viveram nos anos cinquenta nos Estados Unidos: então, o ídolo era James Dean e vivia-se na época dos descapotáveis. Mais tarde, das quatro às duas rodas, conheceram honras em «Easy Rider». Na Europa apareceram em força nos anos 70. Hoje, tatuagens no braço, suásticas na lapela, são os filhos da sociedade de abundância, os herdeiros do declínio, que se confrontam em «cavalinhos de arranque». Como nos torneios medievais têm os seus códigos. E, de tempos a tempos, reúnem-se, formando uma estranha família: a dos «novos cavaleiros».



O segredo das cores

Desde os alvares da humanidade, a cor sempre exerceu sobre o homem um renovado fascínio, inspirando-lhe não apenas o deleite da intuição religiosa e das artes da cor, mas também algumas das mais interessantes descobertas e reflexões da física, da química, da fisiologia e da psicologia.

Quase todos nós vivemos num mundo vibrante de cores, sem no entanto nos apercebermos da profunda influência consciente e inconsciente que a cor exerce sobre o nosso comportamento individual e colectivo. E isto acontece assim, porque para a maioria das pessoas, a cor não passa de uma simples impressão que a luz, reflectida pelos corpos, produz no órgão da visão...

Embora este seja o sentido mais evidente da cor, certos estudos sobre a percepção e a psicologia das cores parecem demonstrar que a sua percepção pode produzir-se em condições muito diferentes e segundo vários níveis.

Audição colorida

Soube-se desde sempre, que é facto corrente a associação de imagens coloridas à audição de um ruído ou som. Mas as coisas complicam-se e geram polémica, a partir do momento em que se constata a possibilidade de transmitir uma imagem colorida à distância sob a forma de emissão telepática, fenómeno que se situa no terreno reservado à parapsicologia.

Esta «percepção paranormal da cor» ultrapassa visivelmente as fronteiras clássicas da física, da fisiologia e da psicologia, abrindo assim novas perspectivas sobre fenómenos até agora considerados como fantásticos, mas que podem suscitar novos tipos de investigação, novas hipóteses e, quem sabe, novas aplicações, capazes de revolucionar a nossa actual concepção do universo!

Desde 1884 que se estuda a passagem de uma sensação auditiva a uma percepção da cor, fenómeno que foi então chamado de «audição colorida» (colour hearing). Esta relação som-cor ou dupla sensação, pode surgir espontaneamente desde a mais tenra infância ou ser estimulada artificialmente.

Alfredo de Musset, célebre poeta e académico francês, era capaz de produzir com frequência esta dupla sensação. Conta Musset que na sua juventude e em acaloradas discussões familiares, era grande a sua irritação quando se esforçava inutilmente por demonstrar que a nota FA era «amarela» e a nota SOL era «vermelha». Este jovem fogoso acreditava, com ingenuidade, que todas as pessoas deviam «ver» como ele...

Sabe-se actualmente que este tipo de percepção é difícil de interpretar e depende de cada indivíduo, mas o exame de grande número de pessoas nestas condições, mostrou a perfeita integridade dos seus órgãos sensoriais. No entanto, tais fenómenos parecem dever-se a um certo tipo de sensibilidade orgânica (cinestesia).

Percepção e terapia

A percepção da cor pode apresentar-se, porém, sob a forma de fenómenos mais complexos, tal como o aparecimento de cores e formas figurativas provocadas à distância através da emissão telepática ou então captadas por percepção extra-sensorial. A existência de tais fenómenos está hoje amplamente confirmada por experiências e estudos de grande rigor e seriedade.

Por outro lado, as reacções de uma pessoa às cores são condicionadas, em parte pela associação de ideias, pela memória e pelo estado emocional, mas também sabemos que as cores produzem, de uma forma mais ou menos inconsciente, uma excitação ou depressão do sistema nervoso.

Foi neste sentido que um novo recurso terapêutico, a cromoterapia, se desenvolveu nos últimos anos. Muitos médicos na Europa, nos Estados Unidos, no Canadá e noutros países, usam os tratamentos cromoterápicos com grande sucesso. Para este tipo de terapia, o corpo do homem está envolvido por um «campo bioenergético» extremamente sensível à cor, possuindo cada órgão uma frequência vibratória que lhe é própria e que corresponde a uma certa cor.

Através do campo bioenergético, o tratamento cromoterápico estimula e «injecta» luz e cor no órgão a tratar. Como dizia alguém, a «cura pela terapia das cores é como afinar um violino...» A saúde depende da harmonia funcional de todos os órgãos!

Eis alguns efeitos sumários das cores, a título de exemplo: **vermelho**: estimulante, antidepressivo, usado na anemia, iscterícia, etc.; **laranja**: tónico, laxativo, usado nos casos de fraca vitalidade; **amarelo**: nervos, inflamações, etc.; **verde**: antiséptico, adstringente, usado nas fracturas, subnutrição, etc.; **púrpura**: antidepressivo; **azul**: sedativo, cicatrizante, usado nos casos de queimaduras, doenças de pele; **indigo**: narcótico e hipnótico; **violeta**: germicida, usado nas febres, congestões, erupções, debilidade geral, etc.

Inesgotável nas suas possibilidades, o mundo maravilhoso das cores contém ainda muitos segredos, que só a intuição filosófica, a arte e a investigação científica poderão revelar.